

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Alice Nunes D`Avila

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DO SETOR DE TELECOM**

Santa Cruz do Sul

2019

Alice Nunes D`Avila

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM
UMA EMPRESA DO SETOR DE TELECOM**

Trabalho de Conclusão de Curso III apresentado ao curso de Administração da Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito para avaliação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III.

Orientadora: Prof. Dra. Lígia Margarete Mallmann

Santa Cruz do Sul

2019

RESUMO

O presente artigo trata de um estudo de caso realizado a respeito da análise das demonstrações contábeis em uma empresa de telecom. Este estudo possuiu como finalidade verificar a situação financeira atual da empresa através do levantamento e análise financeira das demonstrações utilizadas, além de indicar de que forma pode ser utilizada esta análise como estratégia empresarial. O que motivou a realização da pesquisa foi a afinidade com a área, a importância do tema e como este afeta o controle gerencial da organização. Para realizar esta análise, optou-se por realizar um estudo de caso descritivo e com análise de conteúdo, sendo esta uma pesquisa de natureza qualitativa. A análise dos dados revelou que a empresa tem tido um excelente resultado financeiro no período analisado e que tem crescido continuamente. Assim, o estudo revela que foi possível analisar a empresa e que esta possui excelentes resultados e que esta é apenas a parte inicial para que a empresa desenvolva seu planejamento estratégico e mantenha-se forte no mercado em que atua.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de caso. Análise das demonstrações contábeis. Estratégia empresarial. Controle gerencial. Planejamento estratégico.

ABSTRACT

This research is about a case study on the respect of accounting test analysis in a company of management of telecommunications. This study can be used as a way to verify the current financial situation of the company through the survey and financial analysis of uses, and indicate which form can be used in this analysis as business strategy. What motivated the research was an affinity with an area, an importance of the theme and how it affects the management control of the organization. To perform this analysis, choose to conduct a descriptive case study with content analysis, which is a qualitative research. An analysis of the data revealed that a company had an excellent financial result over the period analyzed and increased steadily. Thus, the study reveals that it was possible to analyze a company that has great results and is only an initial part for a company that develops its strategic planning and remains strong in the market in which it operates.

KEYWORDS: Case study. Accounting analysis. Business strategy. Management control. Strategic planning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Análise Vertical e Horizontal - 2016, 2015 e 2014 - Balanço Patrimonial.....	42
Gráfico 2: Análise Vertical - 2016, 2015 e 2014 - Balanço Patrimonial.....	43
Gráfico 3: Análise Horizontal - 2016, 2015 e 2014 - Balanço Patrimonial	44
Gráfico 4: Análise Vertical e Horizontal - 2016, 2015 e 2014 - DRE	45
Gráfico 5: Análise Vertical - 2016, 2015 e 2014 - DRE	46
Gráfico 6: Análise Horizontal - 2016, 2015 e 2014 - DRE	47
Gráfico 7: Análise Vertical e Horizontal - 2016, 2017 e 2018 - Balanço Patrimonial.....	48
Gráfico 8: Análise Vertical - 2016, 2017 e 2018 - Balanço Patrimonial.....	49
Gráfico 9: Análise Horizontal - 2016, 2017 e 2018 - Balanço Patrimonial	50
Gráfico 10: Análise Vertical e Horizontal - 2016, 2017 e 2018 - DRE	51
Gráfico 11: Análise Vertical - 2016, 2017 e 2018 - DRE	52
Gráfico 12: Análise Horizontal - 2016, 2017 e 2018 - DRE	53
Gráfico 13: Análise Vertical e Horizontal - 2018 e 2014 - Balanço Patrimonial.....	54
Gráfico 14: Análise Vertical - 2018 e 2014 - Balanço Patrimonial.....	55
Gráfico 15: Análise Horizontal - 2018 e 2014 - Balanço Patrimonial	56
Gráfico 16: Análise Vertical e Horizontal - 2018 e 2014 - DRE	57
Gráfico 17: Análise Vertical - 2018 e 2014 - DRE	58
Gráfico 18: Análise Horizontal - 2018 e 2014 - DRE	59
Gráfico 19: Resumo da Análise do Balanço Patrimonial - 2014 a 2018.....	63
Gráfico 20: Resumo da Análise do DRE - 2014 a 2018.....	64
Gráfico 21: Resumo da Análise dos Índices - 2014 a 2018.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Balanço Patrimonial com Análise Vertical e Horizontal - Ativo	23
Tabela 2: Balanço Patrimonial com Análise Vertical e Horizontal - Passivo e Patrimônio Líquido	23
Tabela 3: Demonstração de resultado com Análise Vertical e Horizontal.....	24
Tabela 4: Índices de Liquidez.....	60
Tabela 5: Índices de Endividamento	60
Tabela 6: Índices de Rentabilidade.....	61

LISTA DE SIGLAS

AC	Ativo Circulante
AH	Análise Horizontal
AP	Ativo Permanente ou Imobilizado
ARLP	Ativo Realizável de Longo Prazo
AT	Ativo Total
AV	Análise Vertical
BP	Balanço Patrimonial
D	Disponibilidades
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
E	Estoques
ET	Exigível Total
FC	Fluxo de Caixa
G	Giro
GA	Giro do Ativo
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
ITUNISC	Incubadora Tecnológica da Universidade de Santa Cruz do Sul
LB	Lucro Bruto
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LL	Lucro Líquido
LOP	Lucro Operacional
LS	Liquidez Seca
MB	Margem Bruta
ML	Margem Líquida
MO	Margem Operacional
PC	Passivo Circulante
PC	Passivo Circulante
PCT	Participação de Capitais de Terceiro
PELP	Passivo Exigível de Longo Prazo
PL	Patrimônio Líquido
PT	Passivo Total

RL	Receita Líquida
ROA	Retorno sobre o Ativo Total
ROI	Retorno Sobre o Investimento
ROL	Receita Operacional Líquida
RPL	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
SAC	Sistema de Atendimento ao Cliente
SIG	Sistemas de Informações Gerenciais
T I	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivos Gerais e Específicos	11
1.2 Justificativa.....	11
2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	13
3 MÉTODO DA PESQUISA	14
3.1 Delineamento da pesquisa	14
3.2 Coleta de dados.....	15
3.3 Análise dos dados	15
3.4 Limitadores do método.....	15
4 REVISÃO DE LITERATURA	17
4.1 Processo de Controle Gerencial.....	17
4.2 Planejamento Financeiro	18
4.3 Análise das Demonstrações Contábeis	20
4.4 Controle Financeiro	39
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
6 SUGESTÕES DE MELHORIA	66
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

Ao decorrer do tempo novas tecnologias vêm sendo desenvolvidas e muitas destas estão substituindo tecnologias anteriores. São inúmeras facilidades encontradas através da conexão com a internet, permitindo, assim, que longas distâncias estejam cada vez menores. As possibilidades de ver alguém em tempo real sem ser através de uma transmissora de televisão já são possíveis.

Entretanto, mesmo com tamanha inovação, ainda existem aqueles pontos onde o sinal da antena não funciona, lugares onde as pessoas ainda preferem e realmente utilizam o telefone fixo como forma de interagirem com as outras ou até mesmo com organizações. Além do mais, o imediatismo existente sugere que as pessoas querem ser atendidas exatamente quando desejam. Estes pontos, como diversos outros, tornam, na atualidade, o uso do telefone fixo algo inevitável e útil.

Apontados estes aspectos, surgiram empresas especializadas em reduzir o valor destas contas de telefone fixo, realizando consultoria e gestão de telefonia. O grande diferencial deste tipo de serviço é ele ser direcionado para o ramo de telefonia fixa, que ainda é pouco explorado no estado do Rio Grande do Sul, enquanto que a existência de empresas especializadas em redução de contas de telefonia móvel é mais frequente. Realizar tal trabalho não é tarefa fácil por isso a importância de existir uma gestão de qualidade, onde possam ser vislumbrados os aspectos existentes na empresa e de que forma eles podem ser potencializados e desenvolvidos.

Isto posto, sabe-se que independentemente do tipo de empresa todas precisam utilizar algum método para organizar suas rotinas financeiras, seja através de anotações em cadernos até utilização de *softwares* mais modernos que precisam ser abastecidos de dados regularmente. Apesar de existirem tantos métodos diferentes ainda é extremamente importante a utilização de um modelo de fluxo de caixa, balanço patrimonial e o uso complementar do DRE.

Ter estes recursos ainda não é suficiente para um gerenciamento de qualidade e para que a empresa possa obter sucesso financeiro. É necessário saber interpretar essas informações e utilizá-las na tomada de decisões, realocando recursos, analisando orçamentos e buscando soluções antes dos problemas aparecerem (tanto em cenários negativos, onde pode ser necessária a redução de custos quanto em cenário positivos, onde pode chegar o momento em que é necessária a expansão da empresa).

Sendo assim, buscou-se analisar as demonstrações contábeis de uma empresa de Telecom através de um estudo de caso a fim de verificar a situação atual da empresa. Com base no estudo realizado visou-se contribuir para com a organização através de sugestões de melhorias que possam ser utilizadas e aplicadas para que a empresa se desenvolva e cresça continuamente. A seguir são apresentados os objetivos gerais e específicos, onde foi determinada a finalidade central da pesquisa e os resultados que foram almejados.

1.1 Objetivos Gerais e Específicos

1.1.1 Objetivo Geral

- Analisar as demonstrações contábeis da organização em estudo a fim de verificar a situação atual da empresa.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Realizar o levantamento das principais demonstrações contábeis utilizadas pela empresa;
- Elaborar a análise financeira da empresa em estudo;
- Demonstrar de que forma a análise financeira realizada pode ser utilizada como estratégia.

1.2 Justificativa

Nos dias atuais o número de empresas tem crescido, especialmente no Brasil, devido ao acelerado desenvolvimento tecnológico, a facilidade de começar um negócio e devido às oportunidades mais fáceis de investimento. Com tantas empresas emergindo e em meio a tempos de incertezas e dificuldades quanto à tomada de decisão, ter pessoas que realmente possuam as qualificações e aptidões para gerenciar uma empresa é um grande diferencial em qualquer organização. Dentre tantos tipos de empresas para serem gerenciadas, as empresas de serviços destacam-se por possuírem diversidade em suas atividades, remunerações e uso das tecnologias. Este é o primeiro argumento para a escolha da empresa: uma empresa do setor de serviços.

O segundo argumento é relativo a escolha do tema, que se deu, principalmente, devido a afinidade com a área. Além disso, a análise das demonstrações contábeis é extremamente

importante para as empresas de serviços. Através da análise a empresa pode perceber a sua situação financeira atual, e planejar o que deve ser feito com o lucro ou prejuízo.

Além da importância da análise financeira sabe-se que é o setor financeiro que mantém a empresa funcionando, através do controle das receitas e despesas, permitindo, assim, com que novos negócios possam surgir sem prejudicar os já existentes. O setor financeiro precisa se comunicar com todos os outros setores, tanto com relação às receitas quanto em relação às despesas, e nesse relacionamento pode haver vários impasses, como por exemplo: o setor de compras realizar compras sem existirem regras de orçamento.

Portanto, é imprescindível que exista a comunicação entre todas as áreas da empresa para que não falem recursos para manter a empresa em funcionamento e gerando bons resultados. Não somente isso, através da análise financeira, a empresa pode perceber em que áreas e aspectos ela pode melhorar seu controle gerencial, além de possuir mais clareza sobre a posição em que ela está inserida no mercado em que atua e quais são os gargalos existentes financeiramente.

Para a acadêmica, este estudo originou inúmeros conhecimentos permitindo uma visão mais ampla sobre como a análise financeira faz a diferença dentro de uma organização. Este estudo se torna útil para a universidade, pois poderá servir de base de fonte de pesquisas e também proporcionar aos leitores maior familiaridade com o tema, levando em consideração a relação de teoria e prática. Na sequência é realizada a apresentação da empresa, visando compreender melhor o negócio e como se estrutura a organização.

2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa surgiu em 2011 através da experiência no ramo de Telecom dos sócios devido a observação de “pequenas falhas” no serviço de telefonia fixa empresarial. Os sócios fundadores trabalharam por anos na área e decidiram investir em uma organização especializada na redução de custos destes serviços.

A empresa começou a funcionar com foco na área comercial, a fim de realizar a gestão de telefonia para empresas da região. No ano seguinte, a empresa já possuía três colaboradores e um representante comercial, possuindo foco na redução do valor das faturas dos clientes. Para reduzir estes valores é realiza a análise das faturas e após a solicitação junto às operadoras de contestações e devoluções de valores cobrados indevidamente.

Com os resultados a cartela de clientes foi aumentando e devido a demanda existente, foi realizada a contratação de um *software* de terceiros para gestão das faturas. No decorrer dos anos o número de funcionários foi aumentando também, devido as diferentes funções que deveriam ser realizadas no processo de análise e redução das faturas. Assim surgiu a necessidade de um sistema mais completo e acessível também para os clientes.

Consequentemente, no ano de 2016 foi criado o setor de Tecnologia da Informação dentro da organização, responsável pela criação de um *software* para gerenciar o serviço prestado. Nesse *software* é realizada a gestão interna da empresa, onde são lançadas as faturas dos clientes e gerado um relatório com os valores incorretos das faturas e que devem ser contestados junto a operadora. É possível também que os clientes verifiquem a redução dos custos em telefonia fixa, qual o valor que pagam pelo serviço da empresa, quais as faturas que estão para vencer e qual o valor e data de vencimento delas. Ainda, podem realizar a solicitação de serviços, como reparos de linhas que não funcionam, troca de vencimento, através do aplicativo de SAC.

Em seguida explana-se a metodologia da pesquisa que foi utilizada, incluindo o delineamento da pesquisa, a coleta e análise de dados, e os limitadores do método escolhido.

3 MÉTODO DA PESQUISA

A metodologia de uma pesquisa corresponde a maneira como o projeto será desenvolvido, de que natureza ela será (qualitativa, quantitativa ou mista), qual o método de estudo que será utilizado, qual a estratégia de investigação e qual a forma que será utilizada para coletar e para analisar os dados. Em vista disso, Gil (2007, p. 17) define a pesquisa como um processo sistêmico onde busca-se encontrar soluções para os problemas apresentados. Sendo assim, através da metodologia, pretendeu-se esclarecer de que maneira foi realizada a busca pelas respostas do problema de pesquisa proposto.

A presente pesquisa é desenvolvida nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso II e III no decorrer do ano de 2019, sendo o Trabalho de Conclusão de Curso II realizado no primeiro semestre e o Trabalho de Conclusão de Curso III no segundo semestre. O estudo realizado é de natureza qualitativa, a fim de compreender e aplicar os conceitos de administração. Creswell (2010, p. 211) afirma que “[...] a pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador tipicamente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes”, o que sustenta a natureza desta pesquisa.

3.1 Delineamento da pesquisa

O método utilizado para desenvolvimento da pesquisa é o método do estudo de caso descritivo com análise de conteúdo, que foi escolhido por ser o mais adequado ao realizar a análise das demonstrações contábeis da empresa. O estudo de caso possibilita realizar a investigação de forma a preservar as características totais e importantes do objeto que está sendo estudado. Esse delineamento é utilizado em pesquisas de processos organizacionais e administrativos (YIN, 2005). No que diz respeito a pesquisa descritiva a mesma ocorre com frequência nas ciências humanas e sociais, devido a abordagem que realizam. Tal abordagem é direcionada aos dados e problemas que não possuem registro em documentos, mas que merecem ser avaliados. (CERVO e BERVIAN, 2002).

Ademais, a pesquisa utiliza também a análise de conteúdo que é realizada em estudos de caso onde é necessária a avaliação de textos e documentos, onde foram avaliados documentos financeiros da empresa em questão. Desse modo tal abordagem proporciona o aprofundamento do tema (análise financeira) dentro de uma única empresa.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados, para Hernández (2013), é o processo de planejar quais procedimentos serão utilizados para a realização da pesquisa. Desta forma, para realizar a coleta de dados deste estudo de caso foi utilizada a pesquisa documental. A pesquisa documental possui como vantagens para este estudo a exatidão, por conter informações exatas de determinado fato ou acontecimento (Yin, 2015). Foram coletados os seguintes documentos, que constam em anexo: Balanço Patrimonial da empresa dos anos 2014 até 2018 e DRE dos anos 2014 até 2018.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada juntamente com o processo de coleta de dados, através da organização sistemática e da descrição dos dados coletados (em forma de texto, de tabelas e de gráficos). Complementando o anteriormente disposto, Cresweel (2010, p. 217), afirma que a análise dos dados é:

[...] um processo permanente envolvendo reflexão contínua sobre os dados, formulando questões analíticas e escrevendo anotações durante todo o estudo. Ou seja, a análise de dados qualitativos é conduzida concomitantemente com a coleta de dados, a realização de interpretações e a redação de relatórios.

Por conseguinte, foi realizada a interpretação qualitativa dos dados, buscando relacionar as informações do referencial teórico com os dados coletados. Tal relação ocorre através do uso das diferentes técnicas de pesquisa, acarretando informações que são utilizadas nas considerações finais, onde foram disponibilizadas sugestões de melhorias e aprimoramentos que possam ser utilizados na organização.

3.4 Limitadores do método

A empresa, por ser de pequeno porte e por possuir poucos funcionários, possui como limitados os documentos analisados, pois não necessariamente expressam a realidade da empresa. Por ser utilizado documentos financeiros que são encaminhados para a contabilidade, pode haver discrepâncias com os valores reais da empresa ou até mesmo pode ocorrer de as contas não estarem classificadas exatamente como acontecem. Como exemplo,

pode-se citar o uso de notas que algumas empresas lançam apenas para darem baixa do valor de caixa ou despesas que não possuem notas fiscais e não puderam ser contabilizadas.

De tal modo, a atual pesquisa possui limitações de seu conteúdo, mas mesmo assim o estudo é de suma relevância para a empresa. O próximo tópico refere-se a revisão de literatura, onde foram verificados os principais conceitos relacionados com a análise das demonstrações contábeis.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Processo de Controle Gerencial

Antes de entendermos quais são os principais conceitos de análise financeira, precisamos entender o processo de controle gerencial. Para compreender o que são os processos de controle gerencial, é substancial que se saiba que o controle gerencial é uma das divisões da contabilidade gerencial, sendo as demais divisões relativas à contabilidade de custos. A contabilidade gerencial é responsável por organizar e entregar relatórios para a Administração da organização, sem ser necessário que sejam submetidos a órgãos reguladores. Através destes relatórios a empresa poderá verificar informações sobre operações já realizadas e estimativas para o futuro da organização, o que permitirá que a administração os utilize para realizar o controle de tarefas ou operações diárias e para elaborar as estratégias da empresa (WARREN, REEVE e FESS, 2008).

Entretanto, o controle gerencial não está englobado no controle de tarefas e na elaboração das estratégias da empresa, mas entre estes dois itens. Por um lado, a formulação das estratégias é abrangente e a longo prazo, visando estimativas futuras que geralmente envolvem apenas uma parte da empresa. Por outro lado, o controle de tarefas é a curto prazo, e está relacionado com a realização das operações diárias da empresa, tendo como foco o desempenho individual. Assim, o controle gerencial, que funciona a médio prazo, é a implementação e execução das estratégias, envolvendo toda a organização e abrangendo vários tipos de atividades para atingir os objetivos organizacionais (ANTHONY, GOVINDARAJAN, 2002). O controle gerencial ocorre sobre todas as áreas da empresa: *marketing*, operacional, recursos humanos e financeiro.

Nessa lógica, o controle gerencial financeiro, que irá percorrer todas as áreas da empresa, porém sob a perspectiva financeira, está relacionado com as decisões que são tomadas no processo financeiro de uma organização, onde são implementadas e executadas as atividades que foram definidas no planejamento financeiro. Conforme Hoji (2008, p. 7) “Análise, planejamento e controle financeiro consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de relatórios financeiros, bem como participar ativamente das decisões estratégicas, para alavancar as operações.”. De tal modo, temos como partes do processo do controle gerencial financeiro o planejamento, a análise e o controle financeiro.

4.2 Planejamento Financeiro

Existem três principais tipos de planejamento: o planejamento estratégico, o planejamento tático e o planejamento operacional. O planejamento estratégico está relacionado com as decisões a longo prazo, cinco a dez anos, de toda a empresa (decisões tomadas pela alta direção com enfoque no futuro da organização); o planejamento tático relaciona-se com as decisões de médio prazo, três a cinco anos, (decisões tomadas pelos gerentes de determinado setor ou departamento geralmente com enfoque em um processo mais específico) e o planejamento operacional com as decisões a curto prazo, três a seis meses, onde todos os envolvidos são responsáveis pelas decisões e aplicação destas (OLIVEIRA, 2014).

O planejamento estratégico vem sendo utilizado há muitos anos por empresas que buscam ter certa estabilidade e previsibilidade do futuro. Porém, antes mesmo da expansão administrativa, o planejamento estratégico já era utilizado para tomada de decisões em níveis militares. As estratégias estabelecidas visavam um objetivo que traria determinado resultado a favor da organização. (CHIAVENATO; SAPIRO, 2004).

A definição das estratégias, porém, não era realizada de forma tranquila em um ambiente propício a geração de ideias, mas sob pressão, em um espaço de tempo curto e geralmente nos próprios campos de guerra. Por isso as decisões tomadas e o planejamento definido tornavam-se muito mais táticos e operacionais do que realmente estratégico (a longo prazo), pois dependiam do que estava acontecendo naquele momento e deveriam ser readequados de acordo com as necessidades que surgissem para serem colocados em prática naquele momento. Em contrapartida, atualmente, mesmo lidando com pressões e curto espaço de tempo, as organizações precisam separar um momento para avaliar suas estratégias e para realizar o planejamento estratégico, o tático e o operacional. (ROVINA, 2018).

O planejamento tático, como visto anteriormente, refere-se a decisões que são tomadas para o médio prazo, buscando soluções para determinada área da empresa. Essas decisões estão voltadas para os processos organizacionais, que envolvem o planejamento de *marketing*, planejamento de produção, planejamento de recursos humanos e o planejamento financeiro. De acordo com o Oliveira (2014, p. 19) “Planejamento tático é a metodologia administrativa que tem por finalidade otimizar determinada área de resultado e não a empresa como um todo. Portanto, trabalha com decomposições dos objetivos, estratégias e políticas estabelecidos no planejamento estratégico.”. Logo, o planejamento financeiro está entre um dos tipos de planejamento tático e mesmo sendo muito importante para as organizações, infelizmente, é

um dos menos utilizados pelas pequenas empresas. Isso acontece, geralmente, devido a ideia de que enquanto existir dinheiro em caixa e lucratividade ao final do ano, é sinal de que a empresa está prosperando e que não tem risco de quebrar.

Por meio do planejamento financeiro é possível prever e estar preparado para possíveis acontecimentos nos próximos anos, acontecimentos estes que podem levantar ou derrubar a empresa. Neste aspecto o planejamento financeiro avalia as situações externas e internas da organização, e através disso define o planejamento para os próximos anos. Ele deve incluir o fluxo de caixa, o balanço patrimonial e as demonstrações de resultado para o período estimado. Ainda, há a possibilidade de dividir o planejamento financeiro em duas partes: planejamento de longo prazo e planejamento de curto prazo. O planejamento financeiro de longo prazo engloba as operações e investimentos, enquanto que o planejamento de curto prazo envolve o planejamento do uso dos recursos financeiros da empresa.

Um dos primeiros passos do planejamento financeiro é realizar o orçamento da empresa, que pode ser utilizado como um instrumento de planejamento e de controle. O planejamento orçamentário consiste em colocar em prática as decisões adotadas no planejamento estratégico, através da previsão financeira do que a empresa irá receber e pagar.

Ademais, o planejamento orçamentário é considerado um dos instrumentos mais valiosos do controle gerencial, pois permite a verificação e avaliação de todos os setores da empresa. Com base nisso, Hoji (2008, p. 417) afirma que o orçamento:

[...] é um instrumento de planejamento e controle de resultados econômicos e financeiros. É um modelo de mensuração que avalia e demonstra, por meio de projeções, os desempenhos econômicos e financeiros da empresa, bem como das unidades que a compõem. Os orçamentos expressam, quantitativamente, as políticas de compras, produção, vendas, recursos humanos, gastos gerais, qualidade e tecnologia.

O orçamento pode ser realizado de duas maneiras. Primeiro, levando em consideração os dados anteriores da empresa para projetar as situações futuras, ou seja, usando como base os orçamentos ou acontecimentos anteriores. Este é o orçamento de tendências. Já a segunda forma de realizar o orçamento é não levando em consideração as informações dos anos anteriores. A finalidade é revisar todas as áreas da empresa todas às vezes em que for realizado o orçamento, questionando a razão da existência de cada atividade, conceito muito próximo ao de reengenharia organizacional. Este modelo é conhecido como orçamento base zero. (PADOVEZE, 2005).

Existem, ainda, dois tipos principais de orçamento que são o orçamento estático e o orçamento flexível. O orçamento estático é aquele elaborado com elementos orçamentários

fixos, que não se adaptam às mudanças, ou seja, o orçamento não varia, mesmo que a atividade mude (WARREN, REEVE e FESS, 2008). Enquanto isso, o orçamento flexível é o oposto. Este tipo de orçamento permite uma margem de variações, possibilitando um orçamento que poderá ser ajustado conforme qualquer nível de atividade.

Para elaborar o orçamento geral da empresa é necessário realizar o orçamento de três principais partes da empresa: orçamento operacional, onde se avaliam as vendas, a produção, as compras de materiais e estoque, os custos e as despesas gerais, administrativas e de vendas; orçamento de investimentos e financiamentos; e demonstrativos contábeis (orçamento de caixa ou projeções de resultado), onde é realizada a projeção e a análise de outras receitas e despesas, das Demonstrações de Resultado, do Balanço Patrimonial, do Fluxo de Caixa e da Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos. (PADOVEZE, 2005).

Todavia antes de preparar-se para o futuro é fundamental que a empresa compreenda em que ponto está, o quanto já melhorou ou piorou. É necessário que seja avaliado aquilo que a empresa já conseguiu gerar, seja lucro ou prejuízo, e é por intermédio da análise financeira que se pode obter a base de informações necessárias para se realizar o orçamento da empresa, o planejamento financeiro e estratégico e por meio de tudo isso um excelente controle gerencial da organização.

4.3 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise financeira utiliza-se das demonstrações contábeis e do fluxo de caixa como base de seu estudo. Entretanto, devem ser levados em consideração diversos fatores que afetam não apenas o patrimônio organizacional, mas a empresa como um todo. Estes fatores podem ser internos (estrutura da empresa, capacidade gerencial e nível tecnológico) ou externos (condições alheias à organização que podem ser fenômenos da natureza, políticos, sociais, econômicos ou culturais). (ZDANOWICZ, 2012).

Para que seja realizada uma boa análise financeira, devem ser levados em consideração diversos fatores, porém utilizar-se-á os métodos que, de uma maneira geral, são utilizados pela grande maioria dos analistas:

- Análise vertical e horizontal;
- Índices de liquidez geral;
- Índices de endividamento;
- Índices de rentabilidade;

Cada um desses métodos utiliza algumas partes do balanço patrimonial e das demonstrações de resultado, fazendo com que se verifique a capacidade da empresa em honrar com suas obrigações, além de proporcionar ao analista uma visão de diferentes aspectos financeiros da organização. Para realizar a análise financeira, primeiramente, é necessário ter o Balanço Patrimonial e DRE da empresa. Após ter essas informações pode-se iniciar a análise vertical e horizontal.

A análise vertical ocorre sobre o balanço patrimonial e sobre as demonstrações de resultado do exercício (DRE), sendo que eles devem estar ajustados de acordo com a correção monetária anual (Lei nº 6.404/76) e reclassificadas as contas do balanço patrimonial (BRASIL, 1976). Existem diversas explicações para o método de como o coeficiente da análise vertical é calculado, sendo um cálculo simples, que considera as mesmas contas como base.

A análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que relaciona cada conta patrimonial ou de resultado com um valor referencial identificado no demonstrativo contábil específico. A análise vertical é a relação entre um elemento (conta) e o grupo de que ele faz parte, relacionando a parcela com o todo (ZDANOWICZ, 2012, p. 80).

A análise vertical nada mais é do que o valor de cada conta do balanço patrimonial dividido pelo valor do ativo/passivo total (visto que ambos sempre terão o mesmo valor) multiplicado por 100. O índice encontrado é o percentual que aquele item representa dentro do balanço patrimonial. A análise vertical das demonstrações do resultado do exercício (DRE) não é muito diferente: utiliza-se o valor de cada conta das demonstrações de resultado dividido pelo valor total da Receita Operacional Líquida. O índice encontrado é o percentual que aquele item representa dentro das demonstrações de resultado do exercício.

Portanto, esta análise é importante para se avaliar a estrutura patrimonial e de resultados, bem como interpretar a composição dos itens das Demonstrações Financeiras com o todo. A comparação simples com os dados de dois ou mais períodos sociais visa avaliar sua evolução no tempo, se é ou não significativa no período considerado (ZDANOWICZ, 2012, p. 82).

Dessa forma, a análise vertical das demonstrações contábeis possibilita ao analista verificar quais contas tem tido valor mais representativo e quais contas não sofreram alterações durante períodos específicos da análise, verificando aumentos ou diminuições dos mesmos que, dependendo em qual conta ocorreu essa alteração, pode afetar diretamente a liquidez da empresa (no caso de ativos e passivos circulantes). Além disso, através da análise

vertical, é possível avaliar a relação das contas com as vendas e qual a representatividade das mesmas no patrimônio líquido da empresa.

Da mesma forma que a análise vertical, a análise horizontal ocorre sobre o balanço patrimonial e sobre os demonstrativos do resultado do exercício, sendo que ambos precisam estar com suas respectivas contas reclassificadas, seus valores corrigidos monetariamente e ajustados de acordo com o valor da inflação do período base. Geralmente utiliza-se as demonstrações contábeis de pelo menos dois exercícios sociais para que os coeficientes de diferentes anos possam ser comparados e analisados, verificando se houve crescimento ou decréscimo dos mesmo de um período para o outro, além de existir a possibilidade de comparar os coeficientes encontrados com os de outras empresas do mesmo ramo de atuação. “A análise horizontal é a técnica que procura verificar o crescimento real ou não dos valores dispostos em cada conta, subgrupo ou grupo de contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, assim como de itens da Demonstração do Resultado do Exercício” (ZDANOWICZ, 2012, p. 83).

A análise horizontal compara os valores das contas das demonstrações contábeis de períodos distintos, utilizando o ano anterior como base. Por exemplo, ao realizar a análise horizontal do ano de 2015 e 2016, utiliza-se como base o ano de 2014, onde o valor da análise daquele ano será igual a 100.

No cálculo dos índices, se usa a técnica de números-índices, em que todos os valores são considerados iguais a 100 (ano-base). E, através de uma regra de três simples e direta, obtêm-se os percentuais os quais se definem como análise horizontal. A variação que exceder a 100, ou que faltou para 100, interpreta-se como evolução ou involução da conta em relação ao período-base, respectivamente. (ZDANOWICZ, 2012, p. 84).

Segue abaixo um exemplo da realização da análise vertical e horizontal, elaborada por HOJI (2008, p. 278 - 280):

Tabela 1: Balanço Patrimonial com Análise Vertical e Horizontal - Ativo

BALANÇO ENCERRADO EM	31-12-X6			31-12-X7			31-12-X8		
	Valores	AV (%)	AH	Valores	AV (%)	AH	Valores	AV (%)	AH
ATIVO									
ATIVO CIRCULANTE	978.263	47,3%	100	1.163.900	50,6%	119,0	1.426.862	53,7%	145,9
OPERACIONAL	505.882	24,4%	100	803.191	34,9%	158,8	1.067.271	40,1%	211,0
Duplicatas a receber	161.183	7,8%	100	381.006	16,6%	236,4	419.128	15,8%	260,0
Saques de exportação	15.325	0,7%	100	0	0,0%	0,0	30.000	1,1%	195,8
(-) Provisão p/ devedores duvidosos	(4.377)	- 0,2%	100	(5.641)	- 0,2%	128,9	(9.201)	- 0,3%	210,2
Impostos a recuperar	0	0,0%	100	15.006	0,7%	#DIV/0!	0	0,0%	#DIV/0!
Estoques	326.892	15,8%	100	408.171	17,8%	124,9	620.412	23,3%	189,8
Prêmios de seguros a apropriar	6.859	0,3%	100	4.649	0,2%	67,8	6.932	0,3%	101,1
NÃO OPERACIONAL	472.381	22,8%	100	360.709	15,7%	76,4	359.591	13,5%	76,1
Caixa e Bancos	25.883	1,3%	100	35.883	1,6%	138,6	45.685	1,7%	176,5
Aplicações de liquidez imediata	280.928	13,6%	100	190.925	8,3%	68,0	128.942	4,8%	45,9
Títulos e valores mobiliários	150.659	7,3%	100	104.009	4,5%	69,0	144.190	5,4%	95,7
Outras contas a receber	12.005	0,6%	100	25.877	1,1%	215,6	24.890	0,9%	207,3
Encargos financeiros a apropriar	2.906	0,1%	100	4.015	0,2%	138,2	15.884	0,6%	546,6
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	243.131	11,8%	100	254.022	11,1%	104,5	289.128	10,9%	118,9
Depósitos judiciais	25.980	1,3%	100	189.825	8,3%	730,7	254.294	9,6%	978,8
Empresas coligadas e controladas	217.151	10,5%	100	64.197	2,8%	29,6	34.834	1,3%	16,0
ATIVO PERMANENTE	847.671	41,0%	100	880.285	38,3%	103,8	942.905	35,5%	111,2
Investimentos	91.767	4,4%	100	198.629	8,3%	216,4	157.852	5,9%	172,0
Imobilizado	666.342	32,2%	100	659.115	28,7%	98,9	736.818	27,7%	110,6
Diferido	89.562	4,3%	100	22.541	1,0%	25,2	48.235	1,8%	53,9
TOTAL DO ATIVO	2.069.065	100,0%	100	2.298.207	100,0%	111,1	2.658.895	100,0%	128,5

Nota: Observe-se que os exercícios mais recentes são apresentados à direita.

Fonte: Hoji (2008).

Tabela 2: Balanço Patrimonial com Análise Vertical e Horizontal - Passivo e Patrimônio Líquido

BALANÇO ENCERRADO EM	31-12-X6			31-12-X7			31-12-X8		
	Valores	AV (%)	AH	Valores	AV (%)	AH	Valores	AV (%)	AH
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
PASSIVO CIRCULANTE	609.660	29,5%	100	531.508	23,1%	87,2	882.892	33,2%	144,8
OPERACIONAL	485.667	23,5%	100	316.420	13,8%	65,2	454.613	17,1%	93,6
Fornecedores	329.632	15,9%	100	189.110	8,2%	57,4	232.338	8,7%	70,5
Salários e encargos sociais	54.001	2,6%	100	68.112	3,0%	126,1	86.018	3,2%	159,3
Obrigações fiscais	68.952	3,3%	100	25.189	1,1%	36,5	92.067	3,5%	133,5
Adiantamentos de clientes	15.098	0,7%	100	15.098	0,7%	100,0	10.684	0,4%	70,8
Provisão p/ férias e 13º salário	17.984	0,9%	100	18.911	0,8%	105,2	33.506	1,3%	186,3
NÃO OPERACIONAL	123.993	6,0%	100	215.088	9,4%	173,5	428.279	16,1%	345,4
Empréstimos e financiamentos	84.023	4,1%	100	100.850	4,4%	120,0	198.948	7,5%	236,8
Duplicatas descontadas	12.458	0,6%	100	57.157	2,5%	458,8	115.751	4,4%	929,1
Saques descontados	5.963	0,3%	100	0	0,0%	0,0	10.000	0,4%	167,7
Imposto de Renda e contribuição social	0	0,0%	100	28.866	1,3%	#DIV/0!	59.468	2,2%	#DIV/0!
Dividendos propostos	0	0,0%	100	0	0,0%	#DIV/0!	25.454	1,0%	#DIV/0!
Outras contas a pagar	21.549	1,0%	100	28.215	1,2%	130,9	18.658	0,7%	86,6
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	314.275	15,2%	100	526.882	22,9%	167,6	416.135	15,7%	132,4
Financiamentos bancários	314.275	15,2%	100	526.882	22,9%	167,6	416.135	15,7%	132,4
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.145.130	55,3%	100	1.239.817	53,9%	108,3	1.359.868	51,1%	118,8
Capital social	833.749	40,3%	100	833.749	36,3%	100,0	1.057.353	39,8%	126,8
Reservas de capital	251.713	12,2%	100	251.713	11,0%	100,0	70.196	2,6%	27,9
Reservas de reavaliação do ativo	56.980	2,8%	100	56.980	2,5%	100,0	28.490	1,1%	50,0
Reservas de lucros	135.845	6,6%	100	135.845	5,9%	100,0	141.266	5,3%	104,0
Lucros (prejuízos) acumulados	(140.681)	- 6,8%	100	(45.994)	- 2,0%	32,7	56.637	2,1%	(40,3)
Resultado de exercícios futuros	7.524	0,4%	100	7.524	0,3%	100,0	5.926	0,2%	78,8
TOTAL DO PASSIVO E PL	2.069.065	100,0%	100	2.298.207	100,0%	111,1	2.658.895	100,0%	128,5

Fonte: Hoji (2008).

Tabela 3: Demonstração de resultado com Análise Vertical e Horizontal

EXERCÍCIO ENCERRADO EM	31-12-X6			31-12-X7			31-12-X8		
	Valores	AV (%)	AH	Valores	AV (%)	AH	Valores	AV (%)	AH
Vendas de produtos	1.342.748	135,3%	100	1.824.264	127,8%	135,9	2.116.938	123,7%	157,7
(+) Prestação de serviços	56.942	5,7%	100	95.453	6,7%	167,6	112.088	6,5%	196,8
(=) RECEITA BRUTA	1.399.690	141,0%	100	1.919.717	134,5%	137,2	2.229.026	130,2%	159,3
(-) Devoluções e abatimentos	(36.124)	- 3,6%	100	(27.364)	- 1,9%	75,8	(42.339)	- 2,5%	117,2
(-) Impostos	(370.787)	- 37,3%	100	(465.400)	- 32,6%	125,5	(474.717)	- 27,7%	128,0
(=) RECEITA LÍQUIDA	992.779	100,0%	100	1.426.953	100,0%	143,7	1.711.970	100,0%	172,4
(-) Custo dos produtos vendidos	(556.181)	- 56,0%	100	(737.185)	- 51,7%	132,5	(815.868)	- 47,7%	146,7
(-) Custo dos serviços prestados	(28.671)	- 2,9%	100	(32.721)	- 3,3%	114	(39.926)	- 4,0%	139
(=) LUCRO BRUTO	407.927	41,1%	100	657.047	46,0%	161,1	856.176	50,0%	209,9
(-) Despesas operacionais	(389.858)	- 39,3%	100	(509.818)	- 35,7%	130,8	(555.239)	- 32,4%	142,4
(+) Outras receitas (Despesas) operacionais líquidas	(4.522)	- 0,5%	100	1.988	0,1%	(44,0)	25.096	1,5%	(555,0)
(=) LUCRO OPERACIONAL I	13.547	1,4%	100	149.217	10,5%	1.101,5	326.033	19,0%	2.406,7
(-) Despesas (Receitas) financeiras líquidas	(34.988)	- 3,5%	100	(8.954)	- 0,6%	25,6	(148.648)	- 8,7%	424,9
(=) LUCRO OPERACIONAL II	(21.441)	- 2,2%	100	140.263	9,8%	(654,2)	177.385	10,4%	(827,3)
Resultado não operacional	1.567	0,2%	100	0	0,0%	0,0	2.822	0,2%	180,1
(=) LUCRO ANTES DO IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(19.874)	- 2,0%	100	140.263	9,8%	(705,8)	180.207	10,5%	(906,7)
(-) Provisão para IR e Contribuição Social	0	0,0%	100	(28.866)	- 2,0%	#DIV/0!	(59.468)	- 3,5%	#DIV/0!
(=) LUCRO APÓS IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(19.874)	- 2,0%	100	111.397	7,8%	(560,5)	120.739	7,1%	(607,5)
(-) Participações e contribuições	0	0,0%	100	(16.710)	- 1,2%	#DIV/0!	(15.723)	- 0,9%	#DIV/0!
(=) LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(19.874)	- 2,0%	100	94.687	6,6%	(476,4)	105.016	6,1%	(528,4)

Fonte: Hoji (2008).

Através da análise que foi realizada, pode se perceber a representatividade das contas no balanço patrimonial e no DRE. Como exemplo da Análise Vertical, podemos verificar que 37,42% dos valores do Ativo estão concentrados no Imobilizado, no exercício X6. Entretanto, apenas a análise vertical não é suficiente, por isso a análise horizontal deve ser verificada também, antes de chegar a uma conclusão. Pode-se verificar que esta mesma conta (Imobilizado) teve um decréscimo, de 1,1%, ou seja, ela já representa menos do que no exercício anterior. Isso pode ser avaliado como algo positivo, visto que valores concentrados no imobilizado possuem menor liquidez, e por isso se tornam menos acessíveis. Tal mudança pode ter ocorrido também em razão da depreciação ou devido a venda de algum bem imóvel. (HOJI, 2008).

Em vista disso, será possível comparar os índices de um período para o outro, as causas dos mesmos terem variado positiva ou negativamente, além de, juntamente com a análise vertical, analisar quais contas possuem maior impacto nas demonstrações contábeis. Isso porque em alguns casos o valor da conta pode ter sofrido uma grande alteração de um período para o outro, mas possuir uma pequena representatividade dentro das demonstrações. Dessa forma a análise horizontal das demonstrações contábeis possibilita ao analista verificar a variação dos valores das contas de um determinado período a fim de identificar o rumo que as mesmas estão seguindo.

Posterior a análise vertical e horizontal é realizado o cálculo dos índices financeiros. Dentre estes índices encontram-se os índices de liquidez, os índices de endividamento e os índices de rentabilidade.

Os índices de liquidez são calculados com base no balanço patrimonial e avaliam a capacidade que determinada organização tem de pagar suas dívidas, levando em consideração os direitos realizáveis e as exigibilidades, cumprindo, assim, com as suas obrigações (SILVA, 2005).

A liquidez é identificada pelos ativos disponíveis (caixa, bancos e aplicações financeiras) para o pagamento de qualquer dívida ou aquisição de bens e direitos, podendo incluir os créditos a receber (clientes) em prazo imediato e estoques transformáveis em numerário no período. No conceito de disponibilidade imediata (caixa), consideram-se os recursos disponíveis, no momento, para honrar as obrigações a vencer com os credores. (ZDANOWICZ, 2012, p. 68-69).

Para avaliar a liquidez de uma organização podem ser usados diferentes índices, dos quais abordaremos os principais: índice de liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e liquidez imediata. Os resultados dos índices, quando maiores que um, representam que a empresa possui capacidade de cumprir com suas obrigações.

Conforme Silva (2005), o índice de liquidez corrente pode ser representado pela sigla “LC” e é utilizado para avaliação da possibilidade de pagamento das contas de curto prazo analisando a parte circulante do balanço patrimonial. Contabilmente, seu cálculo é realizado através da divisão do valor total do ativo circulante (AC) pelo valor total do passivo circulante (PC):

$LC = \frac{AC}{PC}$	(1)
----------------------	-----

Fonte: Silva, 2005.

Legenda: LC – Liquidez Corrente

AC – Ativo Circulante

PC – Passivo Circulante

Nosso entendimento é de que o índice de liquidez corrente tem sua validade como instrumento comparativo entre empresas do mesmo porte, da mesma atividade e da mesma região geográfica, porém, como medida isolada, não se pode afirmar que a liquidez corrente é boa ou ruim, acima ou baixo de 1 ou 1,5; tudo dependerá do tipo de atividade da empresa, especialmente de seu ciclo financeiro, que deve considerar os prazos de rotação dos estoques, recebimento das vendas e pagamento das compras. É possível encontrarmos empresas quebradas com índices de liquidez corrente próximo de 2,00 e empresas saudáveis com o indicador inferior a um. (SILVA, 2005, p. 313).

Portanto, é considerado que quanto maior for o resultado obtido, melhor será para a organização, mas que este índice pode ser melhor avaliado quando comparado com exercícios sociais anteriores e com os índices de outras empresas. Por outro ponto de vista Hoji (2008) afirma que o índice de liquidez corrente “é considerado o melhor indicador da capacidade de pagamento da empresa” o que indica no mínimo que a empresa está com os pagamentos em dia.

Ainda nestes aspectos, conforme Brighman, Gapenski e Ehrhardt (2001), o índice de liquidez seca (LS) avalia a capacidade de pagamento da empresa (no curto prazo) considerando o valor do ativo circulante (AC) menos o valor de estoques (E) sobre o valor total do passivo circulante (PC):

$LS = \frac{AC - E}{PC} \quad (2)$

Fonte: Brighman, Gapenski e Ehrhardt, 2001.

Legenda: LS – Liquidez Seca

AC – Ativo Circulante

E – Estoques

PC – Passivo Circulante

O estoque é descontado, nesse caso, por ser uma conta que possui baixa liquidez (o valor dela “demora” mais do que o valor das outras contas do ativo circulante para ser transformado em valor líquido).

Os estoques são, tipicamente, o menos líquido dos ativos circulantes de uma empresa e, portanto, aqueles nos quais os prejuízos têm mais probabilidade de ocorrer na hipótese de uma liquidação. Portanto, uma medida da habilidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo, sem recorrer à venda de seus estoques, é importante. (BRIGHMAN, GAPENSKI E EHRHARDT, 2001, p. 99).

Mesmo empresas que não têm estoque de matérias-primas apresentam materiais estocados no almoxarifado. Geralmente não possuem grandes valores, porém é importante ressaltar que através desse índice a empresa poderá saber o valor circulante que ela terá, podendo este valor ser tanto positivo quanto negativo. Nos casos em que for positivo significa que a empresa possui mais ativos líquidos do que passivos líquidos, ou seja, gira mais dinheiro do que as despesas. No caso em que o índice for negativo, significa que a empresa está com maior giro de despesas e precisa de mais valores líquidos (dinheiro o mais próximo do real possível) para pagar suas despesas do que entram esses valores. (SOUZA, 2014).

Através desta fórmula é calculado também o Capital de Giro da empresa, que determina se a empresa possui a mesma quantidade líquida em seu ativo e em seu passivo. O ideal é que este índice não seja um valor positivo muito alto e que não seja um valor negativo, mas sim que a empresa encontre o equilíbrio, para que o valor líquido não fique parado em caixa perdendo valor.

De acordo com Silva (2005) o índice de liquidez geral (LG) avalia a capacidade de pagamento da empresa no curto e no longo prazo, considerando a soma do valor total do ativo circulante (AC) – curto prazo – com o valor do Ativo Realizável de Longo Prazo (ARLP), dividindo o valor encontrado pela soma do total do passivo circulante (PC) – longo prazo – com o valor do Passivo Exigível de Longo Prazo (PELP).

$$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + PELP} \quad (3)$$

Fonte: Silva, 2005.

Legenda: LG – Liquidez Geral

AC – Ativo Circulante

ARLP – Ativo Realizável de Longo Prazo

PC – Passivo Circulante

PELP – Passivo Exigível de Longo Prazo

Ainda de acordo com Silva (2005), o índice de liquidez geral serve para indicar se a empresa conseguiria quitar seus débitos, em caso de cessar suas atividades, utilizando apenas as disponibilidades e os valores realizáveis, sem utilizar o ativo não circulante. Com isso, a empresa poderá evitar a falência e pagar suas dívidas, além de ter o ativo não circulante intocado. Quando o valor encontrado através deste índice não serve para cobrir as dívidas

chega o momento de a empresa repensar sua estrutura e verificar de que forma ela pode superar tais dificuldades. Em contrapartida, Hoji (2008) afirma que “se a empresa apresentar problema financeiro no curto prazo, o índice “bom” do longo prazo não será válido. O principal problema deste índice é que os diversos valores correntes de diferentes datas se misturam”.

Para Zdanowicz (2012) o índice de liquidez imediata (LI) é utilizado para verificar qual a disponibilidade que a empresa possui de saldar suas dívidas no curto prazo, levando em consideração apenas as disponibilidades (caixa, banco e aplicações financeiras de curto prazo), que são as contas de maior liquidez. Para calcular este índice é necessário dividir o valor das disponibilidades (D) pelo valor do passivo circulante (PC):

$LI = \frac{D}{PC} \quad (4)$

Fonte: Zdanowicz, 2012.

Legenda: LI – Liquidez Imediata

D – Disponibilidades

PC – Passivo Circulante

Atualmente, com a evolução do mercado de crédito, esse quociente tem pouca relevância, pois a empresa não mantém elevados valores em caixa em detrimento de aplicações na própria atividade. Dessa maneira, diferentemente dos demais quocientes de liquidez, onde quanto maior for o quociente melhor será a situação da empresa, o quociente de liquidez imediata, se elevado, pode representar ociosidade de recursos financeiros. (AZZOLIN, 2012, p. 209).

Este índice avalia somente o que a empresa realmente possui disponível, como o próprio nome diz, valores que podem ser utilizados de forma imediata. Mediante a avaliação dos índices de liquidez imediata, seca e de liquidez geral, percebe-se que todos possuem a mesma função: a de identificar se a empresa possui capacidade no curto prazo de cumprir com suas obrigações financeiras.

Cada um desses índices utiliza diferentes componentes do balanço patrimonial e por meio da avaliação em conjunto destes índices, o administrador será capaz de avaliar como proceder. Em casos de alta liquidez, quais as formas de aplicar esses recursos, ou em casos de baixa liquidez de que forma poderá ser aumentada a liquidez do ativo ou então diminuída a liquidez do passivo.

Nessa sequência, os índices de endividamento permitem a verificação de quais recursos a empresa mais utiliza, se próprios ou de terceiros, sendo estas, as fontes de financiamento da organização. Por intermédio destes índices a empresa poderá estimar seu saldo devedor, e se ela utiliza recursos que ela já possui (recursos próprios) ou se ela necessita de recursos externos (de terceiros, como por exemplo os valores a serem recebidos no longo prazo). Existem diferentes índices que podem ser utilizados para realizar este levantamento, porém utilizaram-se apenas três: o índice de endividamento total, o índice de composição do endividamento e o índice de imobilização do patrimônio líquido.

O entendimento de Iudícibus (2008, p. 95), reflete que o índice de endividamento total ou participação de capitais de terceiros “(...) relaciona o Exigível Total (capital de terceiros) com os Fundos Totais Providos (por capitais próprios e capitais de terceiros). Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais.”. Abaixo consta a fórmula para realizar este cálculo:

$\text{PCT} = \frac{\text{ET} (\text{PC} + \text{PELP})}{\text{PT} (\text{ET} + \text{PL})} \quad (5)$
--

Fonte: Iudícibus, 2008.

Legenda: PCT – Participação de Capitais de Terceiro

PC – Passivo Circulante

PELP – Passivo Exigível a Longo Prazo

PT – Passivo Total

ET – Exigível Total

PL – Patrimônio Líquido

Através da análise deste índice é possível avaliar qual a representatividade da utilização de capital de terceiros sobre o total investido, ou seja, qual a quantidade de recursos totais que tiveram origem em capital de terceiros. O valor encontrado representa a participação do capital de terceiros para cada R\$1,00 do valor de recursos totais. Quanto menor for o valor deste índice, melhor será para a empresa visto que ela possuirá menor endividamento com terceiros e utilizará mais de seu capital próprio. (HOJI, 2008).

Com relação a composição do endividamento, ou composição das exigibilidades, Souza (2014, p. 110), afirma que este índice “indica a participação das dívidas de curto prazo em

relação ao total das dívidas da empresa, ou seja, quanto das dívidas deverá ser pago no curto prazo”.

$$CE = \frac{PC}{PC + PELP} \times 100 \quad (6)$$

Fonte: Souza, 2014.

Legenda: CE – Composição do Endividamento

PC – Passivo Circulante

PELP – Passivo Exigível a Longo Prazo

Através da análise deste índice é possível saber qual o percentual de endividamento que vencerá no curto prazo e quanto maior for este valor, maior deverá ser a disponibilidade do caixa para cumprir com as obrigações do curto prazo. Nestes casos ocorre um prejuízo no nível de liquidez corrente da empresa pois a empresa precisará ter maior liquidez para cumprir com as obrigações do passivo circulante. (SILVA, 2005).

Ainda em conformidade com Silva (2005, p. 290), o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido “[...] indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente.”. Sendo assim, é possível avaliar quanto foi investido no ativo permanente ou ativo imobilizado (AP) através do patrimônio líquido (PL):

$$IPL = \frac{AP}{PL} \times 100 \quad (7)$$

Fonte: Souza, 2014.

Legenda: IPL – Imobilização do Patrimônio Líquido

AP – Ativo Permanente ou Imobilizado

PL – Patrimônio Líquido

Diferente dos índices anteriores, quanto maior o valor do índice pior será, pois, os valores investidos em ativo imobilizado são menos líquidos e, em sua maioria, depreciados ao longo do tempo. O valor encontrado representa quanto a empresa aplicou no imobilizado para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido. Quanto maior for o valor aplicado menos disponível está o patrimônio líquido. (SOUZA, 2014).

Os índices de rentabilidade, ou indicadores econômicos, utilizam as contas do balanço patrimonial e as demonstrações do resultado do exercício como base. Tais índices possibilitam analisar a taxa de retorno sobre investimentos realizados, a margem de lucratividade da empresa e a rotação ou giro.

Através do cálculo da taxa de retorno sobre o investimento é possível verificar a rentabilidade que determinado investimento proporcionou ao investidor. Conforme Zdanowicz (2012, p. 138) “O retorno sobre o investimento é um indicador importante para medir a eficiência dos negócios da empresa, pois ele informa o quanto se obteve de lucro para cada unidade monetária investida”. Para descobrir este retorno, existem três principais tipos de taxas que podem ser usados, envolvendo diferentes peças do balanço patrimonial e do DRE.

1) Taxa de retorno sobre o investimento (ROI)

Existem duas formas de calcular este índice, e utilizaremos a forma que considera os itens das demonstrações contábeis:

$$\text{ROI} = \text{ML} \times \text{GA} \quad (8)$$

Fonte: HOJI, 2008.

Legenda: ROI – Retorno Sobre o Investimento

ML – Margem Líquida

GA – Giro do Ativo

Para calcular a Margem Líquida (ML) deve-se dividir o valor do lucro líquido sobre a receita de vendas:

$$\text{ML} = \frac{\text{LL}}{\text{RL}} \quad (9)$$

Fonte: HOJI, 2008.

Legenda: ML – Margem Operacional

LL – Lucro Líquido

RL – Receita Líquida

Enquanto isso, para calcular o Giro do Ativo (GA) deve-se dividir o valor da Receita de Venda sobre o valor total dos ativos:

$GA = \frac{RL}{AT}$	(10)
----------------------	------

Fonte: HOJI, 2008.

Legenda: GA – Giro do Ativo

RL – Receita Líquida

AT – Ativo Total

Se o valor encontrado (ao ser multiplicado por 100) for positivo, isso significa que o investimento apresentou um retorno satisfatório, ou seja, cobriu os custos do investimento e gerou algum rendimento. Caso o valor encontrado seja negativo, o investimento não teve seu custo coberto e o investimento não gerou nenhum lucro. (HOJI, 2008)

2) Taxa de retorno sobre o ativo total (ROA)

A taxa de retorno sobre o ativo pode ser calculada de diversas formas, mas o método escolhido considera os itens a seguir:

$ROA = \frac{LL}{AT} \times 100\%$	(11)
------------------------------------	------

Fonte: Brigham, Gapenski e Ehrhardt, 2001.

Legenda: ROA – Retorno sobre o Ativo Total

LL – Lucro Líquido

AT – Ativo Total

Esta taxa indica a eficiência da empresa em gerar renda através de seus ativos. Ela pode ser utilizada para a empresa comparar sua rentabilidade em diferentes exercícios financeiros ou até mesmo para comparar com outras empresas do mesmo setor e porte. Quanto maior for

o valor do índice encontrado, maior ganho a empresa está tendo em seus ativos, o que não significa, necessariamente, que seus investimentos estão tendo essa mesma rentabilidade. (ZDANOWICZ, 2012).

3) Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido ou capital próprio (RPL)

Por meio do cálculo desta taxa são avaliados os retornos que a empresa tem sobre os valores do patrimônio líquido. Para calcular o retorno sobre o patrimônio líquido utiliza-se a fórmula:

$$RPL = \frac{LL}{PL} \quad (12)$$

Fonte: HOJI, 2008.

Legenda: RPL – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

LL – Lucro Líquido

PL – Patrimônio Líquido

Por considerar o patrimônio líquido e não os ativos da empresa, esta taxa indica qual o percentual de retorno que os acionistas estão tendo sobre o valor que aplicaram na empresa. (ZDANOWICZ, 2012).

Complementando o índice anterior, mediante o cálculo da margem de lucratividade, é possível avaliar a lucratividade que a empresa obteve sobre a receita operacional líquida (ROL). Existem três tipos de margens de lucratividade: margem bruta, margem operacional e margem líquida.

Em conformidade com Hoji (2008) a margem bruta é utilizada para se ter conhecimento do percentual de lucro que a empresa obteve com a venda de determinado produto ou serviço, deduzidos os gastos utilizados para produzi-lo. Para isso utiliza-se o Lucro Bruto (LB) e a Receita Operacional Líquida:

$$MB = \frac{LB}{ROL} \times 100\% \quad (13)$$

Fonte: HOJI, 2008.

Legenda: MB – Margem Bruta

LB – Lucro Bruto

ROL – Receita Operacional Líquida

A margem operacional serve para medir o percentual de lucro que a empresa recebe para cada R\$ 1,00 recebido em vendas líquidas. (SOUZA, 2014). Abaixo a fórmula de como realizar esse cálculo:

$MO = \frac{LOP}{RL} \quad (14)$

Fonte: Souza, 2014

Legenda: MO – Margem Operacional

LOP – Lucro Operacional

RL – Receita Líquida

A margem líquida é calculada através da divisão do valor total do lucro líquido do exercício (LL) pelo valor total da receita operacional líquida (ROL):

$ML = \frac{LL}{ROL} \times 100\% \quad (15)$

Fonte: HOJI, 2008.

Legenda: ML – Margem Líquida

LL – Lucro Líquido

ROL – Receita Operacional Líquida

O valor encontrado representa uma margem de quanto que a empresa ganhou sobre o valor das vendas de determinado produto ou serviço, deduzidos as despesas totais, inclusive tributos. (ZDANOWICZ, 2012).

Ademais, utilizando o cálculo do giro é possível verificar “[...] quantas vezes o Ativo Total da empresa girou durante o período (mês/ano). Em outras palavras, comparando a Receita Operacional Líquida do período com o investimento total, obtém-se quantas vezes a organização conseguiu “vender o seu Ativo”.”. (ZDANOWICZ, 2012, p. 136).

É possível calcular esse giro sobre o ativo operacional líquido e sobre o ativo total, porém utilizar-se-á apenas o cálculo sobre o giro total do ativo, que é realizado através da divisão do valor total da receita operacional líquida (ROL) pelo valor total do ativo (AT):

$G = \frac{ROL}{AT} \quad (16)$

Fonte: Zdanowicz, 2012.

Legenda: G – Giro

ROL – Receita Operacional Líquida

AT – Ativo Total

Por intermédio deste cálculo é possível conferir se o valor total de vendas foi suficiente para cobrir o valor do capital integral. Ou seja, quanto maior for este resultado, maior será a eficiência na administração da empresa pois o valor das vendas precisa ser suficiente pagar todas as despesas e custos. Além disso para que o giro da empresa seja o melhor valor possível, é necessário que reste uma margem de lucro após o pagamento das despesas e dos custos. (ZDANOWICZ, 2012).

De tal modo, a realização da análise financeira proporciona ao administrador ter uma visão extremamente ampla da realidade de sua empresa, avaliando o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado do exercício. A análise financeira não representa apenas a “liquidez” da empresa, mas possui outros índices que avaliam a atividade operacional e econômica da empresa.

A análise financeira é uma ferramenta que nos auxilia na avaliação da empresa. A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa. Uma análise desenvolvida com base em dados contábeis confiáveis reduz o grau de incerteza decorrente da ausência de referenciais quantitativos. Nossas percepções subjetivas baseadas apenas em nossa intuição, experiência, desconfiança ou capacidade de adivinhação não são suficientes para orientar decisões que envolvam expectativas de risco e retorno. Adicionalmente, sabemos que a análise financeira ultrapassa a fronteira das demonstrações contábeis. (SILVA, 2005, p. 23-24).

Após a realização da análise financeira é de suma importância o processo de tomada de decisão, que envolve diversos fatores, podendo ser de risco ou não, e a análise das demonstrações contábeis se mostra como um grande aliado nesse processo. O administrador precisa não apenas estar ciente dos índices encontrados através da análise, mas saber

interpretá-los de maneira que possam ser aplicados e utilizados para melhorar o desempenho da organização.

A decisão em Finanças é, com certeza, sempre objeto de muitos cuidados por parte dos executivos financeiros. Em condições limites, poderá significar o fracasso ou o sucesso de toda uma Administração. Na realidade, o ato de decidir é, a nosso ver, a mais importante função do Administrador e a que envolve a maior relação custo-benefício, quando se trata do Administrador Financeiro (SECURATO, 1993, p. 11).

Como consequência, a análise financeira serve como uma fonte de informações para que seja realizada a tomada de decisões. Analisando as informações obtidas através da análise financeira da empresa, o administrador terá ciência da situação em que a empresa se encontra, se no momento podem ser realizados financiamentos e investimentos, se a organização está apta a mudar de ramo caso exista essa possibilidade, se é o momento de reduzir alguns custos e qual a melhor maneira de fazer isso (nem sempre é demitindo funcionários), se para a empresa seria algo vantajoso unir-se à outra organização, entre diversos outros processos de tomada de decisão.

Além disso, o processo de tomada de decisão deve considerar o curto e o longo prazo, pois tudo que é alterado no presente afetará o futuro. Por isso, quanto maior for o número de informações que o administrador possuir para realizar a tomada de decisão melhor será. Uma decisão tomada de maneira errônea ou precipitadamente pode gerar alterações significativas na organização, inclusive situações de falência. Essas situações podem ser evitadas se for mantido um fluxo de caixa constante, nem muito alto nem muito baixo, mas suficiente para saldar as dívidas do dia a dia da organização. Conforme Zdanowicz (2012, p. 161), o fluxo de caixa “[...] é utilizado para servir o planejamento estratégico e operacional na gestão da atividade financeira. Ele está voltado para o futuro da empresa, possibilitando planejar investimentos e captações dos recursos necessários, a custos sustentáveis pela organização”.

À vista disso, a análise financeira deve ser vislumbrada não apenas como uma ‘obrigação contábil financeira’, mas como uma maneira de realmente enxergar como está a situação atual geral da empresa. Muitos administradores, infelizmente, não utilizam tal ferramenta e acabam tomando decisões que futuramente podem trazer consequências desastrosas para a organização. Um exemplo muito claro disso é admissão e demissão de funcionários. Tal rotatividade pode ser extremamente benéfica quanto pode ser extremamente maléfica para a empresa, levando em consideração os altos custos deste processo, a perda do valor do capital intelectual existente, o tempo necessário para que o mesmo seja realizado, e o impacto dessas alterações no caixa da empresa, visto ser um processo de curto prazo.

Ao tomar estas decisões de investimento e financiamento, as finanças corporativas buscam de forma coerente uma meta final, que se presume que seja maximizar o valor da empresa. Qualquer decisão que aumente o valor é boa, ao passo que qualquer decisão que o diminua é ruim (DAMODARAN, 2002, p. 22).

Dessa forma, o valor que constitui uma empresa e interfere numa tomada de decisão vai além do valor monetário; abrange o valor intelectual, o valor tecnológico, o valor da marca, e até mesmo aqueles valores que não são percebidos, de tão inseridos que já estão na cultura organizacional. Ademais, a realização de uma análise financeira adequada e correta permite à empresa comparar-se com outras organizações do mesmo segmento e posicionamento, verificando, assim, qual destaque ela possui no mercado de atuação em que se encontra. (HOJI, 2008). A análise financeira não deve ser vista como algo distinto, distante das demais ferramentas administrativas, mas sim como um diferencial de estratégia administrativa que quando utilizado e aplicado irá gerar grandes impactos, não apenas no setor financeiro, mas em todas as áreas da organização.

Todavia, mesmo sabendo da importância e benefícios que a análise financeira traz para a empresa, muitas não o fazem. Ao analisar uma organização, se observa que o principal motivo para deixar de fazê-la é a falta de tempo dos gestores. Através do avanço tecnológico as organizações adquiriram muito tempo para realizarem outras atividades que hoje não despedem de um período tão longo por ocorrerem de forma automática e não mais manual.

Entretanto, percebe-se que se por um lado vieram as facilidades e automatização de diversos processos, por outro, os administradores tornaram-se mais exigentes, devido ao aumento de cobrança do mercado. Devido a isso muitas organizações não consideram importante parar e avaliar se realmente a empresa está saudável financeiramente ou não e apenas percebem a situação em que estão quando já é tarde demais.

A maioria das organizações de pequeno porte, possuem uma empresa terceirizada que cuida da parte burocrática e organiza as demonstrações contábeis. Porém a responsabilidade de analisar essas demonstrações de maneira a servir como um painel de controle é do administrador e não do contador. (ZDANOWICZ, 2012).

A análise financeira não serve apenas para avaliar se a empresa é lucrativa ou não, mas serve para avaliar qual a situação líquida dela, como pode melhorar seu desempenho no decorrer do tempo, quais as possibilidades de alterações através da tomada de decisões, além de manter-se prevenida para situações externas que possam vir a ocorrer e afetar a organização (crises econômicas, por exemplo), tornando-se assim uma ferramenta de gerência e não apenas financeira. (PADOVEZE, 2005). Ainda, muitos administradores não utilizam a

análise financeira por considerarem-na como algo de responsabilidade contábil ou devido à falta de compreensão da importância da mesma como ferramenta gerencial.

O problema das micro e pequenas empresas do Brasil é que, muitas vezes, elas desconhecem sua própria capacidade financeira, ou suas disponibilidades, ou pior, não sabem como lidar com o caixa e até mesmo com seus estoques, o que pode levá-las a negligenciar informações importantes. Quando isso acontece, leva-se muito tempo para a recuperação dos recursos desperdiçados, e muitas vezes esses recursos nem são recuperados (BARBOSA, 2010, p. 40).

Devido às empresas pequenas serem novas, na maioria dos casos, muitas não possuem a habilidade de realizar a análise financeira, mesmo possuindo o conhecimento dos índices utilizados para realizar a mesma, pois dependendo do ramo e dos índices encontrados relacioná-los com as demais ferramentas gerenciais não é tarefa fácil. Conforme Hall (2001, p. 16) “empreendedores aprendem fazendo. Quando enfrentam algum problema, eles encontram meios de contorná-lo ou superá-lo. É essa mentalidade “sou capaz de fazer” que lhes dá energia para remover os obstáculos ao progresso e solucionar problemas”.

Dessa forma, os administradores precisam de tempo para adquirirem tais experiências e aplicá-las em suas organizações. Além disso em algumas empresas de pequeno porte, muitas vezes, o administrador precisa, além de gerenciar, realizar o controle do fluxo de caixa, as contratações e demissões, e outras atividades que numa empresa de porte maior são realizadas por setores específicos e por mais de uma pessoa.

Em empresas de maior porte os motivos que levam o administrador a não realizar a análise financeira ou considerá-la na tomada de decisão envolvem a falta de compreensão da importância da análise ou a análise dos índices ser realizada pelo setor financeiro e não ser avaliada pelo administrador (como se fosse ‘obrigação’ do setor financeiro e não do setor gerencial). Um líder não é responsável apenas por ordenar e controlar uma empresa, mas responsável pelo planejamento estratégico da organização, responsável por garantir que a empresa seja saudável e possua potencial de crescimento no mercado.

À medida que as empresas mudam o foco de apropriação de valor para criação de valor, a cooperação entre as pessoas passa a ocupar um lugar mais importante do que o cumprimento de normas e a iniciativa passa a ser mais valorizada do que a obediência. A principal tarefa do gerente é redefinida: do controle institucionalizado ao desenvolvimento da confiança, da manutenção do *status quo* à liderança da mudança. Em vez de serem os criadores de estratégia, os gerentes passam a ser os responsáveis por um sentido de *propósito* dentro da empresa. Definido em termos de como a empresa criará valor para a sociedade, o propósito permite que a estratégia surja de dentro da empresa, da energia e do alinhamento criados por esse sentido de propósito. (CUSUMANO, MARKIDES, 2002, p. 27-28).

Sendo assim, percebe-se que as empresas além de avaliarem suas finanças precisam se preocupar com a visão sistêmica e em possuírem um propósito maior que motive as pessoas a atingirem as metas propostas e consequentemente atingirem os objetivos da empresa. Além da importância de cada pessoa e de cada área da empresa é essencial que a empresa saiba qual é o seu lugar e importância no mundo.

4.4 Controle Financeiro

Após ser realizado o planejamento e a análise financeira é necessário que seja realizado o controle financeiro da organização (HOJI, 2008). Este controle pode ser realizado através de ferramentas de sistema de informações gerenciais (SIG), através de planilhas eletrônicas ou até mesmo através de caneta e papel.

Para realizar o controle financeiro é necessário que a empresa possua as projeções de fluxo de caixa, as projeções de contas a pagar e contas a receber, o controle das movimentações bancárias diárias e o controle dos clientes e fornecedores. Adicionalmente pode também realizar o controle dos custos e dos lucros obtidos, o controle de recibos, notas e boletos emitidos e o controle de movimentação dos cartões de crédito.

As projeções de fluxo de caixa devem incluir todas as entradas da empresa e todas as saídas. Esse registro deve ser realizado diariamente. Juntamente com este controle, deve existir o controle de contas a pagar e a receber. Enquanto o fluxo de caixa abrange as entradas e saídas de forma generalizada, as contas a pagar e a receber abrange o controle diário e detalhado das entradas e saídas. Para realizar o controle de contas a pagar e a receber deve haver um registro da data de pagamento ou recebimento, registro do nome do cliente ou do fornecedor, e o registro desses boletos (ou faturas) e das notas fiscais. Apenas esse setor de contas a pagar e a receber já abrange grande parte do controle financeiro. (ASSAF NETO e LIMA, 2009).

Todavia, ainda existe a necessidade de ter o controle das movimentações bancárias que a empresa realiza, sejam saques, depósitos, transferências, e valores de entradas e de saídas. É necessário verificar também, quando houver, o rendimento das aplicações que a empresa realiza. Através desse controle a empresa poderá comparar se os valores do fluxo de caixa conferem com o que existe realmente no caixa da empresa, que abrange as contas bancárias e os valores em dinheiro, cheque, cartões de crédito, entre outros, que a empresa utiliza para movimentação.

Por fim, mas não menos importante, é necessário que exista o controle dos clientes e dos fornecedores que a empresa possui. Através dessas informações a empresa terá dados importantes que deverão ser utilizados pelo responsável pelas contas a pagar e a receber, por exemplo. Alguns desses dados são: nome do cliente ou fornecedor, telefone do cliente ou fornecedor, pessoa de contato, telefone da pessoa de contato, e-mail, forma de pagamento, dados bancários, data de vencimento, quantidade de parcelas, valor, etc.

A seguir é apresentada a análise e a discussão dos resultados, onde através da revisão bibliográfica, são aplicados os conceitos e fórmulas aos valores fornecidos pela empresa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

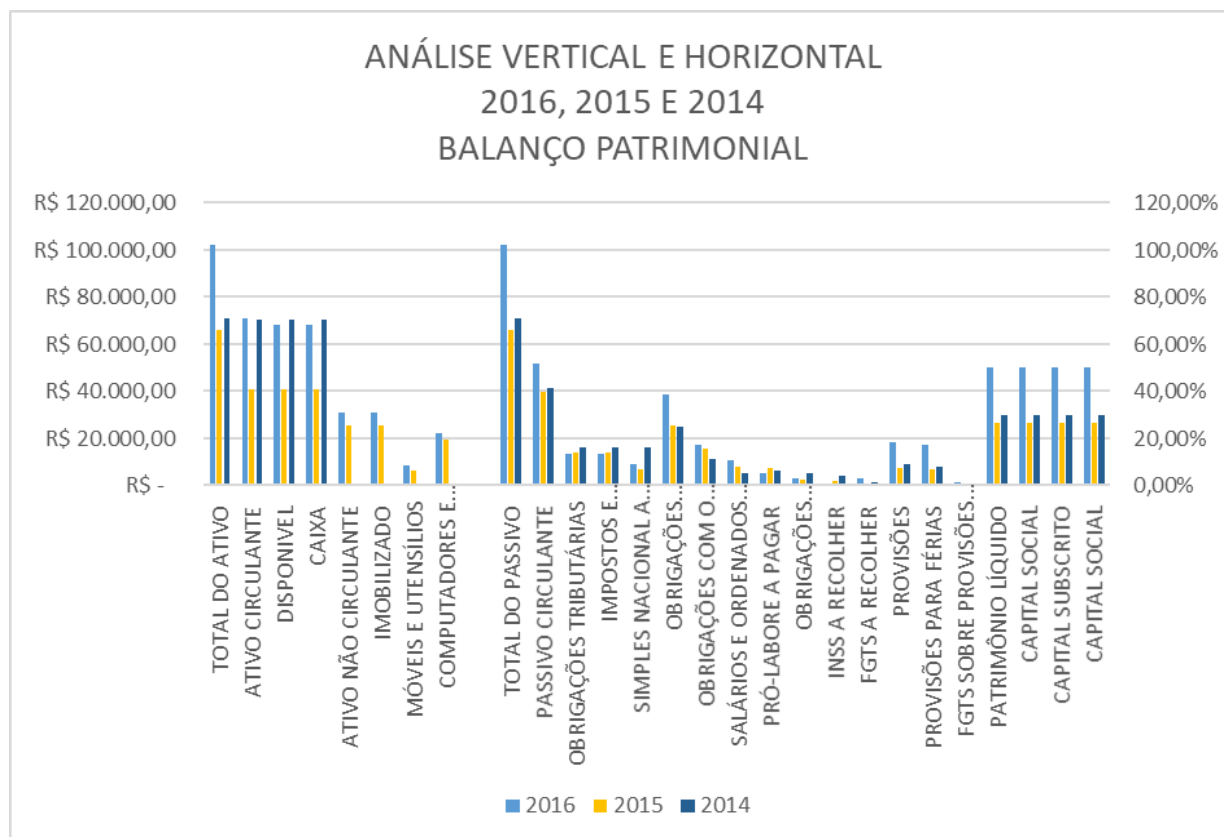
O estudo proposto teve por objetivo analisar as demonstrações contábeis da organização em estudo e por serem de grande abrangência se torna muito importante ter definido os objetivos específicos que tratam do tema. Inicialmente foi realizado o levantamento das principais demonstrações contábeis utilizadas da empresa, que são o Balanço Patrimonial e o DRE. Posteriormente apresenta-se a análise financeira da empresa, onde os principais índices de análise serão aplicados nas demonstrações fornecidas pela mesma. Tendo isto em vista, foram coletados o Balanço Patrimonial e o DRE da empresa dos seguintes períodos: exercício financeiro 2014 a 2018.

As análises vertical e horizontal foram realizadas com três diferentes períodos. O primeiro período considera os balanços e DRE's dos anos de 2014 a 2016, onde os valores foram corrigidos conforme o IGP-M dos anos de 2015 e 2016. Essa correção e reclassificação do balanço patrimonial foi realizada de acordo com a legislação brasileira, Lei nº 6.404/76. O segundo período considera os anos de 2016 a 2018, onde os valores foram corrigidos conforme o IGP-M dos anos de 2016 e 2017. Enquanto que o terceiro período analisado foi o de 2014 com relação ao do exercício de 2018, onde apenas o balanço de 2014 foi considerado, corrigindo o valor conforme o IGP-M.

Abaixo temos os principais resultados das análises vertical e horizontal dos três períodos analisados, já com as correções monetárias. As planilhas com as correções dos balanços patrimoniais e dos DRE's e as análises vertical e horizontal encontram-se nos apêndices.

1ª ANÁLISE: 2014 A 2016

Gráfico 1: Análise Vertical e Horizontal - 2016, 2015 e 2014 - Balanço Patrimonial

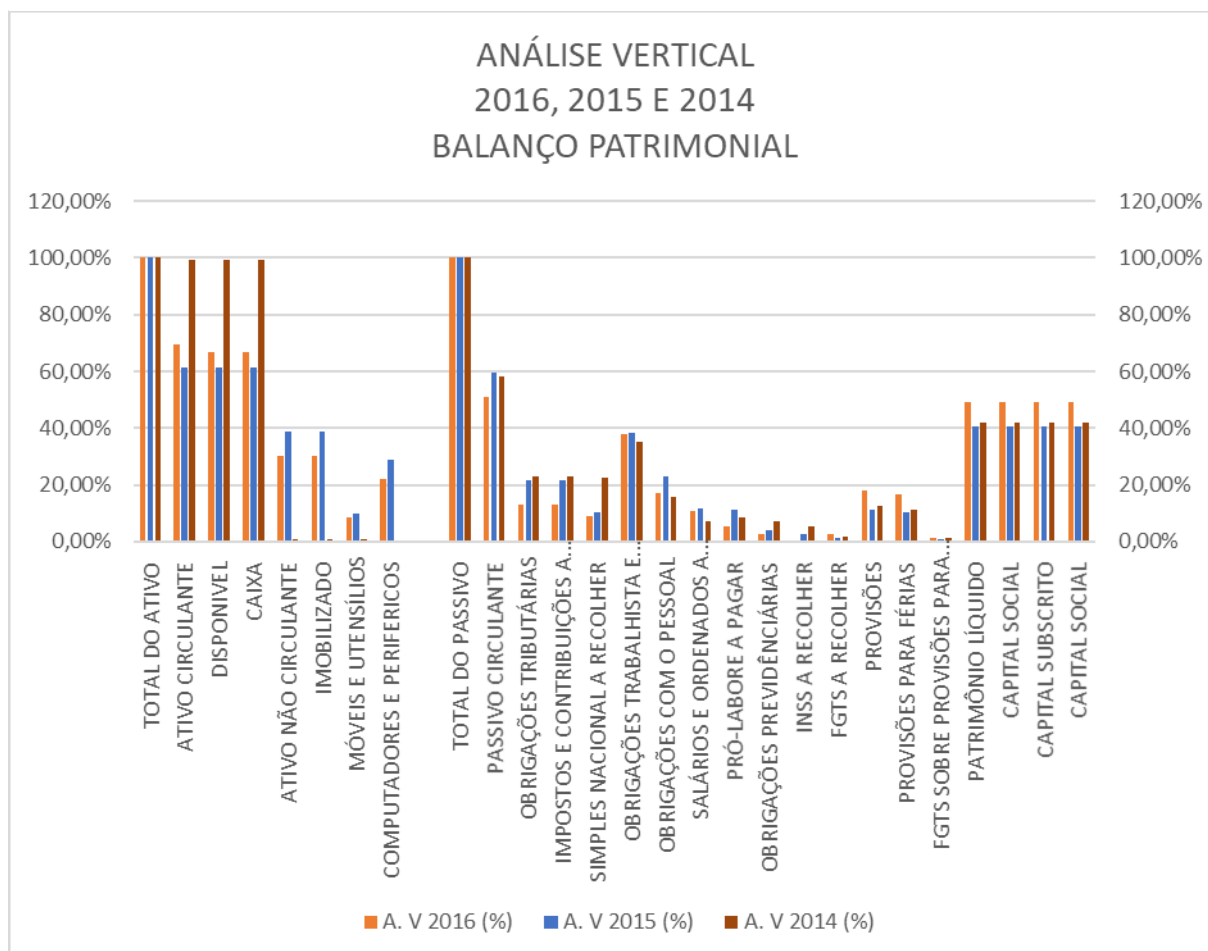


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Através do gráfico acima, que representa os valores dos Balanços Patrimoniais de 2014, 2015 e 2016 pode-se perceber que, com relação ao total do ativo e total do passivo, a empresa teve um aumento relevante do exercício 2014 para 2016. Este aumento foi de aproximadamente R\$ 30.000,00.

O ativo circulante, disponível e caixa apresentaram uma queda de 2014 para 2015, porém retornaram a subir no ano de 2016. No que diz respeito ao ativo não circulante ele possuía um valor muito baixo no ano de 2014, porém cresceu significativamente nos anos de 2015 e 2016, sendo composto principalmente por computadores e periféricos.

No que concerne ao passivo circulante ele manteve-se nos anos de 2014 e 2015, mas aumentou em 2016, sendo a maior das despesas as obrigações trabalhistas e previdenciárias, neste período. No que diz respeito ao patrimônio líquido este apresentou um acréscimo de aproximadamente R\$ 20.000,00 no período de 2016. Até então o patrimônio líquido era composto apenas pelo capital social.

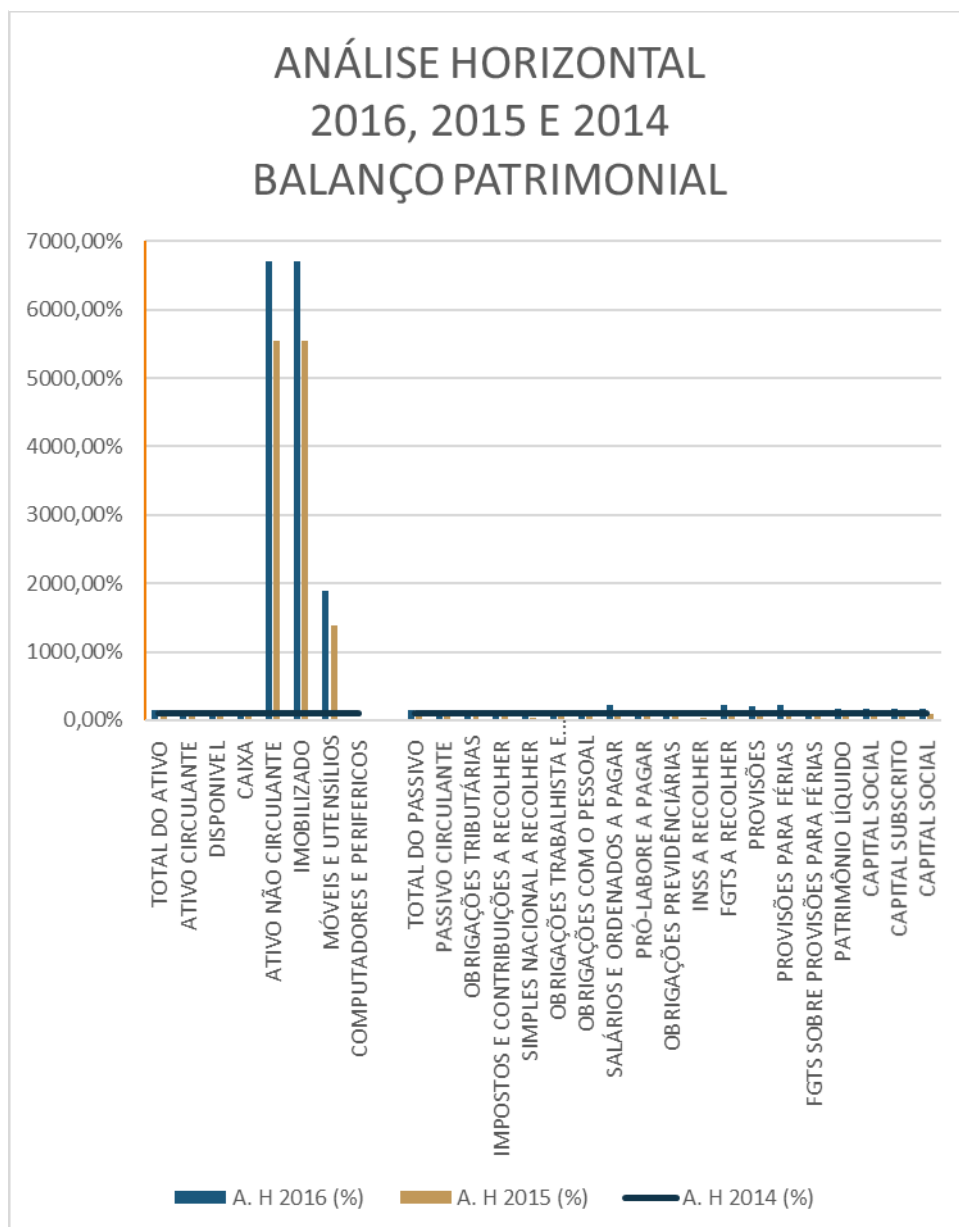
Gráfico 2: Análise Vertical - 2016, 2015 e 2014 - Balanço Patrimonial

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Conforme visto na revisão de literatura, Zdanowicz afirma que a análise vertical relaciona cada conta patrimonial com um valor referencial, sendo esta a relação entre uma conta e o grupo do qual ela faz parte. Assim pode-se perceber que com relação ao total do ativo a conta que possui maior representatividade no ano de 2014 é o ativo circulante, composto pelo caixa. Neste período era praticamente inexistente o ativo não circulante, período onde a empresa estava iniciando seus serviços e os funcionários, em acordo, utilizavam computadores próprios para trabalharem. Já no período de 2015 e 2016 a representatividade do ativo circulante diminuiu, dando espaço para o ativo não circulante, composto em sua maioria por computadores e periféricos. Entre estes anos a empresa mudou a localização de sua sede para um espaço maior, contratou mais funcionários e consequentemente adquiriu computadores, periféricos, móveis e utensílios. Quanto as contas

do total do passivo, as contas com maior representatividade são as obrigações trabalhistas e previdenciárias e o patrimônio líquido durante os três exercícios.

Gráfico 3: Análise Horizontal - 2016, 2015 e 2014 - Balanço Patrimonial

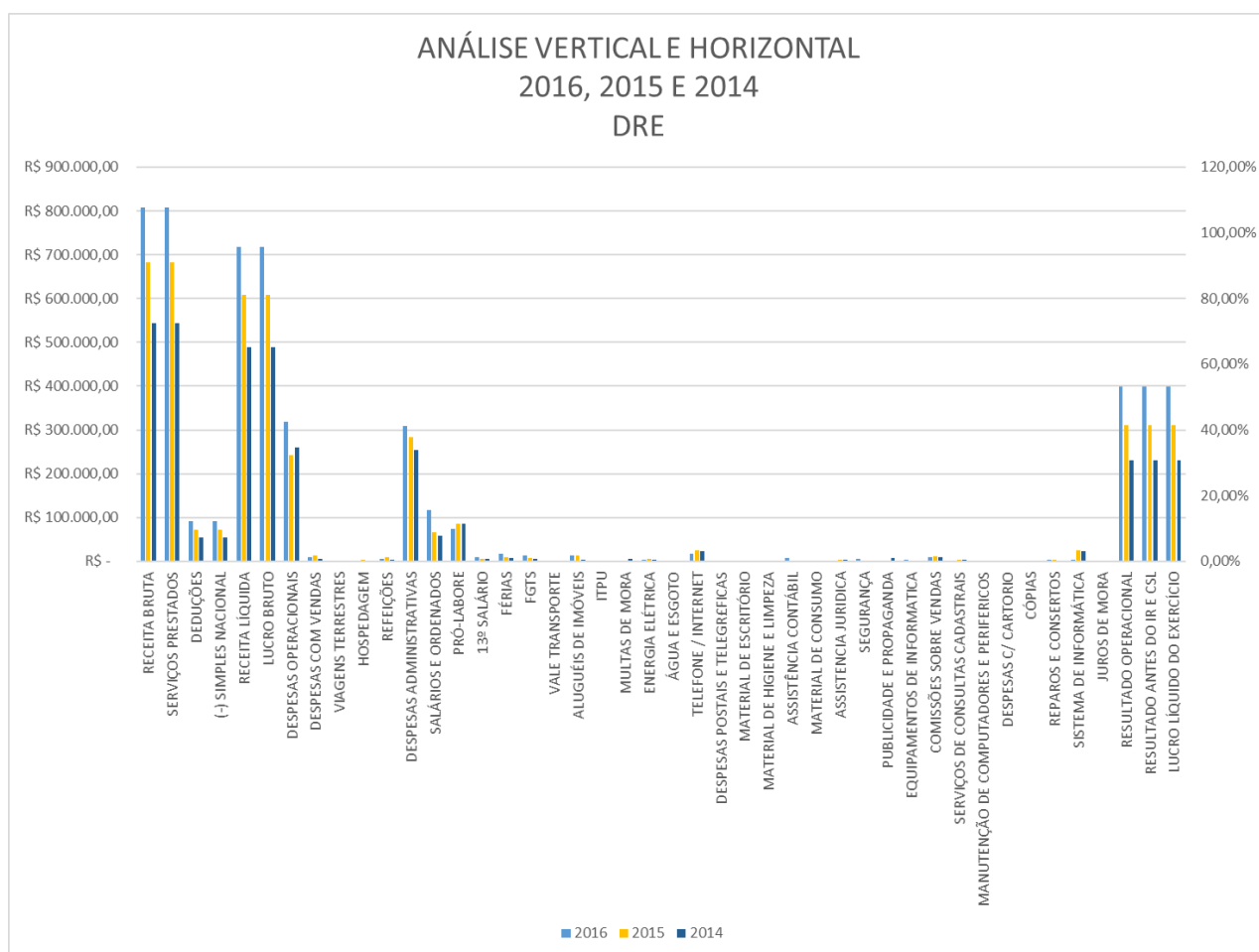


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ainda em conformidade com Zdanowicz, quanto a análise horizontal, é realizada a técnica de números-índices onde utiliza-se um ano base, neste caso o ano de 2014, onde todos os valores são iguais a 100. Para realizar o cálculo compara-se as contas dos demais anos com este ano base. Os resultados que forem inferiores a 100 são involução da conta e os valores maiores que 100 representam a evolução da conta.

Durante o período a maior parte das contas não possui grande variabilidade. As contas que diminuíram não sofreram grandes alterações, porém algumas que aumentaram sim. É o caso do ativo não circulante que de praticamente inexistente cresceu 6000%. Como pode-se perceber nas análises anteriores este crescimento ocorreu devido a necessidade de a empresa adquirir imobilizado, o que não afetou seu ativo circulante pois este se manteve praticamente intacto.

Gráfico 4: Análise Vertical e Horizontal - 2016, 2015 e 2014 - DRE

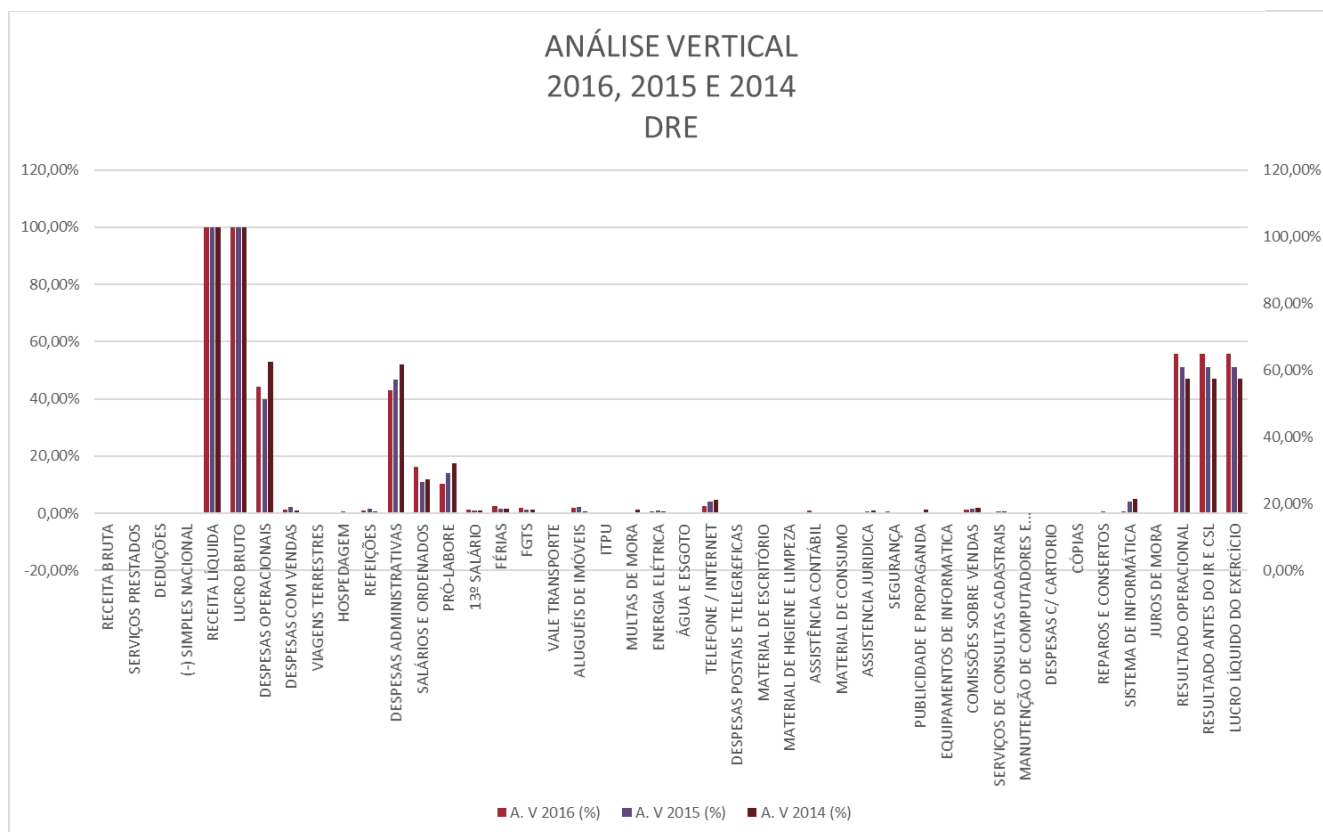


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

No tocante ao DRE, pode-se analisar que a receita bruta da empresa teve um aumento significativo de 2014 para 2016, quase R\$ 300.000,00. Com as deduções e o simples nacional a empresa obteve uma receita líquida bem alta também, em todos os períodos. As despesas operacionais e as despesas administrativas não sofreram grandes alterações, tendo ambas praticamente a mesma representatividade com relação a receita líquida. O lucro líquido da

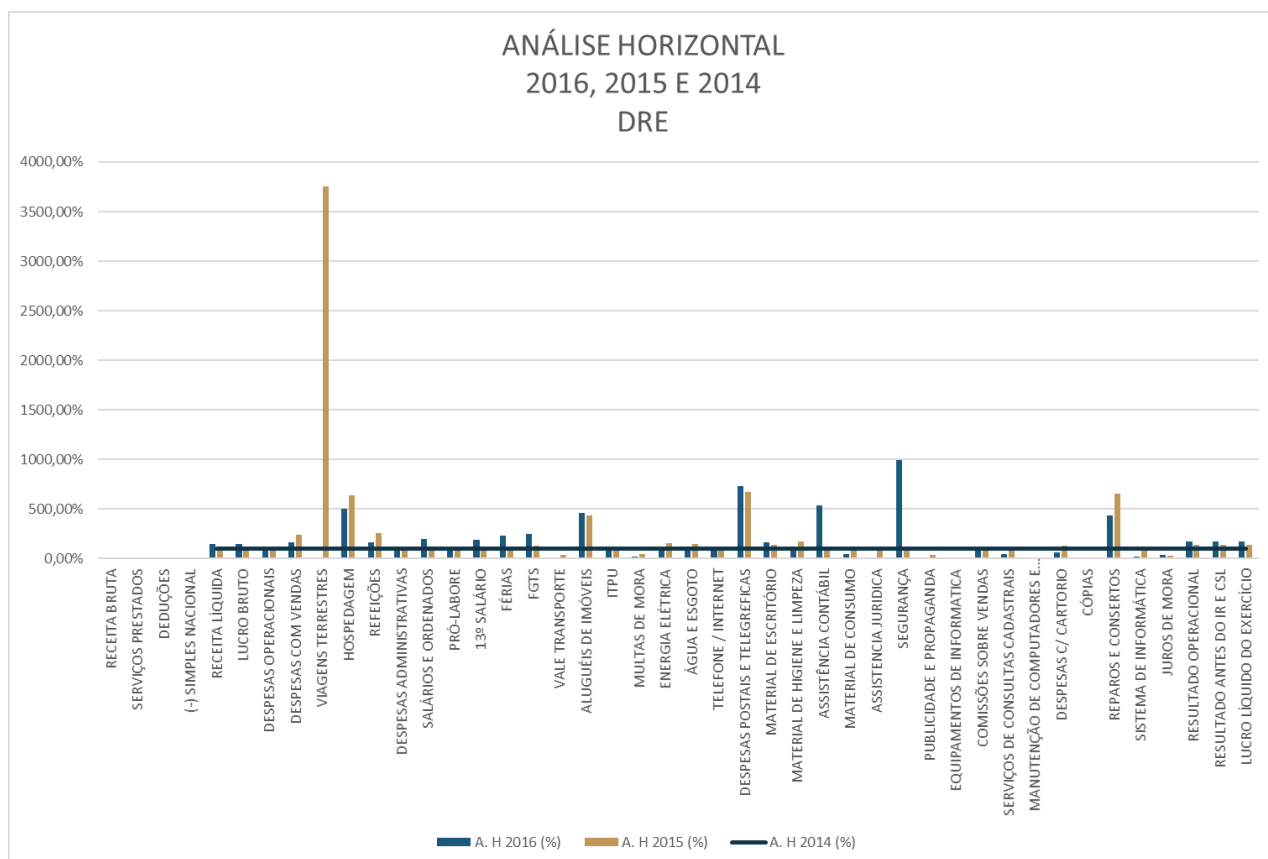
empresa cresceu durante o período, passando de R\$ 200.000,00 para R\$ 400.000,00 em apenas dois anos.

Gráfico 5: Análise Vertical - 2016, 2015 e 2014 - DRE



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

As contas com maior representatividade no DRE em comparação com a receita líquida foram as despesas operacionais e administrativas, sendo que as despesas administrativas representam 43% e as despesas operacionais 44% no ano de 2016. Já o resultado operacional representa mais de 50% da receita líquida da empresa.

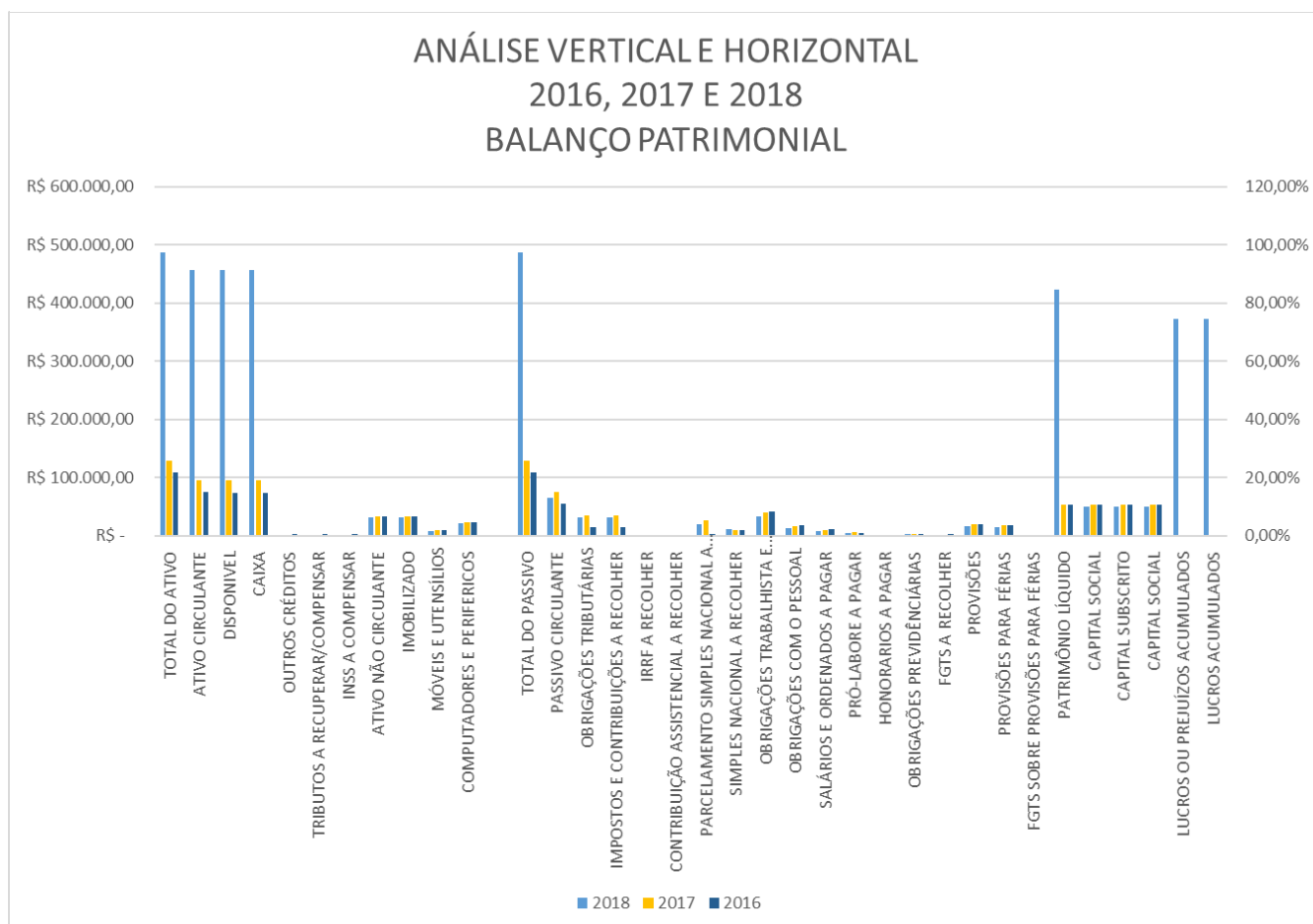
Gráfico 6: Análise Horizontal - 2016, 2015 e 2014 - DRE

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Em relação ao ano de 2014 a conta que apresentou maior crescimento foram as viagens terrestres no ano de 2015. O valor real dessas viagens, conforme é possível verificar no apêndice H é de R\$ 400,00, porém anteriormente era de R\$ 10,66. Assim, mesmo obtido um alto crescimento, a conta não é relevante, pois representa apenas 0,07% da receita líquida do exercício de 2015. Diante disto, pode-se avaliar que diversas contas apresentaram um crescimento com relação ao ano de 2014, porém a relevância dessas contas, conforme a análise vertical, não é tão grande.

2ª ANÁLISE: 2016 A 2018

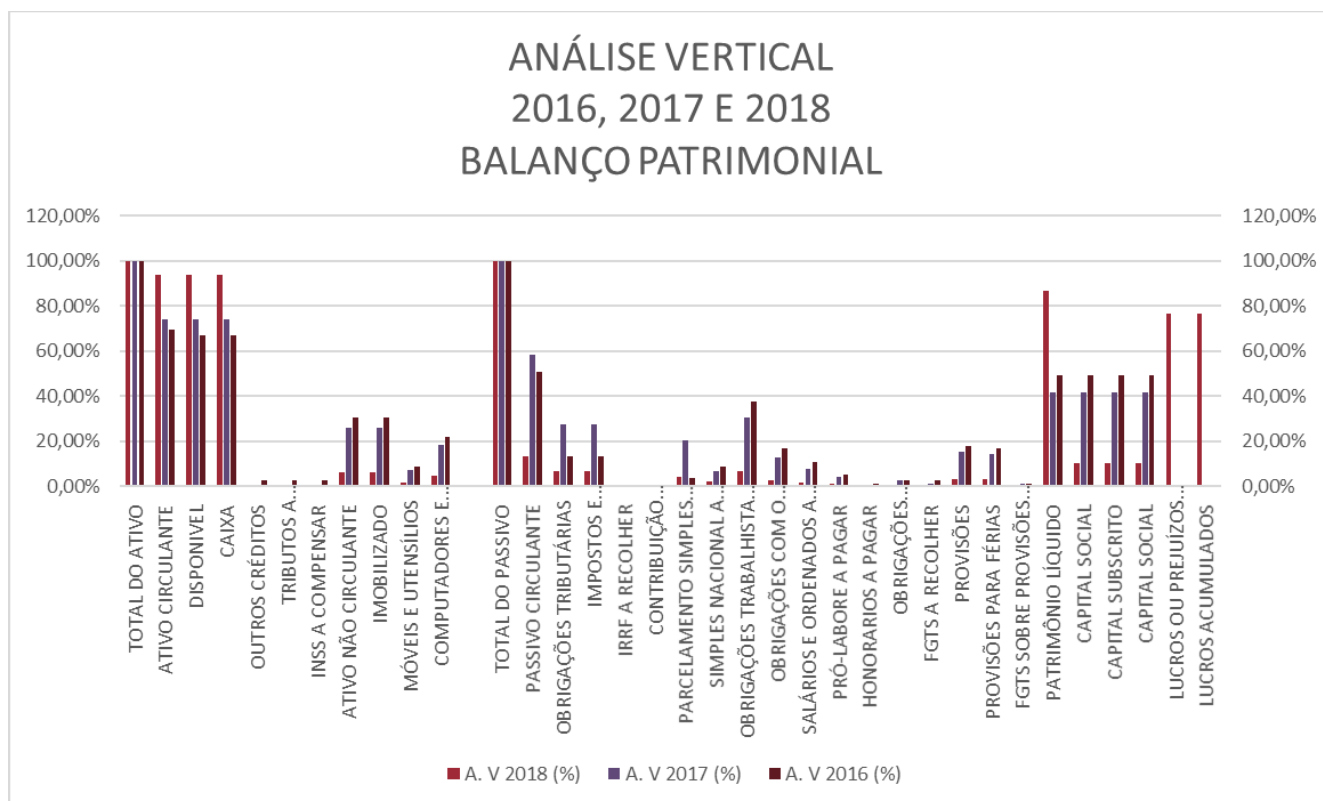
Gráfico 7: Análise Vertical e Horizontal - 2016, 2017 e 2018 - Balanço Patrimonial



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

No que se refere aos valores dos anos de 2016, 2017 e 2018 pode-se perceber que houve um grande crescimento geral da empresa. De 2016 para 2018 o ativo circulante cresceu exponencialmente e o patrimônio líquido também. Esse crescimento se deu, principalmente, devido a lucros acumulados no ano de 2018. Assim a empresa teve aumento no caixa e no patrimônio, mantendo o passivo circulante e o ativo não circulante bem próximos aos valores dos anos anteriores.

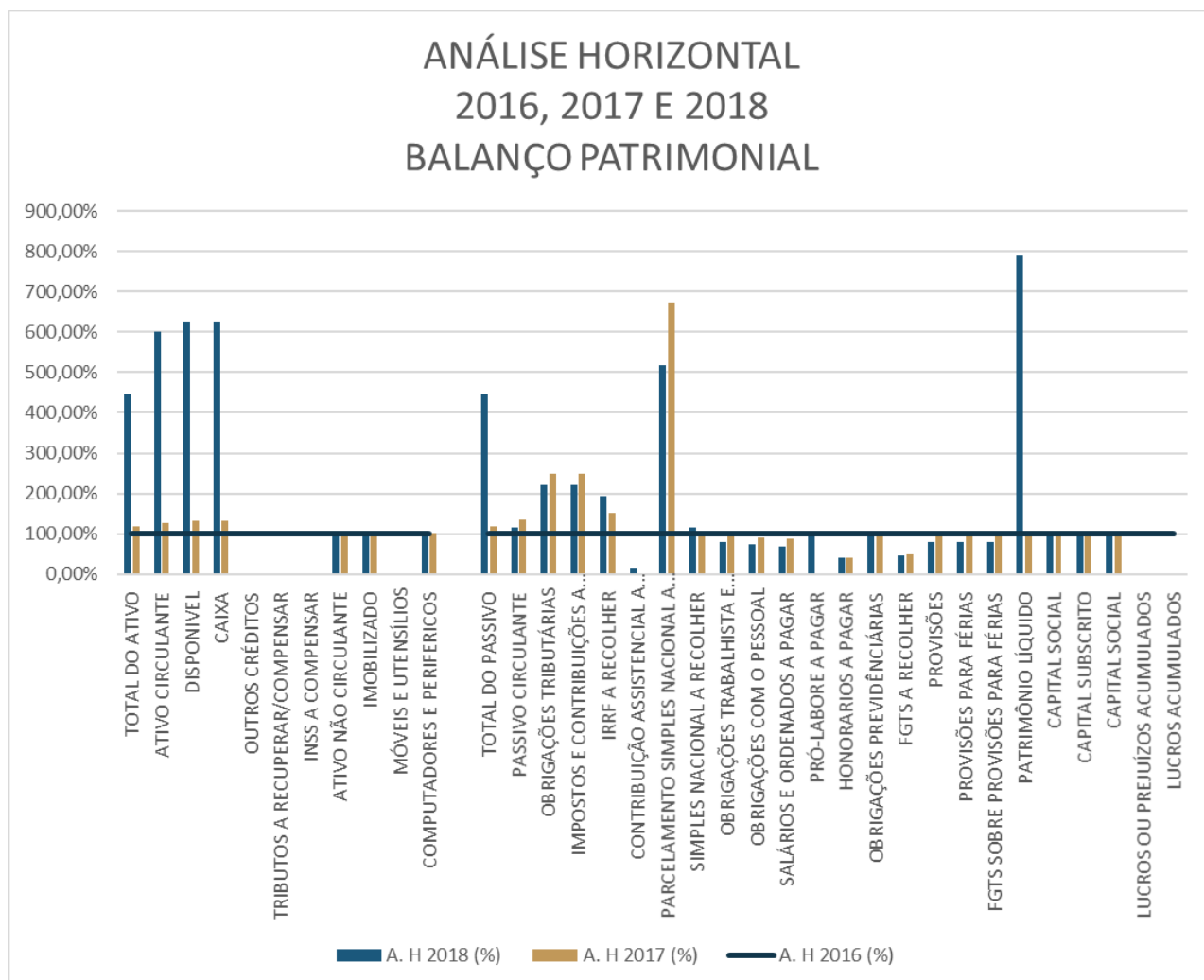
Gráfico 8: Análise Vertical - 2016, 2017 e 2018 - Balanço Patrimonial



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

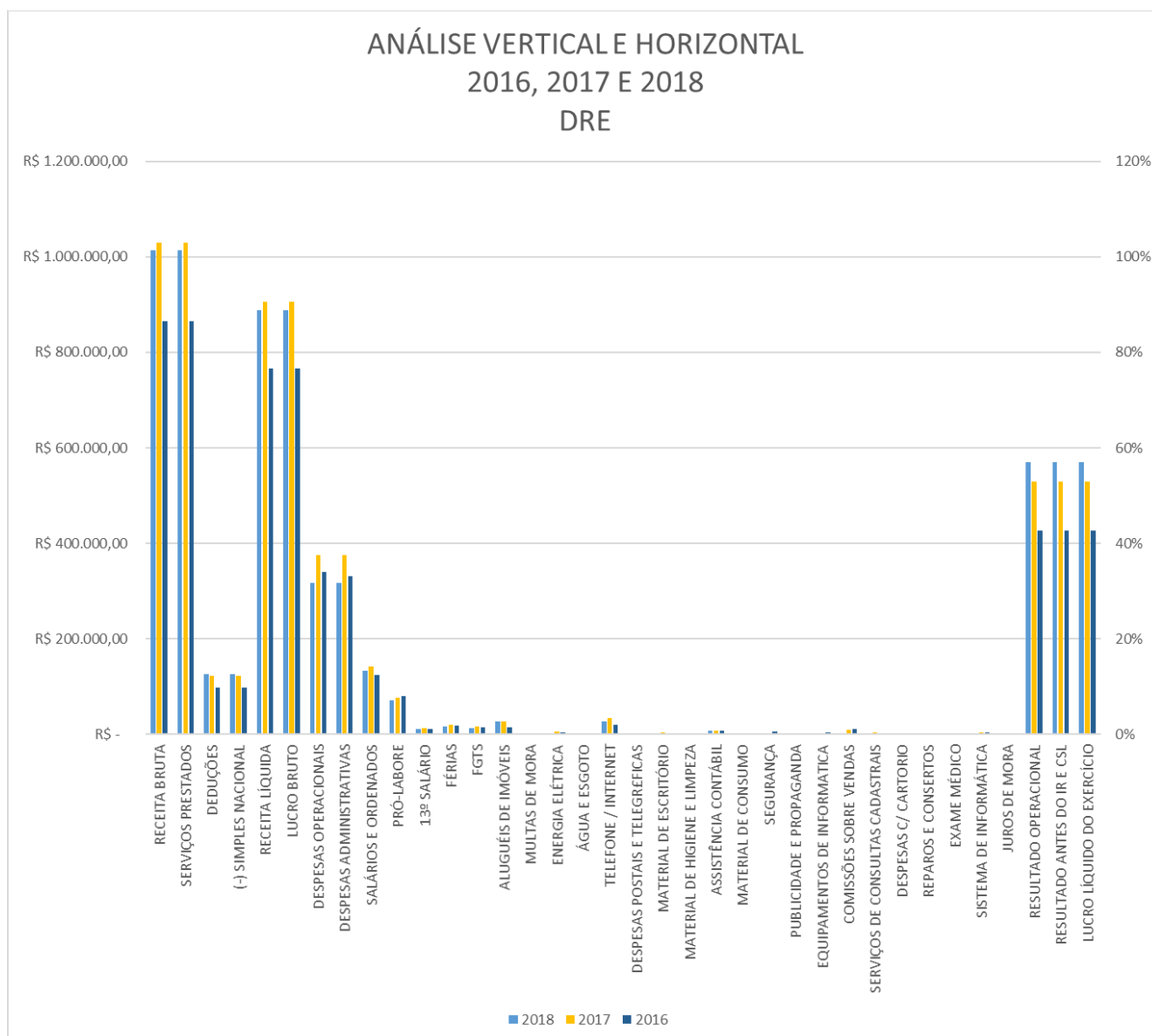
As contas que possuem maior representatividade no período acima analisado são o caixa da empresa e o lucro acumulado. Essas contas compõem a maior parte dos ativos e patrimônio líquido da empresa. Com relação às demais contas percebe-se que o passivo circulante e o ativo circulante passaram a ter uma representatividade menor com relação ao total do passivo.

Gráfico 9: Análise Horizontal - 2016, 2017 e 2018 - Balanço Patrimonial



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

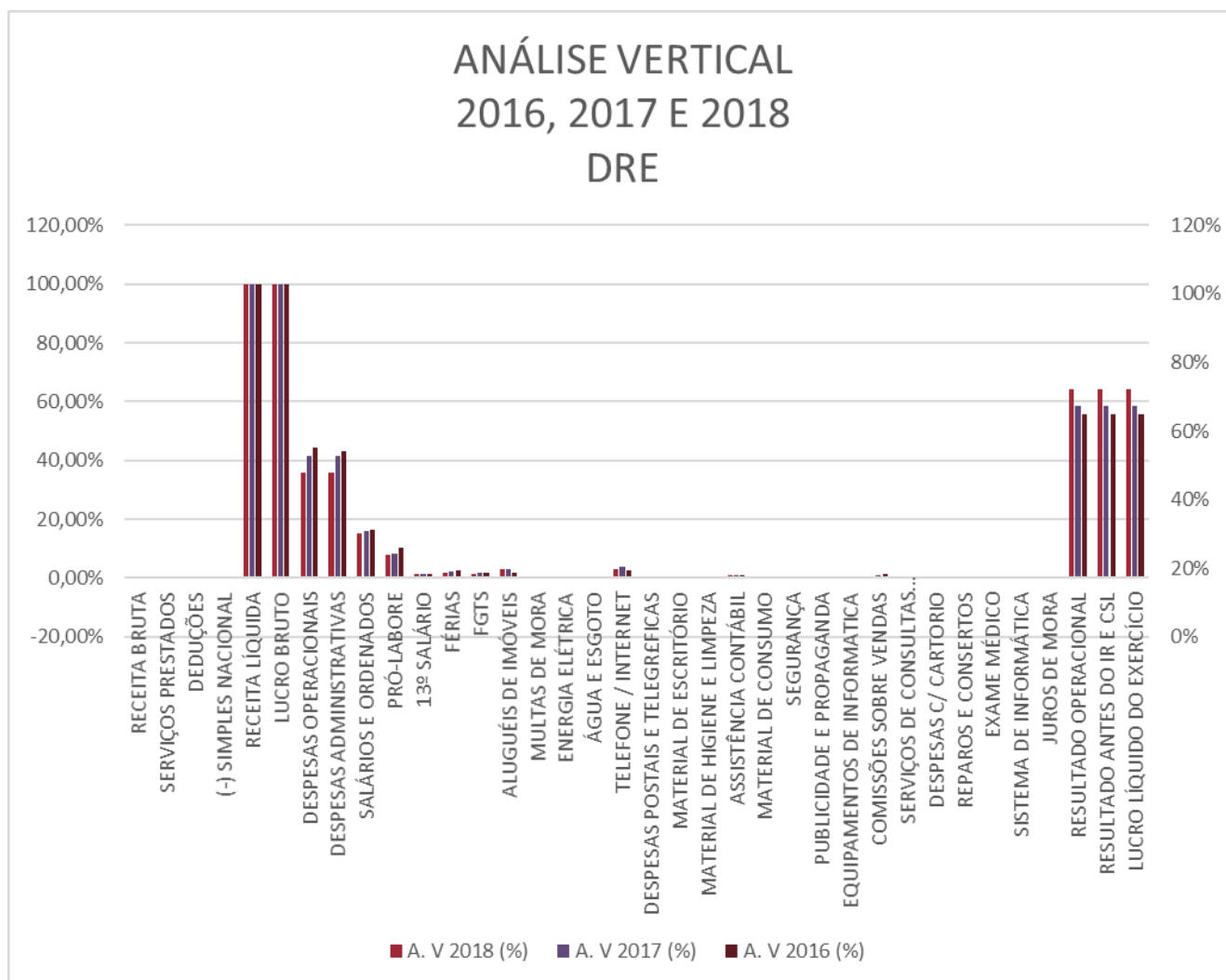
Ainda em relação a análise do balanço patrimonial da empresa no período acima verifica-se que com relação ao ano de 2016 a empresa teve uma evolução nas contas do ativo circulante no ano de 2018, nas obrigações tributárias no ano de 2017 e 2018, no parcelamento do simples nacional a recolher, e no patrimônio líquido.

Gráfico 10: Análise Vertical e Horizontal - 2016, 2017 e 2018 - DRE

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

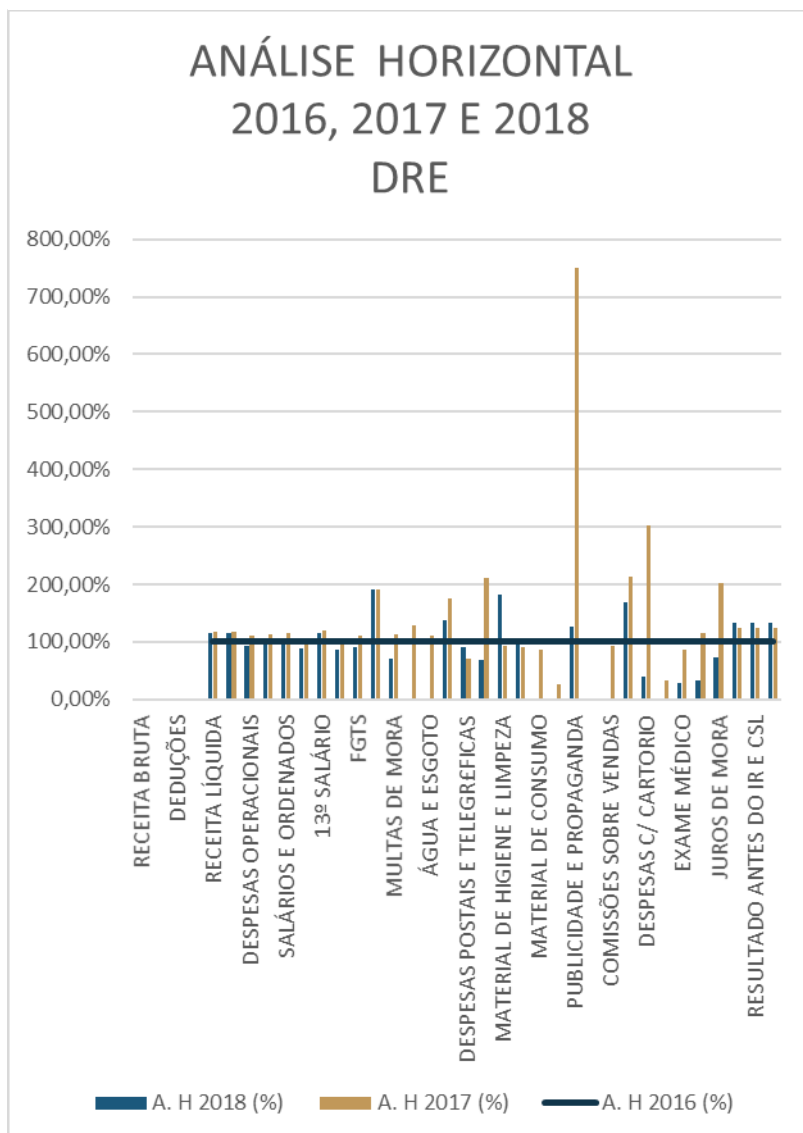
Analisando o gráfico acima verifica-se que a receita da empresa cresceu extraordinariamente do ano de 2016 até 2018. As despesas da empresa, tanto operacionais quanto administrativas diminuíram com relação ao ano de 2016 e 2017. Consequentemente o lucro líquido da empresa também aumentou, quase R\$ 200.000,00 em relação ao ano de 2014.

Gráfico 11: Análise Vertical - 2016, 2017 e 2018 - DRE



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Das contas do DRE do período acima pode-se dizer que as contas com maior representatividade são as despesas operacionais, as despesas administrativas e o lucro líquido da empresa. Basicamente a relevância das contas dentro do DRE não sofreram grandes alterações de um ano para o outro.

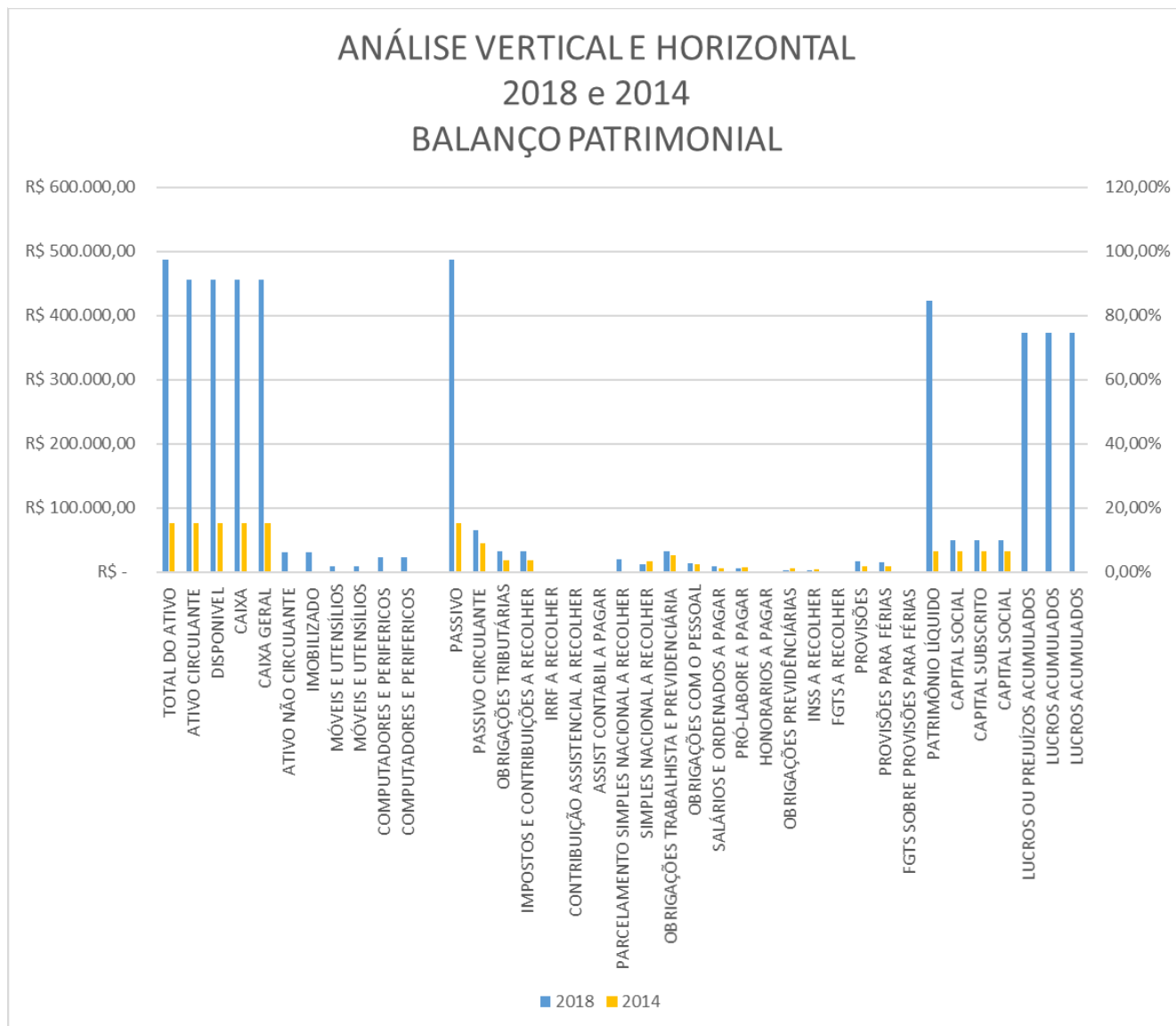
Gráfico 12: Análise Horizontal - 2016, 2017 e 2018 - DRE

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Por meio da análise do gráfico acima observa-se que com relação ao ano de 2016 o item que mais teve crescimento foi publicidade e propaganda, com um aumento de praticamente 700%. Esse aumento ocorreu pois no ano de 2016 praticamente não se investia nesse item e no ano de 2017 foram gastos aproximadamente R\$ 3.000,00. Pode-se dizer que este investimento teve efeito pois no ano de 2018 a receita da empresa aumentou, o que significa que ela passou a ter mais clientes, que podem ter sido originados desse investimento em publicidade e propaganda. As demais contas praticamente se mantiveram de um ano para o outro e algumas aumentaram. Essas que aumentaram não são tão relevantes com relação a receita bruta, como verificado na análise vertical.

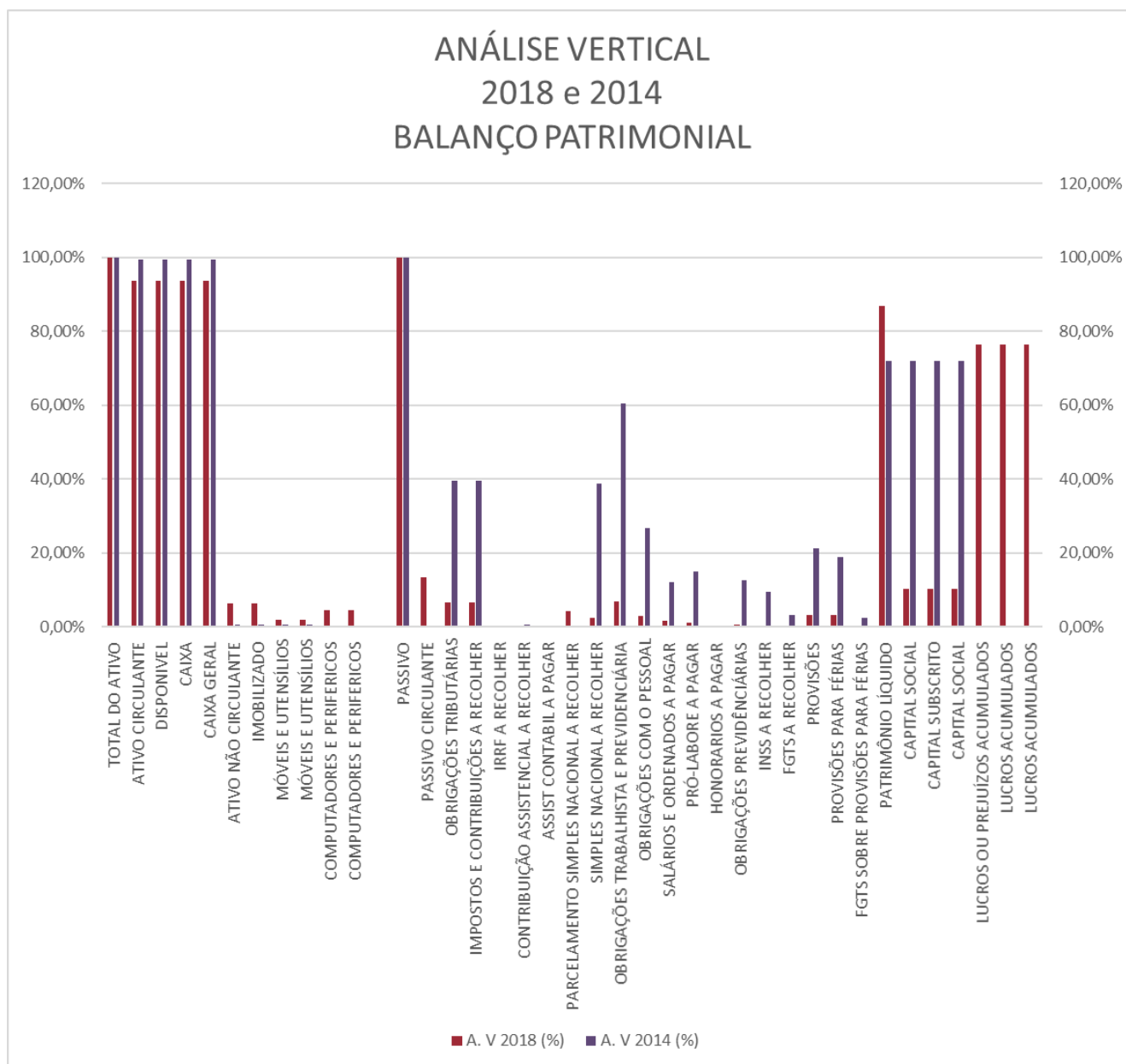
3ª ANÁLISE: 2014 e 2018

Gráfico 13: Análise Vertical e Horizontal - 2018 e 2014 - Balanço Patrimonial



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Após analisar os períodos anteriores buscou-se analisar o ano inicial dos BP em anexo (2014) com relação ao último ano apresentado. Mediante esta análise pode-se verificar o avanço que a empresa obteve em quatro anos, o que representa sua lucratividade e a estabilização da empresa após passar pelos anos iniciais, que indicam que a empresa já passou pelo período onde poderia vir a falência mais facilmente.

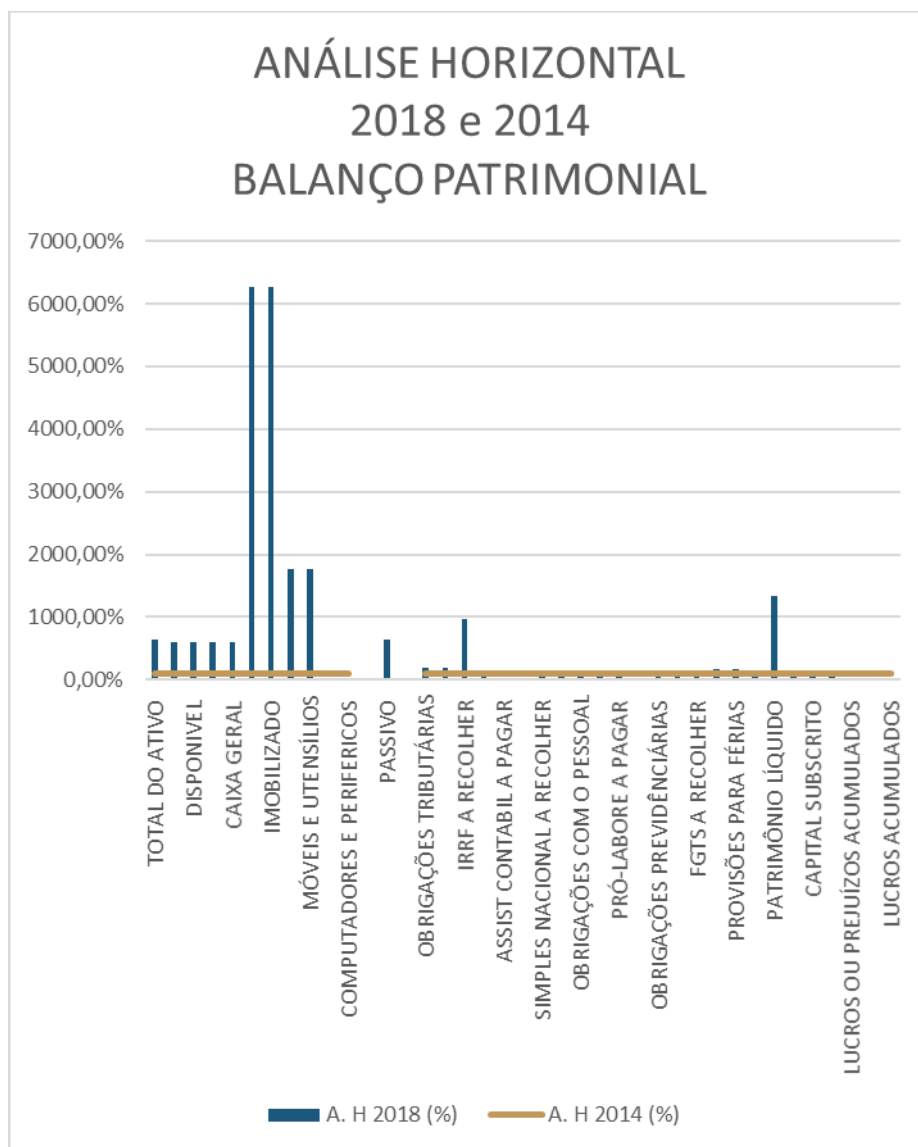
Gráfico 14: Análise Vertical - 2018 e 2014 - Balanço Patrimonial

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A representatividade das contas do ativo praticamente não sofreu alterações do ano de 2014 para o de 2018. As contas que mais foram alteradas foram: o ativo não circulante, composto pelo imobilizado, que em 2014 era bem inferior e o passivo circulante, onde as obrigações tributárias, os impostos e contribuições a recolher, as obrigações trabalhistas e previdenciárias, os salários e ordenados e pró-labores a pagar diminuíram sua representatividade no ano de 2018, o que significa que a importância dessas contas enfraqueceu. Ainda é importante ressaltar a diferença da representatividade do patrimônio

líquido que em 2014 não possuía lucros acumulados, mas que em 2018 passou a ter e a representar 70% do passivo total.

Gráfico 15: Análise Horizontal - 2018 e 2014 - Balanço Patrimonial

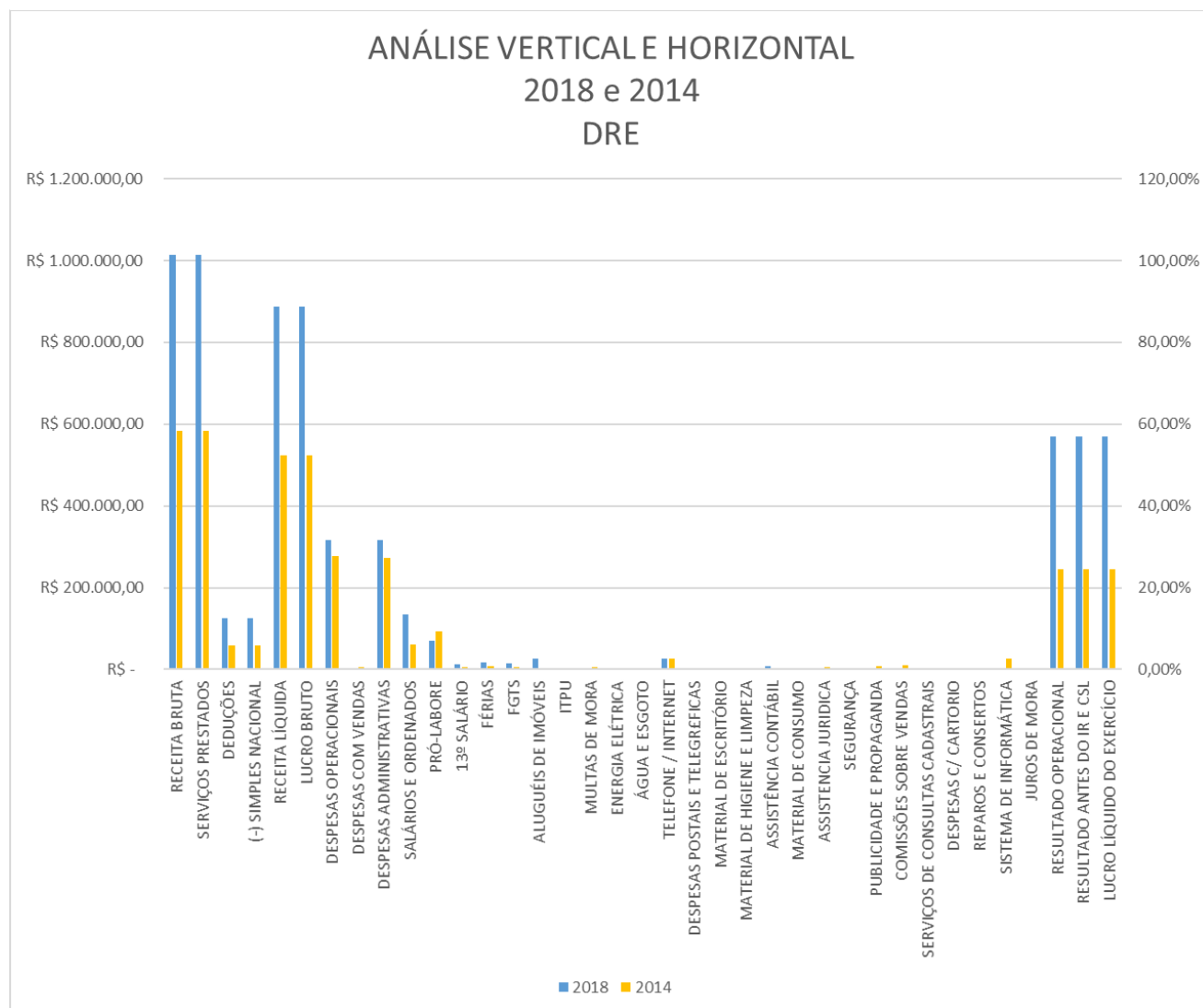


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Por meio da análise horizontal identifica-se que várias contas cresceram com relação ao ano de 2014. O caixa cresceu aproximadamente 600%, passando de, aproximadamente, R\$ 75.000,00 para R\$ 450.000,00. Cabe ressaltar que embora aparente um crescimento pequeno no gráfico acima esta conta representa, conforme verificado na análise vertical, 93% do total do ativo. De tal modo mesmo tendo o imobilizado crescido 6.000% ele não possui a mesma representatividade que o caixa, sendo esta de 6% com relação ao total do ativo.

No que concerne ao passivo o IRRF a recolher cresceu 900%, mas representa apenas 0,07% do passivo total. Já o patrimônio líquido cresceu um pouco mais de 1.000%, representando 86% do passivo total. Portanto através de todas as análises realizadas no balanço patrimonial da empresa constata-se que esta mantinha-se estável, sem lucros nem prejuízos, mas que a partir do ano de 2018 a empresa passou a obter excelentes resultados.

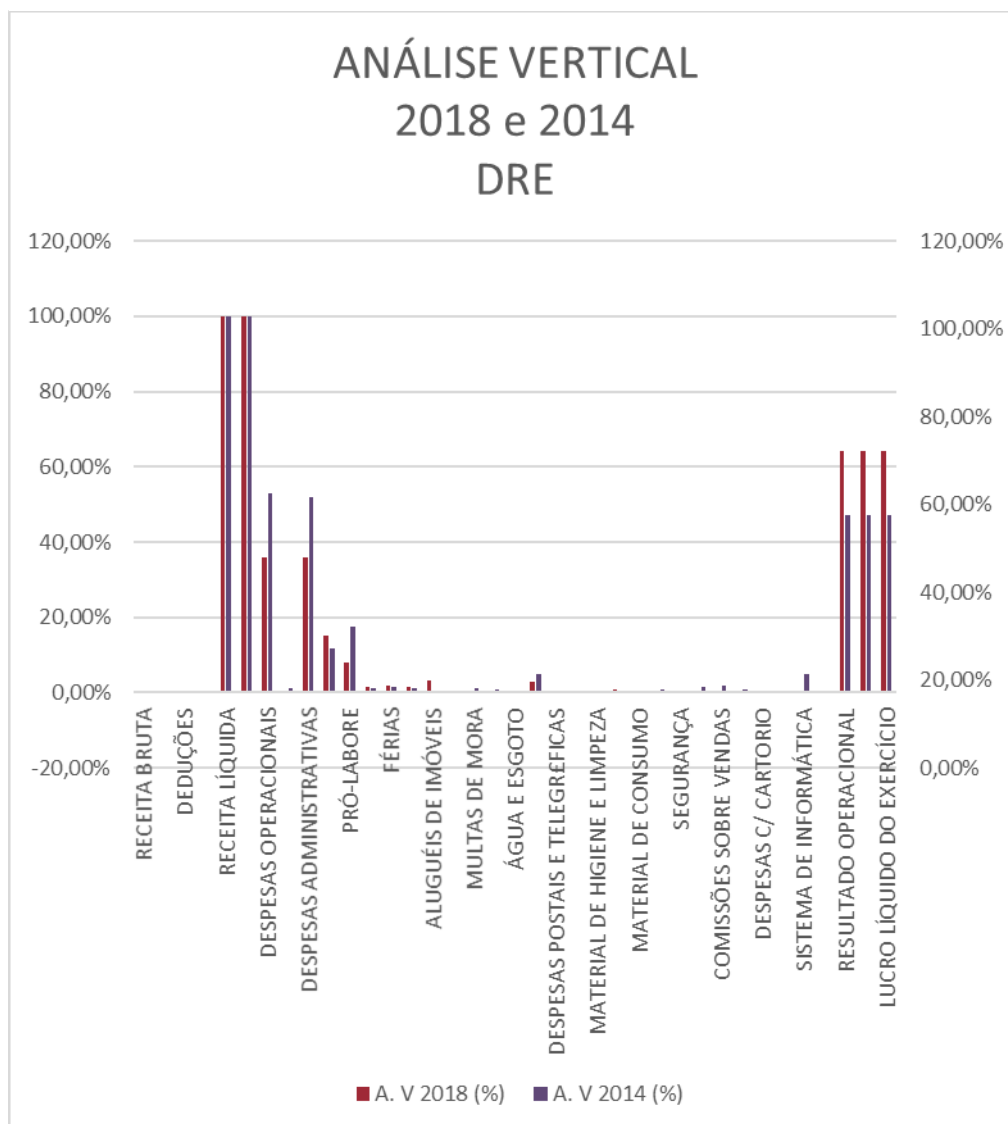
Gráfico 16: Análise Vertical e Horizontal - 2018 e 2014 - DRE



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

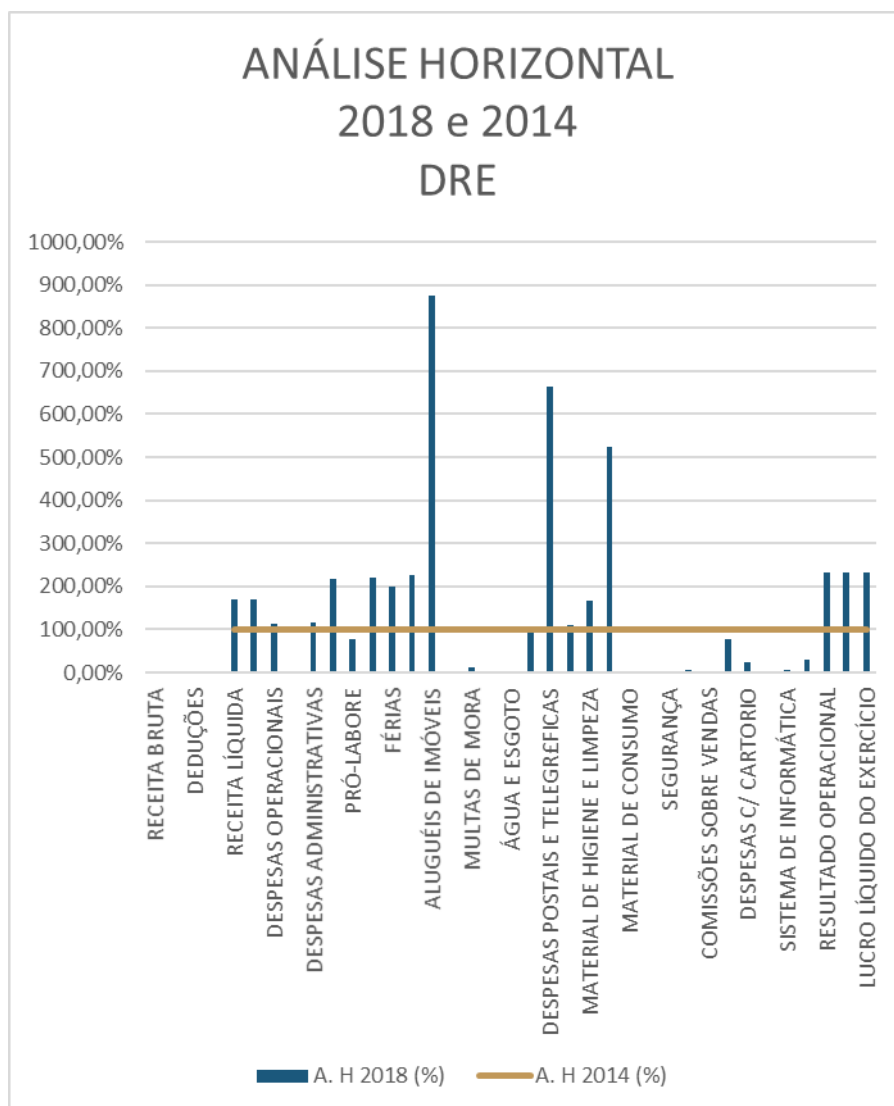
Quanto a análise do DRE dos anos de 2014 e 2018, avalia-se que a receita bruta da empresa praticamente dobrou de valor; as despesas operacionais e administrativas pouco cresceram, o que é excelente para a empresa; os salários e ordenados cresceram também, o que pode representar aumento do salário dos funcionários e maior satisfação no ambiente de trabalho; e por conseguinte o lucro líquido da empresa mais que dobrou.

Gráfico 17: Análise Vertical - 2018 e 2014 - DRE



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Dentre as contas do DRE as com maior relevância são as despesas operacionais e as despesas administrativas, que deixaram de ser tão importantes em 2018 quanto eram em 2014, onde representavam em torno de 50% e passaram a representar 35%; e o lucro líquido que representava 46% do DRE e passou a representar 64%.

Gráfico 18: Análise Horizontal - 2018 e 2014 - DRE

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Além disso, por meio da análise horizontal verifica-se que, comparado ao ano de 2014, a receita líquida da empresa cresceu, as despesas administrativas, os aluguéis de imóveis, as despesas postais e telegráficas, a assistência contábil e o lucro líquido da empresa. Já as multas de mora, despesas com segurança, despesas com cartório e sistemas de informática diminuíram.

Posterior a realização da análise vertical e horizontal é de extrema importância a realização do cálculo dos índices estudados no referencial bibliográfico. Entretanto, ao serem realizados os cálculos foi verificado que alguns dos índices não eram relevantes para a empresa visto utilizarem contas do balanço patrimonial que a empresa não tem, como por exemplo passivo realizável a longo prazo. Cada índice possui um valor de referência para ser

analisado e segue abaixo os valores dos índices encontrados e a análise do que estes índices representam para a empresa.

Tabela 4: Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ					
ÍNDICE/ANO	2014	2015	2016	2017	2018
LC	1,7075	1,0301	1,3666	1,2709	7,0418
LI	1,7075	1,0301	1,3142	1,2709	7,0418

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Com relação aos índices de liquidez percebe-se que a liquidez corrente e a liquidez imediata resultaram nos mesmos valores. Isso ocorre pois no caso da empresa em estudo o ativo circulante é igual ao valor das disponibilidades, sendo utilizada a conta ativo circulante no cálculo da liquidez corrente e as disponibilidades no cálculo da liquidez imediata.

Em conformidade com o que foi estudado no referencial teórico quanto maior o valor do índice, de forma geral, melhor é para a empresa, pois conforme visto na revisão de literatura este índice indica a capacidade de pagamento da empresa. Com base nisso percebe-se que desde o início a empresa possuía uma boa capacidade de pagamento de seus compromissos, mas que em 2018 essa capacidade cresceu absurdamente. Sendo assim a empresa não tem tido preocupações com relação ao pagamento das despesas pois tem apresentado um caixa com alto nível de liquidez.

Tabela 5: Índices de Endividamento

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO					
ÍNDICE/ANO	2014	2015	2016	2017	2018
PCT	0,58	0,60	0,51	0,58	0,13
IPL	1,56	95,56	61,94	61,94	7,33

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Ainda de acordo com a revisão de literatura se os índices de liquidez avaliam as contas do ativo, os índices de endividamento avaliam as contas do passivo. Por intermédio do cálculo destes índices é verificado se a empresa utiliza mais recursos próprios ou de terceiros.

O primeiro índice (PCT) representa a participação de capital de terceiros no pagamento das dívidas. Por isso quanto menor esse valor melhor pois indica que a empresa utiliza mais recursos próprios do que de terceiros. Assim, analisa-se que nos anos de 2014 a 2017 a

empresa já utilizava pouco capital de terceiros (geralmente composto por empréstimos e financiamentos) o que significa que a empresa tem utilizado mais de seus recursos próprios para pagar as contas do passivo. O diferencial foi no ano de 2018, onde o índice diminuiu bastante, visto que o patrimônio líquido da empresa aumentou.

O IPL é a relação do patrimônio líquido com o imobilizado, sendo que quanto maior for o valor pior será, pois menos líquido é o patrimônio líquido. Através dos índices da empresa percebe-se que no ano de 2014 a empresa possuía pouco imobilizado então a relação com o patrimônio líquido era baixa, porém no ano de 2015, 2016 e 2017 o valor aumentou, pois, a empresa aumentou o imobilizado e o patrimônio líquido praticamente se manteve. Já em 2018 o imobilizado se manteve enquanto que o patrimônio líquido aumentou, o que diminuiu a relação do imobilizado com o patrimônio líquido.

Tabela 6: Índices de Rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE					
ÍNDICE/ANO	2014	2015	2016	2017	2018
ROI	3,24	4,70	3,91	4,10	1,17
ROA	3,24	4,70	3,91	4,10	1,17
RPL	7,76	11,63	7,98	9,86	1,35
MB	2,13	1,95	1,80	1,71	1,56
ML	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
GIRO	3,24	4,70	3,91	4,10	1,17

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Os índices de rentabilidade, conforme visto no referencial teórico, estão relacionados tanto com as contas do balanço patrimonial quanto do DRE. Os índices ROI e ROA analisam o retorno sobre o ativo e por isso obtiveram o mesmo resultado pois, após realização da análise, foi verificado que ambas as fórmulas utilizam as mesmas contas para realização do cálculo. De acordo com Hoji (2008) quando o resultado é positivo representa que o investimento obteve retorno e este resultado pode ser verificado em todos os exercícios. Entretanto, em 2018 o índice foi menor. Isso ocorre pois não foi somente o ativo que aumentou, mas também a receita e o lucro líquido.

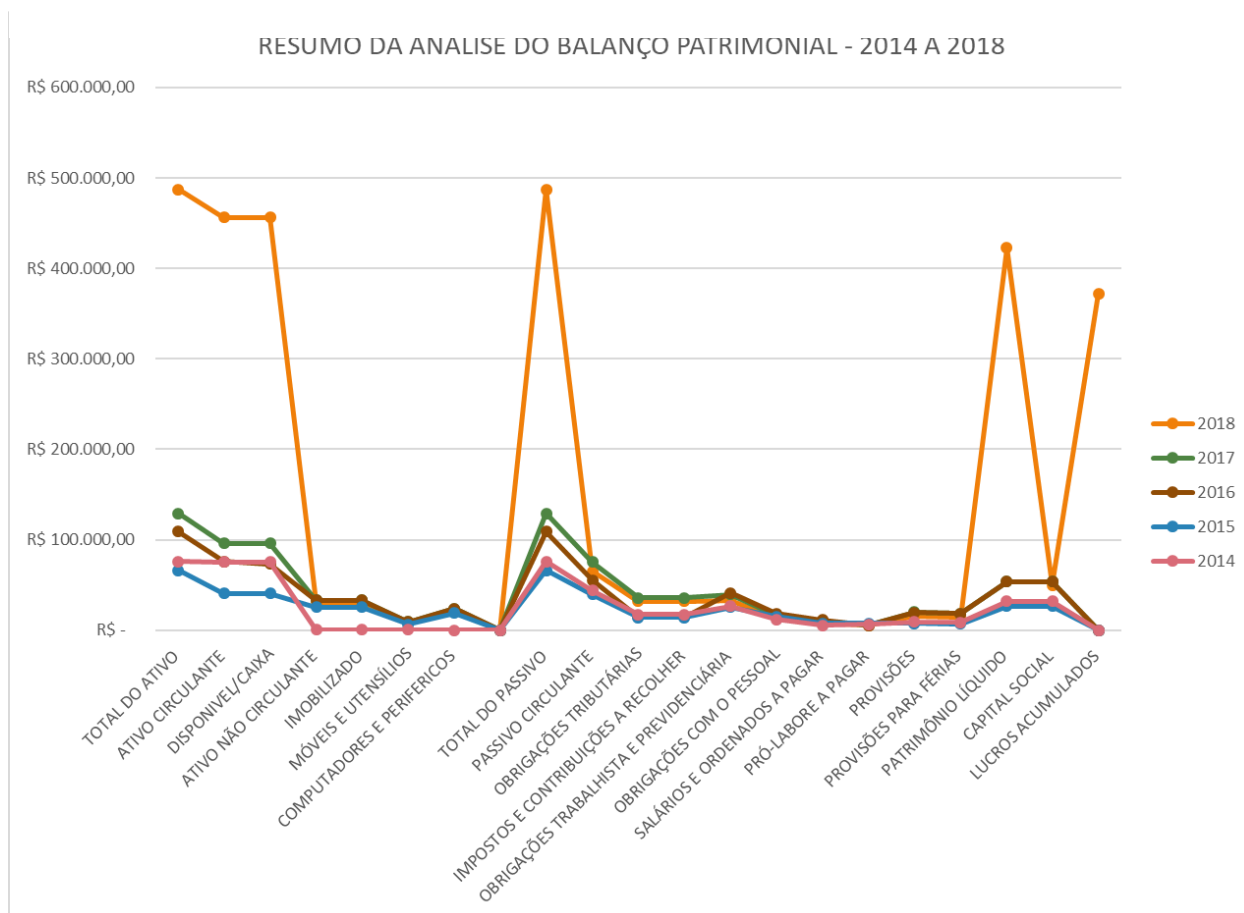
Por outro lado, o índice RPL analisa o retorno que a empresa está tendo sobre o patrimônio líquido e representa o retorno que o investidor obteve. Em todos os anos o índice foi bom e no ano de 2018 ele diminuiu devido ao aumento do patrimônio líquido, que passou a conter lucros acumulados. Assim, caso o investidor queira saber exatamente quanto retornou

seu investimento, ele precisaria descontar do patrimônio líquido o valor dos lucros acumulados, o que resultaria em 11% de retorno.

Com relação a lucratividade o índice MB indica a margem de lucro, deduzidas as despesas. Já o índice ML indica a margem de lucro sem as despesas e sem os tributos. Comparando os dois índices percebe-se que a margem bruta foi maior pois utilizou a receita bruta, sem as deduções. Já a margem líquida deu o mesmo resultado em todos os exercícios financeiros pois o valor do lucro líquido e da receita operacional líquida são iguais.

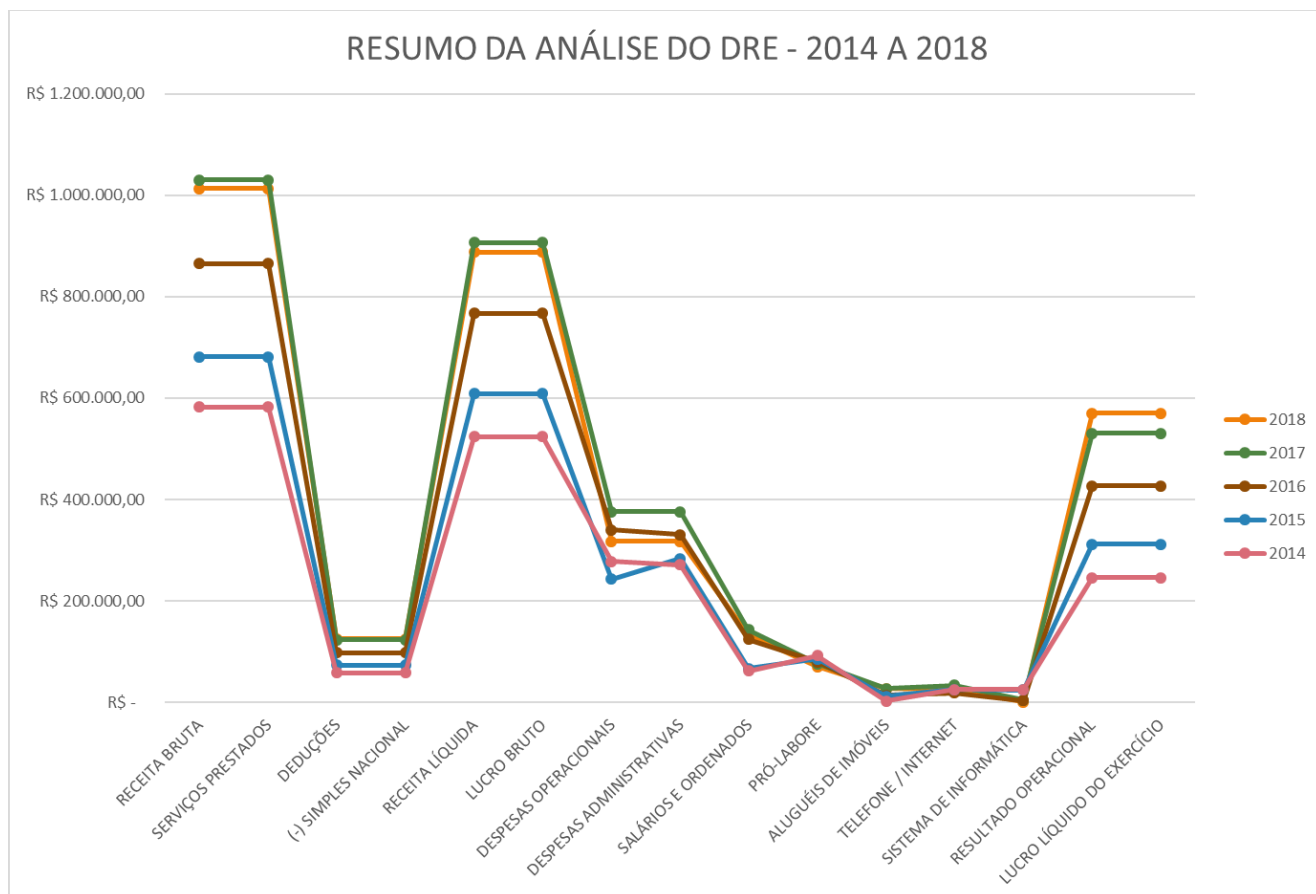
Conforme citação de Zdanowicz (2012) o giro representa quantas vezes a empresa vendeu o seu ativo e quanto maior for este índice melhor. Durante o período analisado o índice praticamente se manteve, sempre positivo, porém diminuiu em 2018 pois o valor do ativo estava mais próximo do valor do resultado operacional. No caso da empresa em estudo todos os índices de 2018 foram inferiores aos demais anos, porém ainda representam resultados positivos para a empresa visto que estes valores diminuía devido à proximidade do valor do ativo e do patrimônio líquido.

Após a realização detalhada da análise segue abaixo um gráfico resumo de toda a análise realizada do balanço patrimonial, do DRE e dos índices da empresa, envolvendo o período de 2014 a 2018:

Gráfico 19: Resumo da Análise do Balanço Patrimonial - 2014 a 2018

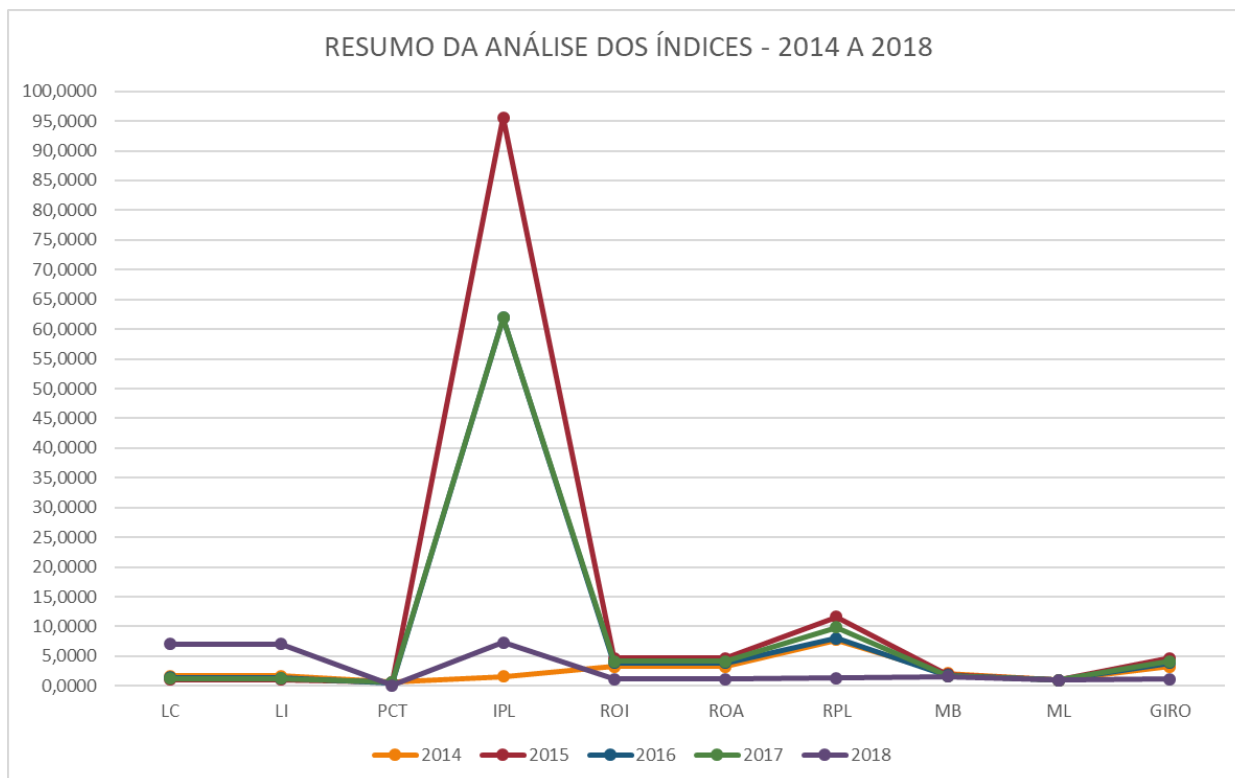
Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Através do gráfico acima pode-se analisar que o período que apresentou maiores valores foi o ano de 2018, onde ativo da empresa foi praticamente de R\$ 400.000,00 a mais que em 2015, ano em que o valor foi menor em comparação aos outros períodos. Com relação ao passivo percebe-se este mesmo aumento, principalmente no patrimônio líquido, por meio da conta “lucros acumulados”. Deste modo através da análise do balanço patrimonial da empresa consegue-se perceber o crescimento financeiro que esta obteve no ano de 2018, enquanto que nos demais períodos analisados os valores praticamente não mudaram.

Gráfico 20: Resumo da Análise do DRE - 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Com relação ao DRE da empresa no período analisado percebe-se que os valores mudaram gradativamente de um ano para o outro, na maioria das vezes crescendo. O maior crescimento foi no ano de 2018 em comparação com o ano de 2014. O ano em que a empresa obteve maior receita bruta foi 2017, mas como as despesas foram maiores o ano que apresentou melhor resultado operacional líquido foi 2018.

Gráfico 21: Resumo da Análise dos Índices - 2014 a 2018

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Por meio da análise dos índices da empresa avalia-se que com relação aos índices de liquidez corrente e imediata estes se mantiveram na maior parte do período, porém cresceram no ano de 2018. Isso ocorre, pois, o valor disponível em caixa da empresa neste período foi maior. O índice de participação de capital de terceiros na empresa se manteve baixo, o que é excelente visto que a empresa depende e utiliza seus lucros (capital próprio) para se manter. O índice que se destaca no gráfico acima é o IPL. Nos anos de 2015 e 2017 ele aumentou surpreendentemente pois neste período a empresa investiu em imobilizado. Com relação aos índices de rentabilidade o ROI, o ROA e o RPL indicam que a empresa obteve um bom retorno de seu investimento em todo o período analisado. Quanto a lucratividade da empresa percebe-se que as margens bruta e líquida se mantiveram e o giro diminuiu no ano de 2018.

Como a empresa presta um serviço diferenciado no mercado o que mais atrai nos resultados é o crescimento da empresa desde 2014 até 2018, pois mesmo sempre se mantendo positiva foi no último ano que a empresa alavancou seus resultados.

Sendo assim, através destes resultados cabe a empresa avaliar qual a melhor forma de aplicar os recursos adquiridos a fim de perpetuar e multiplicar os lucros obtidos. No item seguinte, com base na análise realizada, são sugeridas melhorias que a empresa pode aplicar.

6 SUGESTÕES DE MELHORIA

Com base no estudo realizado e através dos resultados da análise alcançados, verifica-se que a empresa já possui um excelente desempenho financeiro, com alta liquidez de caixa, com poucas despesas e com um retorno satisfatório para a empresa. Por isso, sugere-se que a empresa passe a planejar novas formas de investir o valor dos lucros acumulados, aproveitando o momento para até mesmo correr alguns riscos.

Algumas das ideias de investimento que a empresa pode realizar são: expandir a empresa, buscando alcançar novos clientes em novos estados; criar uma carteira de investimentos da empresa; buscar parceiros a fim de incorporar novos negócios ao existente, como por exemplo explorar a redução de custos de telefonia móvel ou até mesmo distribuir o resultado entre os sócios e os funcionários.

Ademais, com relação às finanças da empresa sugere-se que seja realizada a análise financeira anualmente pelos sócios, a fim de controlar o fluxo da empresa e juntos tomarem a melhor decisão. Outro ponto é a necessidade de ser realizado um planejamento financeiro de longo prazo, a fim de projetar suas receitas e despesas nos próximos anos. Para melhores resultados sugere-se também a elaboração de um planejamento estratégico da empresa, a fim de avaliar também as oportunidades e ameaças, as forças e as fraquezas e traçar objetivos para que a empresa continue gerando lucros. No que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico sugere-se que a empresa invista nessa área, seja através do software que já possui, buscando melhorá-lo ou até mesmo adaptá-lo para outros usos.

Portanto, entende-se que, independentemente da escolha da empresa, a tendência é de que ela continue gerando lucro e obtendo bons resultados. Por isso a empresa não pode se descuidar e precisa pensar em como agir nos diferentes cenários que podem acontecer nos próximos anos, o que ela pode projetar através do planejamento estratégico. Assim a empresa poderá perpetuar sua existência e tornar-se referência no setor em que atua, alcançando mais clientes e tornando-se ainda mais importante para a sociedade, através da geração de empregos e através da busca pela transparência e devida cobrança por parte das operadoras de telefonia fixa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de controle gerencial de uma empresa envolve não apenas a realização do controle gerencial, mas sim a empresa ter as informações necessárias para realizar este controle. Com base nisso, foi verificada a importância de realizar a análise das demonstrações contábeis visto que estas auxiliam na tomada de decisões e na forma como a empresa irá administrar seus recursos. Ao final do estudo realizado constata-se que foi possível atingir os objetivos estipulados, ao realizar a análise das demonstrações contábeis da organização.

Primeiramente, através da revisão de literatura, foram estudados os principais autores e teorias referentes ao controle financeiro de uma empresa, ao planejamento e análise financeira. Após foi realizado o levantamento das principais demonstrações contábeis utilizadas pela empresa, que são o balanço patrimonial e o DRE. Depois foi elaborada a análise financeira da empresa, onde constatou-se a rentabilidade da empresa e a liquidez do caixa, o que proporciona a empresa maior estabilidade no mercado em que atua. Por fim foi demonstrado como a empresa pode utilizar a análise como estratégia, através da sugestão de melhorias.

Quanto aos resultados apresentados é importante ressaltar as limitações do estudo. O período analisado foi bem abrangente o que possibilitou verificar a evolução da empresa ao longo do tempo, porém se tivessem sido analisadas as demonstrações contábeis desde o ano inicial da empresa poder-se-ia ter ainda mais dados a serem analisados e consequentemente verificar se realmente a empresa foi rentável desde o início ou apenas a partir de determinado período.

Outra limitação do estudo foi estudar apenas o balanço patrimonial e o DRE. Se tivessem sido disponibilizadas pela empresa as informações de fluxo de caixa poderiam ter sido feitas a análise de entradas e saídas e também projeções futuras de fluxo de caixa, balanço patrimonial e DRE. Através disso a empresa teria informações importantes que poderiam ser utilizadas para dar início em seu processo de elaboração do planejamento estratégico e daria ao estudo maior abrangência das operações financeiras realizadas pela empresa.

Portanto, mesmo com algumas limitações, o estudo realizado foi satisfatório e atingiu aos objetivos propostos, proporcionando a aplicação dos estudos realizados em sala de aula em uma empresa existente. Assim o estudo teve grande contribuição para o desenvolvimento do acadêmico através da experiência obtida ao realizar a análise e o estudo das finanças da

empresa. Com isso espera-se que o atual projeto possa contribuir e servir de base para novos estudos a serem realizados e sirva de estímulo para que as empresas busquem compreender suas finanças e a partir disso realizar o planejamento estratégico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, Robert. N.; GOVINDARAJAN, Vijay. *Sistemas de Controle Gerencial*. Tradução de Adalberto Ferreira das Neves. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. *Curso de Administração Financeira*. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

AZZOLIN, José Laudelino. *Análise das demonstrações contábeis*. Curitiba: IESDE S.A., 2012.

BARBOSA, Heitor Monteiro. *A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas*. São Paulo, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.faer.edu.br/revistafaer/artigos/edicao2/heitor.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BRIGHMAN, E.; EHRHARDT, M.; GAPENSKI, L. *Administração financeira: teoria e prática*. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. *Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.

CRESWELL, JOHN W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUSUMANO, M.; MARKIDES, C. *Pensamento estratégico*. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DAMODARAN, Aswath. *Finanças corporativas aplicadas: manual do usuário*. Tradução de Jorge Ritter. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALL, David. *Na companhia dos heróis: uma visão de empreendedores vencedores em ação*. Tradução de Ruth Gabriela Bahr. São Paulo: MAKRON Books, 2001.

HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto. Carlos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio. *Metodologia de pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas*. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Introdução à Administração Financeira: texto e exercícios*. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2005.

ROVINA, Jackson. *Entenda a importância do Planejamento Estratégico para as organizações*. 2018. Disponível em: <<https://www.euax.com.br/2018/08/importancia-do-planejamento-estrategico/>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

SECURATO, José Roberto. *Decisões financeiras em condições de risco*. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1993.

SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2005.

SOUZA, Acilon Batista de. *Curso de Administração Financeira e Orçamento: Princípios e Aplicações*. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.

WARREN, Carl. S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. *Contabilidade Gerencial*. Tradução técnica de André Olimpo Mosselman Du Chenoy Castro. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Daniel Grassi. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZDANOWICZ, José Eduardo. *Finanças aplicadas para empresas de sucesso*. São Paulo: Ed. Atlas S. A., 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CORREÇÃO BALANÇO PATRIMONIAL 2016, 2015 E 2014

FONTE IGP-M

<https://www.portalbrasil.net/igpm.htm>

htm

VALOR ACUMULADO EM DEZ

ANO	IGP-M
2015	10,54%
2016	7,19%

Descrição	2016	2015	valor atualizado para 2016	Descrição	2014	valor atualizado para 2016	valor atualizado para 2015
ATIVO	R\$ 101.916,20	R\$ 61.809,66	R\$ 66.253,77	ATIVO	R\$ 59.785,46	R\$ 70.838,49	R\$ 66.086,85
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 70.948,16	R\$ 37.918,65	R\$ 40.645,00	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 59.395,46	R\$ 70.376,39	R\$ 65.655,74
DISPONIVEL	R\$ 68.230,72	R\$ 37.918,65	R\$ 40.645,00	DISPONIVEL	R\$ 59.395,46	R\$ 70.376,39	R\$ 65.655,74
CAIXA	R\$ 68.230,72	R\$ 37.918,65	R\$ 40.645,00	CAIXA	R\$ 59.395,46	R\$ 70.376,39	R\$ 65.655,74
CAIXA GERAL	R\$ 68.230,72	R\$ 37.918,65	R\$ 40.645,00	CAIXA GERAL	R\$ 59.395,46	R\$ 70.376,39	R\$ 65.655,74
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 2.717,44	R\$ -	R\$ -	OUTROS CRÉDITOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -
TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	R\$ 2.717,44	R\$ -	R\$ -	TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	R\$ -	R\$ -	R\$ -
INSS A COMPENSAR	R\$ 2.717,44	R\$ -	R\$ -	INSS A COMPENSAR	R\$ -	R\$ -	R\$ -
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.968,04	R\$ 23.891,01	R\$ 25.608,77	ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 390,00	R\$ 462,10	R\$ 431,11
IMOBILIZADO	R\$ 30.968,04	R\$ 23.891,01	R\$ 25.608,77	IMOBILIZADO	R\$ 390,00	R\$ 462,10	R\$ 431,11
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.431,40	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 390,00	R\$ 462,10	R\$ 431,11
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.431,40	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 390,00	R\$ 462,10	R\$ 431,11
COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ 22.256,04	R\$ 17.891,01	R\$ 19.177,37	COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -
COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ 22.256,04	R\$ 17.891,01	R\$ 19.177,37	COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -
PASSIVO	R\$ 101.916,20	R\$ 61.809,66	R\$ 66.253,77	PASSIVO	R\$ 59.785,46	R\$ 70.838,49	R\$ 66.086,85
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 51.916,20	R\$ 36.809,66	R\$ 39.456,27	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 34.785,46	R\$ 41.216,54	R\$ 38.451,85
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 13.439,93	R\$ 13.226,43	R\$ 14.177,41	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 13.739,15	R\$ 16.279,22	R\$ 15.187,26
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 13.439,93	R\$ 13.226,43	R\$ 14.177,41	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 13.739,15	R\$ 16.279,22	R\$ 15.187,26
IRRF A RECOLHER	R\$ 171,94	R\$ 29,22	R\$ 31,32	IRRF A RECOLHER	R\$ 29,22	R\$ 34,62	R\$ 32,30
ASSIST CONTABIL A PAGAR	R\$ -	R\$ -	R\$ -	ASSIST CONTABIL A PAGAR	R\$ 81,88	R\$ 97,02	R\$ 90,51
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A RECOLHER	R\$ 529,33	R\$ 80,88	R\$ 86,70	CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A RECOLHER	R\$ 174,49	R\$ 206,75	R\$ 192,88
PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 3.648,16	R\$ 6.733,30	R\$ 7.217,42	PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 9.090,50	R\$ 6.383,03	R\$ 6.841,97	SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 13.453,56	R\$ 15.940,83	R\$ 14.871,57
OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 38.476,27	R\$ 23.583,23	R\$ 25.278,86	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 21.046,31	R\$ 24.937,32	R\$ 23.264,59
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 17.202,74	R\$ 14.300,38	R\$ 15.328,58	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 9.310,65	R\$ 11.031,99	R\$ 10.291,99
SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 10.842,84	R\$ 7.205,30	R\$ 7.723,36	SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 4.155,77	R\$ 4.924,08	R\$ 4.593,79
PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 5.259,90	R\$ 7.013,20	R\$ 7.517,45	PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 5.154,88	R\$ 6.107,91	R\$ 5.698,20
HONORARIOS A PAGAR	R\$ 1.100,00	R\$ 81,88	R\$ 87,77	HONORARIOS A PAGAR	R\$ -	R\$ -	R\$ -
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 2.845,67	R\$ 2.409,91	R\$ 2.583,18	OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 4.352,76	R\$ 5.157,49	R\$ 4.811,54
INSS A RECOLHER	0,00	R\$ 1.544,74	R\$ 1.655,81	INSS A RECOLHER	R\$ 3.262,95	R\$ 3.866,20	R\$ 3.606,86
FGTS A RECOLHER	R\$ 2.845,67	R\$ 865,17	R\$ 927,38	FGTS A RECOLHER	R\$ 1.089,81	R\$ 1.291,29	R\$ 1.204,68
PROVISÕES	R\$ 18.427,86	R\$ 6.872,94	R\$ 7.367,10	PROVISÕES	R\$ 7.382,90	R\$ 8.747,84	R\$ 8.161,06
PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 17.062,85	R\$ 6.363,82	R\$ 6.821,38	PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 6.600,71	R\$ 7.821,04	R\$ 7.296,42
FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 1.365,01	R\$ 509,12	R\$ 545,73	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 782,19	R\$ 926,80	R\$ 864,63
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 50.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 26.797,50	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 25.000,00	R\$ 29.621,96	R\$ 27.635,00
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 26.797,50	CAPITAL SOCIAL	R\$ 25.000,00	R\$ 29.621,96	R\$ 27.635,00
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 50.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 26.797,50	CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 25.000,00	R\$ 29.621,96	R\$ 27.635,00
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 26.797,50	CAPITAL SOCIAL	R\$ 25.000,00	R\$ 29.621,96	R\$ 27.635,00

APÊNDICE B – CORREÇÃO DRE 2016, 2015 E 2014

ANO	IGP-M
2015	10,54%
2016	7,19%

Descrição	2016	2015	valor atualizado para 2016	2014	valor atualizado para 2016	valor atualizado para 2015
RECEITA BRUTA	R\$ 808.696,25	R\$ 635.969,86	R\$ 681.696,09	R\$ 459.359,65	R\$ 544.285,26	R\$ 507.776,16
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 808.696,25	R\$ 635.969,86	R\$ 681.696,09	R\$ 459.359,65	R\$ 544.285,26	R\$ 507.776,16
DEDUÇÕES	-R\$ 91.740,49	-R\$ 68.164,93	-R\$ 73.065,99	-R\$ 46.382,36	-R\$ 54.957,45	-R\$ 51.271,06
(-) SIMPLES NACIONAL	-R\$ 91.740,49	-R\$ 68.164,93	-R\$ 73.065,99	-R\$ 46.382,36	-R\$ 54.957,45	-R\$ 51.271,06
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 716.955,76	R\$ 567.804,93	R\$ 608.630,10	R\$ 412.977,29	R\$ 489.327,81	R\$ 456.505,10
LUCRO BRUTO	R\$ 716.955,76	R\$ 567.804,93	R\$ 608.630,10	R\$ 412.977,29	R\$ 489.327,81	R\$ 456.505,10
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 318.106,55	-R\$ 227.021,29	-R\$ 243.344,12	R\$ 218.991,85	R\$ 259.478,68	R\$ 242.073,59
DESPESAS COM VENDAS	-R\$ 8.963,92	-R\$ 12.367,60	-R\$ 13.256,83	-R\$ 4.694,57	-R\$ 5.562,49	-R\$ 5.189,38
VIAGENS TERRESTRES	R\$ -	-R\$ 373,40	-R\$ 400,25	-R\$ 9,00	-R\$ 10,66	-R\$ 9,95
HOSPEDAGEM	-R\$ 2.728,00	-R\$ 3.213,50	-R\$ 3.444,55	-R\$ 456,00	-R\$ 540,30	-R\$ 504,06
REFEIÇÕES	-R\$ 6.235,92	-R\$ 8.780,70	-R\$ 9.412,03	-R\$ 3.131,02	-R\$ 3.709,88	-R\$ 3.461,03
ESTACIONAMENTO	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-R\$ 32,75	-R\$ 38,80	-R\$ 36,20
PEDAGIOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-R\$ 61,40	-R\$ 72,75	-R\$ 67,87
COMBUSTIVEL	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-R\$ 750,97	-R\$ 889,81	-R\$ 830,12
ALUGUEL VEÍCULOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	-R\$ 253,43	-R\$ 300,28	-R\$ 280,14
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 309.142,63	R\$ 264.653,69	R\$ 283.682,29	R\$ 214.297,28	R\$ 253.916,19	R\$ 236.884,21
SALÁRIOS E ORDENADOS	-R\$ 116.577,28	-R\$ 62.620,79	-R\$ 67.123,22	-R\$ 48.742,82	-R\$ 57.754,31	-R\$ 53.880,31
PRÓ-LABORE	-R\$ 74.860,00	-R\$ 80.018,00	-R\$ 85.771,29	-R\$ 72.660,00	-R\$ 86.093,25	-R\$ 80.318,36
13º SALÁRIO	-R\$ 9.891,01	-R\$ 5.908,66	-R\$ 6.333,49	-R\$ 4.318,67	-R\$ 5.117,10	-R\$ 4.773,86
FÉRIAS	-R\$ 17.747,13	-R\$ 8.774,76	-R\$ 9.405,67	-R\$ 6.548,69	-R\$ 7.759,40	-R\$ 7.238,92
FGTS	-R\$ 14.136,18	-R\$ 7.047,80	-R\$ 7.554,54	-R\$ 4.768,81	-R\$ 5.650,46	-R\$ 5.271,44
VALE TRANSPORTE	R\$ -	-R\$ 81,95	-R\$ 87,84	-R\$ 196,00	-R\$ 232,24	-R\$ 216,66
TREINAMENTOS E CURSOS	R\$ -	-R\$ 1.359,99	-R\$ 1.457,77	R\$ -	R\$ -	R\$ -
CONTRATAÇÕES CIEE	-R\$ 960,00	-R\$ 240,00	-R\$ 257,26	R\$ -	R\$ -	R\$ -
ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	-R\$ 13.337,70	-R\$ 11.794,94	-R\$ 12.643,00	-R\$ 2.450,00	-R\$ 2.902,95	-R\$ 2.708,23
ITPU	-R\$ 316,78	-R\$ 305,72	-R\$ 327,70	-R\$ 279,28	-R\$ 330,91	-R\$ 308,72
TAXAS DIVERSAS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
MULTAS DE MORA	-R\$ 1.093,96	-R\$ 2.394,88	-R\$ 2.567,07	-R\$ 5.216,38	-R\$ 6.180,78	-R\$ 5.766,19
ENERGIA ELÉTRICA	-R\$ 3.903,93	-R\$ 5.072,44	-R\$ 5.437,15	-R\$ 2.912,19	-R\$ 3.450,59	-R\$ 3.219,13
ÁGUA E ESGOTO	-R\$ 533,65	-R\$ 698,08	-R\$ 748,27	-R\$ 420,56	-R\$ 498,31	-R\$ 464,89
TELEFONE / INTERNET	-R\$ 18.010,58	-R\$ 24.056,53	-R\$ 25.786,19	-R\$ 19.828,75	-R\$ 23.494,65	-R\$ 21.918,70
DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	-R\$ 377,47	-R\$ 321,53	-R\$ 344,65	-R\$ 43,45	-R\$ 51,48	-R\$ 48,03
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-R\$ 1.718,45	-R\$ 1.359,45	-R\$ 1.457,19	-R\$ 898,95	-R\$ 1.065,15	-R\$ 993,70
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	-R\$ 460,37	-R\$ 801,72	-R\$ 859,36	-R\$ 422,43	-R\$ 500,53	-R\$ 466,95
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	-R\$ 7.071,44	-R\$ 1.104,00	-R\$ 1.183,38	-R\$ 1.104,00	-R\$ 1.308,11	-R\$ 1.220,36
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
MATERIAL DE CONSUMO	-R\$ 404,09	-R\$ 769,85	-R\$ 825,20	-R\$ 707,11	-R\$ 837,84	-R\$ 781,64
ASSISTENCIA JURIDICA	R\$ -	-R\$ 3.150,00	-R\$ 3.376,49	-R\$ 3.640,00	-R\$ 4.312,96	-R\$ 4.023,66
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 85,75	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SEGURANÇA	-R\$ 5.072,31	-R\$ 383,34	-R\$ 410,90	-R\$ 430,00	-R\$ 509,50	-R\$ 475,32
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	R\$ 400,00	-R\$ 2.534,50	-R\$ 2.716,73	-R\$ 5.810,00	-R\$ 6.884,14	-R\$ 6.422,37
EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA	-R\$ 3.347,85	-R\$ 2.142,03	-R\$ 2.296,04	R\$ -	R\$ -	R\$ -
COMISSÕES SOBRE VENDAS	-R\$ 9.790,00	-R\$ 9.999,50	-R\$ 10.718,46	-R\$ 7.725,00	-R\$ 9.153,18	-R\$ 8.539,22
SERVIÇOS DE CONSULTAS CADASTRAIS	-R\$ 1.633,72	-R\$ 3.042,05	-R\$ 3.260,77	-R\$ 2.977,36	-R\$ 3.527,81	-R\$ 3.291,17
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ -	-R\$ 1.197,01	-R\$ 1.283,08	R\$ -	R\$ -	R\$ -
DESPESAS C/ CARTORIO	-R\$ 122,75	-R\$ 229,70	-R\$ 246,22	-R\$ 164,70	-R\$ 195,15	-R\$ 182,06
CÓPIAS	-R\$ 7,50	R\$ 60,00	R\$ 64,31	R\$ -	R\$ -	R\$ -
REPAROS E CONsertos	-R\$ 2.745,88	-R\$ 3.837,95	-R\$ 4.113,90	-R\$ 530,00	-R\$ 627,99	-R\$ 585,86
CERTIFICADO DIGITAL	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
EXAME MÉDICO	-R\$ 160,00	-R\$ 170,00	-R\$ 182,22	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SISTEMA DE INFORMÁTICA	-R\$ 3.874,27	-R\$ 22.730,61	-R\$ 24.364,94	-R\$ 20.264,25	-R\$ 24.010,67	-R\$ 22.400,10
JUROS DE MORA	-R\$ 588,33	-R\$ 365,91	-R\$ 392,22	-R\$ 1.237,88	-R\$ 1.466,74	-R\$ 1.368,35
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 398.849,21	R\$ 290.783,64	R\$ 311.690,98	R\$ 193.985,44	R\$ 229.849,13	R\$ 214.431,51
RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$ 398.849,21	R\$ 290.783,64	R\$ 311.690,98	R\$ 193.985,44	R\$ 229.849,13	R\$ 214.431,51
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 398.849,21	R\$ 290.783,64	R\$ 311.690,98	R\$ 193.985,44	R\$ 229.849,13	R\$ 214.431,51

APÊNDICE C – CORREÇÃO BALANÇO PATRIMONIAL 2018, 2017 E 2016

ACUMULADO EM
ACUMULADO EM

ANO
2017
2018

IGP-M
-0,53%
7,55%

Descrição	2018	2017	valor atualizado para 2018	Descrição	2016	valor atualizado para 2018	valor atualizado para 2017
ATIVO	R\$ 487.187,13	R\$ 120.266,40	R\$ 129.346,51	ATIVO	R\$ 101.916,20	R\$ 109.029,94	R\$ 101.376,04
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 456.219,09	R\$ 89.298,38	R\$ 96.040,41	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 70.948,16	R\$ 75.900,33	R\$ 70.572,13
DISPONIVEL	R\$ 456.219,09	R\$ 89.298,38	R\$ 96.040,41	DISPONIVEL	R\$ 68.230,72	R\$ 72.993,21	R\$ 67.869,10
CAIXA	R\$ 456.219,09	R\$ 89.298,38	R\$ 96.040,41	CAIXA	R\$ 68.230,72	R\$ 72.993,21	R\$ 67.869,10
CAIXA GERAL	R\$ 456.219,09	R\$ 89.298,38	R\$ 96.040,41	CAIXA GERAL	R\$ 68.230,72	R\$ 72.993,21	R\$ 67.869,10
OUTROS CRÉDITOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	OUTROS CRÉDITOS	R\$ 2.717,44	R\$ 2.907,12	R\$ 2.703,04
TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	R\$ -	R\$ -	R\$ -	TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	R\$ 2.717,44	R\$ 2.907,12	R\$ 2.703,04
INSS A COMPENSAR	R\$ -	R\$ -	R\$ -	INSS A COMPENSAR	R\$ 2.717,44	R\$ 2.907,12	R\$ 2.703,04
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.968,04	R\$ 30.968,04	R\$ 33.306,13	ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.968,04	R\$ 33.129,60	R\$ 30.803,91
IMOBILIZADO	R\$ 30.968,04	R\$ 30.968,04	R\$ 33.306,13	IMOBILIZADO	R\$ 30.968,04	R\$ 33.129,60	R\$ 30.803,91
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	R\$ 8.712,00	R\$ 9.369,76	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	R\$ 9.320,10	R\$ 8.665,83
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	R\$ 8.712,00	R\$ 9.369,76	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	R\$ 9.320,10	R\$ 8.665,83
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ 22.256,04	R\$ 22.256,04	R\$ 23.936,37	COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ 22.256,04	R\$ 23.809,51	R\$ 22.138,08
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ 22.256,04	R\$ 22.256,04	R\$ 23.936,37	COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ 22.256,04	R\$ 23.809,51	R\$ 22.138,08
PASSIVO	R\$ 487.187,13	R\$ 120.266,42	R\$ 129.346,53	PASSIVO	R\$ 101.916,20	R\$ 109.029,94	R\$ 101.376,04
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 64.787,73	R\$ 70.266,42	R\$ 75.571,53	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 51.916,20	R\$ 55.539,94	R\$ 51.641,04
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 31.905,99	R\$ 33.253,96	R\$ 35.764,63	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 13.439,93	R\$ 14.378,04	R\$ 13.368,70
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 31.905,99	R\$ 33.253,96	R\$ 35.764,63	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 13.439,93	R\$ 14.378,04	R\$ 13.368,70
IRRF A RECOLHER CONTRIBUIÇÃO	R\$ 357,29	R\$ 260,32	R\$ 279,97	IRRF A RECOLHER CONTRIBUIÇÃO	R\$ 171,94	R\$ 183,94	R\$ 171,03
ASSISTENCIAL A RECOLHER PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 88,47	R\$ 114,34	R\$ 122,97	ASSISTENCIAL A RECOLHER PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 529,33	R\$ 566,28	R\$ 526,52
SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 20.181,71	R\$ 24.434,29	R\$ 26.279,08	SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 3.648,16	R\$ 3.902,80	R\$ 3.628,82
OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 11.278,52	R\$ 8.445,01	R\$ 9.082,61	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 9.090,50	R\$ 9.725,02	R\$ 9.042,32
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 32.881,74	R\$ 37.012,46	R\$ 39.806,90	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 38.476,27	R\$ 41.161,91	R\$ 38.272,35
SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 13.711,88	R\$ 15.287,12	R\$ 16.441,30	SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 17.202,74	R\$ 18.403,49	R\$ 17.111,57
PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 7.961,98	R\$ 9.577,22	R\$ 10.300,30	PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 10.842,84	R\$ 11.599,67	R\$ 10.785,37
HONORÁRIOS A PAGAR	R\$ 5.259,90	R\$ 5.259,90	R\$ 5.657,02	HONORÁRIOS A PAGAR	R\$ 5.259,90	R\$ 5.627,04	R\$ 5.232,02
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 490,00	R\$ 450,00	R\$ 483,98	OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 1.100,00	R\$ 1.176,78	R\$ 1.094,17
INSS A RECOLHER	R\$ 3.227,72	R\$ 2.988,24	R\$ 3.213,85	INSS A RECOLHER	R\$ 2.845,67	R\$ 3.044,30	R\$ 2.830,59
FGTS A RECOLHER	R\$ 1.804,43	R\$ 1.570,77	R\$ 1.689,36	FGTS A RECOLHER	0,00	R\$ -	R\$ -
PROVISÕES	R\$ 1.423,29	R\$ 1.417,47	R\$ 1.524,49	PROVISÕES	R\$ 2.845,67	R\$ 3.044,30	R\$ 2.830,59
PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 15.942,14	R\$ 18.737,10	R\$ 20.151,75	PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 18.427,86	R\$ 19.714,12	R\$ 18.330,19
FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 14.761,24	R\$ 17.349,17	R\$ 18.659,03	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 17.062,85	R\$ 18.253,83	R\$ 16.972,42
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 1.180,90	R\$ 1.387,93	R\$ 1.492,72	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 1.365,01	R\$ 1.460,29	R\$ 1.357,78
CAPITAL SOCIAL	R\$ 422.399,40	R\$ 50.000,00	R\$ 53.775,00	CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	R\$ 53.489,99	R\$ 49.735,00
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 53.775,00	CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 50.000,00	R\$ 53.489,99	R\$ 49.735,00
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 53.775,00	CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	R\$ 53.489,99	R\$ 49.735,00
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 53.775,00	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	R\$ 50.000,00	R\$ 53.489,99	R\$ 49.735,00
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	0,00	R\$ -	LUCROS ACUMULADOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	0,00	R\$ -	LUCROS ACUMULADOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -

APÊNDICE D – CORREÇÃO DRE 2018, 2017 E 2016

		ANO		IGP-M													
		2017		-0,53%													
		2018		7,55%													
DESCRIÇÃO		2018		2017		valor atualizado para 2018		DESCRIÇÃO		2016		valor atualizado para 2018		valor atualizado para 2017		valor atualizado para 2018	
RECEITA BRUTA	R\$	1.013.191,54	R\$	957.574,32	R\$	1.029.871,18	R\$	RECEITA BRUTA	R\$	808.696,25	R\$	865.143,13	R\$	804.410,16	R\$	865.143,13	R\$
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$	1.013.191,54	R\$	957.574,32	R\$	1.029.871,18	R\$	SERVIÇOS PRESTADOS	R\$	808.696,25	R\$	865.143,13	R\$	804.410,16	R\$	865.143,13	R\$
DEDUÇÕES	-R\$	125.642,79	-R\$	114.865,07	-R\$	123.537,38	-R\$	DEDUÇÕES	-R\$	91.740,49	-R\$	98.143,96	-R\$	91.254,27	-R\$	98.143,96	-R\$
(-) SIMPLES NACIONAL	-R\$	125.642,79	-R\$	114.865,07	-R\$	123.537,38	-R\$	(-) SIMPLES NACIONAL	-R\$	91.740,49	-R\$	98.143,96	-R\$	91.254,27	-R\$	98.143,96	-R\$
RECEITA LÍQUIDA	R\$	887.548,75	R\$	842.709,25	R\$	906.333,80	R\$	RECEITA LÍQUIDA	R\$	716.955,76	R\$	766.999,16	R\$	713.155,89	R\$	766.999,16	R\$
LUCRO BRUTO	R\$	887.548,75	R\$	842.709,25	R\$	906.333,80	R\$	LUCRO BRUTO	R\$	716.955,76	R\$	766.999,16	R\$	713.155,89	R\$	766.999,16	R\$
DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$	317.149,35	-R\$	349.760,71	-R\$	376.167,64	-R\$	DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$	318.106,55	-R\$	340.310,34	-R\$	316.420,59	-R\$	340.310,34	-R\$
DESPESAS COM VENDAS	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	DESPESAS COM VENDAS	-R\$	8.963,92	-R\$	9.589,60	-R\$	8.916,41	-R\$	9.589,60	-R\$
VIAGENS TERRESTRES	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	VIAGENS TERRESTRES	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$
HOSPEDAGEM	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	HOSPEDAGEM	-R\$	2.728,00	-R\$	2.918,41	-R\$	2.713,54	-R\$	2.918,41	-R\$
REFEIÇÕES	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	REFEIÇÕES	-R\$	6.235,92	-R\$	6.671,19	-R\$	6.202,87	-R\$	6.671,19	-R\$
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$	317.149,35	-R\$	349.760,71	-R\$	376.167,64	-R\$	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$	309.142,63	-R\$	330.720,74	-R\$	307.504,17	-R\$	330.720,74	-R\$
SALÁRIOS E ORDENADOS	-R\$	134.001,08	-R\$	132.929,99	-R\$	142.966,20	-R\$	SALÁRIOS E ORDENADOS	-R\$	116.577,28	-R\$	124.714,36	-R\$	115.959,42	-R\$	124.714,36	-R\$
PRÓ-LABORE	-R\$	70.920,00	-R\$	70.920,00	-R\$	76.274,46	-R\$	PRÓ-LABORE	-R\$	74.860,00	-R\$	80.085,22	-R\$	74.463,24	-R\$	80.085,22	-R\$
13º SALÁRIO	-R\$	12.130,85	-R\$	11.869,33	-R\$	12.765,46	-R\$	13º SALÁRIO	-R\$	9.891,01	-R\$	10.581,40	-R\$	9.838,59	-R\$	10.581,40	-R\$
FÉRIAS	-R\$	16.626,04	-R\$	18.231,53	-R\$	19.608,01	-R\$	FÉRIAS	-R\$	17.747,13	-R\$	18.985,88	-R\$	17.653,07	-R\$	18.985,88	-R\$
FGTS	-R\$	13.685,73	-R\$	15.714,67	-R\$	16.901,13	-R\$	FGTS	-R\$	14.136,18	-R\$	15.122,88	-R\$	14.061,26	-R\$	15.122,88	-R\$
CONTRATAÇÕES CIEE	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	CONTRATAÇÕES CIEE	-R\$	960,00	-R\$	1.027,01	-R\$	954,91	-R\$	1.027,01	-R\$
ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	-R\$	27.157,89	-R\$	25.350,95	-R\$	27.264,95	-R\$	ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	-R\$	13.337,70	-R\$	14.268,67	-R\$	13.267,01	-R\$	14.268,67	-R\$
ITPU	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	ITPU	-R\$	316,78	-R\$	338,89	-R\$	315,10	-R\$	338,89	-R\$
ALVARÁ	R\$	-	R\$	397,34	R\$	427,34	R\$	ALVARÁ	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$
MULTAS DE MORA	-R\$	822,96	-R\$	1.240,93	-R\$	1.334,62	-R\$	MULTAS DE MORA	-R\$	1.093,96	-R\$	1.170,32	-R\$	1.088,16	-R\$	1.170,32	-R\$
ENERGIA ELÉTRICA	R\$	-	R\$	4.968,34	R\$	5.343,45	R\$	ENERGIA ELÉTRICA	-R\$	3.903,93	-R\$	4.176,42	-R\$	3.883,24	-R\$	4.176,42	-R\$
ÁGUA E ESGOTO	R\$	-	R\$	585,56	R\$	629,77	R\$	ÁGUA E ESGOTO	-R\$	533,65	-R\$	570,90	-R\$	530,82	-R\$	570,90	-R\$
TELEFONE / INTERNET	-R\$	26.531,41	-R\$	31.322,83	-R\$	33.687,70	-R\$	TELEFONE / INTERNET	-R\$	18.010,58	-R\$	19.267,72	-R\$	17.915,12	-R\$	19.267,72	-R\$
DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	-R\$	364,86	-R\$	265,00	-R\$	285,01	-R\$	DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	-R\$	377,47	-R\$	403,82	-R\$	375,47	-R\$	403,82	-R\$
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-R\$	1.250,85	-R\$	3.624,29	-R\$	3.897,92	-R\$	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-R\$	1.718,45	-R\$	1.838,40	-R\$	1.709,34	-R\$	1.838,40	-R\$
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	-R\$	896,41	-R\$	431,01	-R\$	463,55	-R\$	MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	-R\$	460,37	-R\$	492,50	-R\$	457,93	-R\$	492,50	-R\$
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	-R\$	7.341,44	-R\$	6.471,44	-R\$	6.960,03	-R\$	ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	-R\$	7.071,44	-R\$	7.565,03	-R\$	7.033,96	-R\$	7.565,03	-R\$
MATERIAL DE CONSUMO	R\$	-	R\$	344,93	R\$	370,97	R\$	MATERIAL DE CONSUMO	-R\$	404,09	-R\$	432,30	-R\$	401,95	-R\$	432,30	-R\$
ASSISTÊNCIA JURÍDICA	R\$	-	R\$	700,00	R\$	752,85	R\$	ASSISTÊNCIA JURÍDICA	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	LIVROS, JORNAIS E REVISTAS	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$
SEGURANÇA	R\$	-	R\$	1.315,25	R\$	1.414,55	R\$	SEGURANÇA	-R\$	5.072,31	-R\$	5.426,36	-R\$	5.045,43	-R\$	5.426,36	-R\$
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	-R\$	544,00	-R\$	2.980,73	-R\$	3.205,78	-R\$	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	R\$	400,00	R\$	427,92	R\$	397,88	R\$	427,92	R\$
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	-R\$	3.347,85	-R\$	3.581,53	-R\$	3.330,11	-R\$	3.581,53	-R\$
COMISSÕES SOBRE VENDAS	R\$	-	-R\$	9.000,00	-R\$	9.679,50	-R\$	COMISSÕES SOBRE VENDAS	-R\$	9.790,00	-R\$	10.473,34	-R\$	9.738,11	-R\$	10.473,34	-R\$
SERVIÇOS DE CONSULTAS	-R\$	2.945,51	-R\$	3.465,13	-R\$	3.726,75	-R\$	SERVIÇOS DE CONSULTAS	-R\$	1.633,72	-R\$	1.747,75	-R\$	1.625,06	-R\$	1.747,75	-R\$
CADASTRAIS	R\$	-	-R\$	544,00	-R\$	585,07	-R\$	CADASTRAIS	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$	-	R\$
REFEIÇÕES	-R\$	53,00	-R\$	369,90	-R\$	397,83	-R\$	REFEIÇÕES	-R\$	122,75	-R\$	131,32	-R\$	122,10	-R\$	131,32	-R\$
DESPESAS C/ CARTÓRIO	R\$	-	-R\$	84,00	-R\$	90,34	-R\$	DESPESAS C/ CARTÓRIO	-R\$	7,50	-R\$	8,02	-R\$	7,46	-R\$	8,02	-R\$
CÓPIAS	-R\$	16,00	-R\$	895,41	-R\$	963,01	-R\$	CÓPIAS	-R\$	2.745,88	-R\$	2.937,54	-R\$	2.731,33	-R\$	2.937,54	-R\$
REPAROS E CONsertos	-R\$	50,00	-R\$	138,00	-R\$	148,42	-R\$	REPAROS E CONsertos	-R\$	160,00	-R\$	171,17	-R\$	159,15	-R\$	171,17	-R\$
EXAME MÉDICO	-R\$	1.346,75	-R\$	4.416,57	-R\$	4.750,02	-R\$	EXAME MÉDICO	-R\$	3.874,27	-R\$	4.144,69	-R\$	3.853,74	-R\$	4.144,69	-R\$
SISTEMA DE INFORMÁTICA	-R\$	464,57	-R\$	1.183,58	-R\$	1.272,94	-R\$	SISTEMA DE INFORMÁTICA	-R\$	588,33	-R\$	629,40	-R\$	585,21	-R\$	629,40	-R\$
JUROS DE MORA	R\$	570.399,40	R\$	492.948,54	R\$	530.166,15	R\$	JUROS DE MORA	R\$	398.849,21	R\$	426.688,83	R\$	396.735,31	R\$	426.688,83	R\$
RESULTADO OPERACIONAL	R\$	570.399,40	R\$	492.948,54	R\$	530.166,15	R\$	RESULTADO OPERACIONAL	R\$	398.849,21	R\$	426.688,83	R\$	396.735,31	R\$	426.688,83	R\$
RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$	570.399,40	R\$	492.948,54	R\$	530.166,15	R\$	RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$	398.849,21	R\$	426.688,83	R\$	396.735,31	R\$	426.688,83	R\$
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$	570.399,40	R\$	492.948,54	R\$	530.166,15	R\$	LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$	398.849,21	R\$	426.688,83	R\$	396.735,31	R\$	426.688,83	R\$

APÊNDICE E – CORREÇÃO BALANÇO PATRIMONIAL 2018 E 2014

ANO
2015
2016
2017
2018

IGP-M
10,54%
7,19%
-0,53%
7,55%

Descrição	2018	Descrição	2014	valor atualizado para 2018	valor atualizado para 2017	valor atualizado para 2016	valor atualizado para 2015
ATIVO	R\$ 487.187,13	ATIVO	R\$ 59.785,46	R\$ 75.783,01	R\$ 70.463,05	R\$ 70.838,49	R\$ 66.086,85
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 456.219,09	ATIVO CIRCULANTE	R\$ 59.395,46	R\$ 75.288,65	R\$ 70.003,39	R\$ 70.376,39	R\$ 65.655,74
DISPONÍVEL	R\$ 456.219,09	DISPONÍVEL	R\$ 59.395,46	R\$ 75.288,65	R\$ 70.003,39	R\$ 70.376,39	R\$ 65.655,74
CAIXA	R\$ 456.219,09	CAIXA	R\$ 59.395,46	R\$ 75.288,65	R\$ 70.003,39	R\$ 70.376,39	R\$ 65.655,74
CAIXA GERAL	R\$ 456.219,09	CAIXA GERAL	R\$ 59.395,46	R\$ 75.288,65	R\$ 70.003,39	R\$ 70.376,39	R\$ 65.655,74
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.968,04	ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 390,00	R\$ 494,36	R\$ 459,65	R\$ 462,10	R\$ 431,11
IMOBILIZADO	R\$ 30.968,04	IMOBILIZADO	R\$ 390,00	R\$ 494,36	R\$ 459,65	R\$ 462,10	R\$ 431,11
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 390,00	R\$ 494,36	R\$ 459,65	R\$ 462,10	R\$ 431,11
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 390,00	R\$ 494,36	R\$ 459,65	R\$ 462,10	R\$ 431,11
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ 22.256,04	COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ 22.256,04	COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
PASSIVO	R\$ 487.187,13	PASSIVO	R\$ 59.785,46	R\$ 75.783,01	R\$ 70.463,05	R\$ 70.838,49	R\$ 66.086,85
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 64.787,73	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 34.785,46	R\$ 44.093,44	R\$ 40.998,09	R\$ 41.216,54	R\$ 38.451,85
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 31.905,99	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 13.739,15	R\$ 17.415,51	R\$ 16.192,94	R\$ 16.279,22	R\$ 15.187,26
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 31.905,99	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 13.739,15	R\$ 17.415,51	R\$ 16.192,94	R\$ 16.279,22	R\$ 15.187,26
IRRF A RECOLHER	R\$ 357,29	IRRF A RECOLHER	R\$ 29,22	R\$ 37,04	R\$ 34,44	R\$ 34,62	R\$ 32,30
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A RECOLHER	R\$ 88,47	CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A RECOLHER	R\$ 174,49	R\$ 221,18	R\$ 205,65	R\$ 206,75	R\$ 192,88
ASSIST CONTABIL A PAGAR	R\$ -	ASSIST CONTABIL A PAGAR	R\$ 81,88	R\$ 103,79	R\$ 96,50	R\$ 97,02	R\$ 90,51
PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 20.181,71	PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 11.278,52	SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 13.453,56	R\$ 17.053,50	R\$ 15.856,34	R\$ 15.940,83	R\$ 14.871,57
OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 32.881,74	OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 21.046,31	R\$ 26.677,94	R\$ 24.805,15	R\$ 24.937,32	R\$ 23.264,59
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 13.711,88	OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 9.310,65	R\$ 11.802,02	R\$ 10.973,52	R\$ 11.031,99	R\$ 10.291,99
SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 7.961,98	SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 4.155,77	R\$ 5.267,78	R\$ 4.897,98	R\$ 4.924,08	R\$ 4.593,79
PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 5.259,90	PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 5.154,88	R\$ 6.534,24	R\$ 6.075,53	R\$ 6.107,91	R\$ 5.698,20
HONORÁRIOS A PAGAR	R\$ 490,00	HONORÁRIOS A PAGAR	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 3.227,72	OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 4.352,76	R\$ 5.517,48	R\$ 5.130,16	R\$ 5.157,49	R\$ 4.811,54
INSS A RECOLHER	R\$ 1.804,43	INSS A RECOLHER	R\$ 3.262,95	R\$ 4.136,06	R\$ 3.845,71	R\$ 3.866,20	R\$ 3.606,86
FGTS A RECOLHER	R\$ 1.423,29	FGTS A RECOLHER	R\$ 1.089,81	R\$ 1.381,42	R\$ 1.284,45	R\$ 1.291,29	R\$ 1.204,68
PROVISÕES	R\$ 15.942,14	PROVISÕES	R\$ 7.382,90	R\$ 9.358,44	R\$ 8.701,47	R\$ 8.747,84	R\$ 8.161,06
PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 14.761,24	PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 6.600,71	R\$ 8.366,95	R\$ 7.779,59	R\$ 7.821,04	R\$ 7.296,42
FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 1.180,90	FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 782,19	R\$ 991,49	R\$ 921,89	R\$ 926,80	R\$ 864,63
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 422.399,40	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 25.000,00	R\$ 31.689,56	R\$ 29.464,96	R\$ 29.621,96	R\$ 27.635,00
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	CAPITAL SOCIAL	R\$ 25.000,00	R\$ 31.689,56	R\$ 29.464,96	R\$ 29.621,96	R\$ 27.635,00
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 50.000,00	CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 25.000,00	R\$ 31.689,56	R\$ 29.464,96	R\$ 29.621,96	R\$ 27.635,00
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	CAPITAL SOCIAL	R\$ 25.000,00	R\$ 31.689,56	R\$ 29.464,96	R\$ 29.621,96	R\$ 27.635,00
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	LUCROS ACUMULADOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	LUCROS ACUMULADOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -

APÊNDICE F – CORREÇÃO DRE 2018 E 2014

ANO	IGP-M
2015	10,54%
2016	7,19%
2017	-0,53%
2018	7,55%

DESCRIÇÃO	2018	DESCRIÇÃO	2014	valor atualizado para 2018	valor atualizado para 2017	valor atualizado para 2016	valor atualizado para 2015
RECEITA BRUTA	R\$ 1.013.191,54	RECEITA BRUTA	R\$ 459.359,65	R\$ 582.276,29	R\$ 541.400,55	R\$ 544.285,26	R\$ 507.776,16
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.013.191,54	SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 459.359,65	R\$ 582.276,29	R\$ 541.400,55	R\$ 544.285,26	R\$ 507.776,16
DEDUÇÕES	-R\$ 125.642,79	DEDUÇÕES	-R\$ 46.382,36	-R\$ 58.793,47	-R\$ 54.666,18	-R\$ 54.957,45	-R\$ 51.271,06
(-) SIMPLES NACIONAL	-R\$ 125.642,79	(-) SIMPLES NACIONAL	-R\$ 46.382,36	-R\$ 58.793,47	-R\$ 54.666,18	-R\$ 54.957,45	-R\$ 51.271,06
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 887.548,75	RECEITA LÍQUIDA	R\$ 412.977,29	R\$ 523.482,82	R\$ 486.734,38	R\$ 489.327,81	R\$ 456.505,10
LUCRO BRUTO	R\$ 887.548,75	LUCRO BRUTO	R\$ 412.977,29	R\$ 523.482,82	R\$ 486.734,38	R\$ 489.327,81	R\$ 456.505,10
DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 317.149,35	DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 218.991,85	R\$ 277.590,26	R\$ 258.103,45	R\$ 259.478,68	R\$ 242.073,59
DESPESAS COM VENDAS	R\$ -	DESPESAS COM VENDAS	-R\$ 4.694,57	-R\$ 5.950,76	-R\$ 5.533,01	-R\$ 5.562,49	-R\$ 5.189,38
VIAGENS TERRESTRES	R\$ -	VIAGENS TERRESTRES	-R\$ 9,00	-R\$ 11,41	-R\$ 10,61	-R\$ 10,66	-R\$ 9,95
HOSPEDAGEM	R\$ -	HOSPEDAGEM	-R\$ 456,00	-R\$ 578,02	-R\$ 537,44	-R\$ 540,30	-R\$ 504,06
REFEIÇÕES	R\$ -	REFEIÇÕES	-R\$ 3.131,02	-R\$ 3.968,83	-R\$ 3.690,22	-R\$ 3.709,88	-R\$ 3.461,03
ESTACIONAMENTO	R\$ -	ESTACIONAMENTO	-R\$ 32,75	-R\$ 41,51	-R\$ 38,60	-R\$ 38,80	-R\$ 36,20
PEDAGIOS	R\$ -	PEDAGIOS	-R\$ 61,40	-R\$ 77,83	-R\$ 72,37	-R\$ 72,75	-R\$ 67,87
COMBUSTIVEL	R\$ -	COMBUSTIVEL	-R\$ 750,97	-R\$ 951,92	-R\$ 885,09	-R\$ 889,81	-R\$ 830,12
ALUGUEL VEÍCULOS	R\$ -	ALUGUEL VEÍCULOS	-R\$ 253,43	-R\$ 321,24	-R\$ 298,69	-R\$ 300,28	-R\$ 280,14
DESPESAS		DESPESAS					
ADMINISTRATIVAS	-R\$ 317.149,35	ADMINISTRATIVAS	R\$ 214.297,28	R\$ 271.639,50	R\$ 252.570,43	R\$ 253.916,19	R\$ 236.884,21
SALÁRIOS E ORDENADOS	-R\$ 134.001,08	SALÁRIOS E ORDENADOS	-R\$ 48.742,82	-R\$ 61.785,55	-R\$ 57.448,21	-R\$ 57.754,31	-R\$ 53.880,31
PRÓ-LABORE	-R\$ 70.920,00	PRÓ-LABORE	-R\$ 72.660,00	-R\$ 92.102,55	-R\$ 85.636,96	-R\$ 86.093,25	-R\$ 80.318,36
13º SALÁRIO	-R\$ 12.130,85	13º SALÁRIO	-R\$ 4.318,67	-R\$ 5.474,27	-R\$ 5.089,98	-R\$ 5.117,10	-R\$ 4.773,86
FÉRIAS	-R\$ 16.626,04	FÉRIAS	-R\$ 6.548,69	-R\$ 8.301,01	-R\$ 7.718,28	-R\$ 7.759,40	-R\$ 7.238,92
FGTs	-R\$ 13.685,73	FGTs	-R\$ 4.768,81	-R\$ 6.044,86	-R\$ 5.620,51	-R\$ 5.650,46	-R\$ 5.271,44
VALE TRANSPORTE	R\$ -	VALE TRANSPORTE	-R\$ 196,00	-R\$ 248,45	-R\$ 231,01	-R\$ 232,24	-R\$ 216,66
ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	-R\$ 27.157,89	ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	-R\$ 2.450,00	-R\$ 3.105,58	-R\$ 2.887,57	-R\$ 2.902,95	-R\$ 2.708,23
ITPU	R\$ -	ITPU	-R\$ 279,28	-R\$ 354,01	-R\$ 329,16	-R\$ 330,91	-R\$ 308,72
MULTAS DE MORA	-R\$ 822,96	MULTAS DE MORA	-R\$ 5.216,38	-R\$ 6.612,19	-R\$ 6.148,02	-R\$ 6.180,78	-R\$ 5.766,19
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ -	ENERGIA ELÉTRICA	-R\$ 2.912,19	-R\$ 3.691,44	-R\$ 3.432,30	-R\$ 3.450,59	-R\$ 3.219,13
ÁGUA E ESGOTO	R\$ -	ÁGUA E ESGOTO	-R\$ 420,56	-R\$ 533,09	-R\$ 495,67	-R\$ 498,31	-R\$ 464,89
TELEFONE / INTERNET	-R\$ 26.531,41	TELEFONE / INTERNET	-R\$ 19.828,75	-R\$ 25.134,58	-R\$ 23.370,13	-R\$ 23.494,65	-R\$ 21.918,70
DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	-R\$ 364,86	DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	-R\$ 43,45	-R\$ 55,08	-R\$ 51,21	-R\$ 51,48	-R\$ 48,03
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-R\$ 1.250,85	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-R\$ 898,95	-R\$ 1.139,49	-R\$ 1.059,50	-R\$ 1.065,15	-R\$ 993,70
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	-R\$ 896,41	MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	-R\$ 422,43	-R\$ 535,46	-R\$ 497,88	-R\$ 500,53	-R\$ 466,95
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	-R\$ 7.341,44	ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	-R\$ 1.104,00	-R\$ 1.399,41	-R\$ 1.301,17	-R\$ 1.308,11	-R\$ 1.220,36
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ -	MATERIAL DE CONSUMO	-R\$ 707,11	-R\$ 896,32	-R\$ 833,40	-R\$ 837,84	-R\$ 781,64
ASSISTENCIA JURIDICA	R\$ -	ASSISTENCIA JURIDICA	-R\$ 3.640,00	-R\$ 4.614,00	-R\$ 4.290,10	-R\$ 4.312,96	-R\$ 4.023,66
SEGURANÇA	R\$ -	SEGURANÇA	-R\$ 430,00	-R\$ 545,06	-R\$ 506,80	-R\$ 509,50	-R\$ 475,32
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	-R\$ 544,00	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	-R\$ 5.810,00	-R\$ 7.364,65	-R\$ 6.847,66	-R\$ 6.884,14	-R\$ 6.422,37
COMISSÕES SOBRE VENDAS	R\$ -	COMISSÕES SOBRE VENDAS	-R\$ 7.725,00	-R\$ 9.792,08	-R\$ 9.104,67	-R\$ 9.153,18	-R\$ 8.539,22
SERVIÇOS DE CONSULTAS CADASTRAIS	-R\$ 2.945,51	SERVIÇOS DE CONSULTAS CADASTRAIS	-R\$ 2.977,36	-R\$ 3.774,05	-R\$ 3.509,11	-R\$ 3.527,81	-R\$ 3.291,17
DESPESAS C/ CARTORIO	-R\$ 53,00	DESPESAS C/ CARTORIO	-R\$ 164,70	-R\$ 208,77	-R\$ 194,12	-R\$ 195,15	-R\$ 182,06
REPAROS E CONsertos	-R\$ 16,00	REPAROS E CONsertos	-R\$ 530,00	-R\$ 671,82	-R\$ 624,66	-R\$ 627,99	-R\$ 585,86
EXAME MÉDICO	-R\$ 50,00	EXAME MÉDICO	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SISTEMA DE INFORMÁTICA	-R\$ 1.346,75	SISTEMA DE INFORMÁTICA	-R\$ 20.264,25	-R\$ 25.686,61	-R\$ 23.883,41	-R\$ 24.010,67	-R\$ 22.400,10
JUROS DE MORA	-R\$ 464,57	JUROS DE MORA	-R\$ 1.237,88	-R\$ 1.569,12	-R\$ 1.458,96	-R\$ 1.466,74	-R\$ 1.368,35
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 570.399,40	RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 193.985,44	R\$ 245.892,57	R\$ 228.630,93	R\$ 229.849,13	R\$ 214.431,51
RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$ 570.399,40	RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$ 193.985,44	R\$ 245.892,57	R\$ 228.630,93	R\$ 229.849,13	R\$ 214.431,51
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 570.399,40	LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 193.985,44	R\$ 245.892,57	R\$ 228.630,93	R\$ 229.849,13	R\$ 214.431,51

APÊNDICE G – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL
2016, 2015 E 2014

DESCRIÇÃO	2016	A. V 2016 (%)	A. H 2016 (%)	2015	A. V 2015 (%)	A. H 2015 (%)	2014	A. V 2014 (%)	A. H 2014 (%)
TOTAL DO ATIVO	R\$ 101.916,20	100,00%	143,87%	R\$ 66.253,77	100,00%	93,53%	R\$ 70.838,49	100,00%	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 70.948,16	69,61%	100,81%	R\$ 40.645,00	61,35%	57,75%	R\$ 70.376,39	99,35%	100,00%
DISPONIVEL	R\$ 68.230,72	66,95%	96,95%	R\$ 40.645,00	61,35%	57,75%	R\$ 70.376,39	99,35%	100,00%
CAIXA	R\$ 68.230,72	66,95%	96,95%	R\$ 40.645,00	61,35%	57,75%	R\$ 70.376,39	99,35%	100,00%
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 2.717,44	2,67%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	R\$ 2.717,44	2,67%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
INSS A COMPENSAR	R\$ 2.717,44	2,67%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.968,04	30,39%	6701,55%	R\$ 25.608,77	38,65%	5541,79%	R\$ 462,10	0,65%	100,00%
IMOBILIZADO	R\$ 30.968,04	30,39%	6701,55%	R\$ 25.608,77	38,65%	5541,79%	R\$ 462,10	0,65%	100,00%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	8,55%	1885,30%	R\$ 6.431,40	9,71%	1391,77%	R\$ 462,10	0,65%	100,00%
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ 22.256,04	21,84%	0,00%	R\$ 19.177,37	28,95%	#DIV/0!	R\$ -	0,00%	100,00%
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 101.916,20	100,00%	143,87%	R\$ 66.253,77	100,00%	93,53%	R\$ 70.838,49	100,00%	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 51.916,20	50,94%	125,96%	R\$ 39.456,27	59,55%	95,73%	R\$ 41.216,54	58,18%	100,00%
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 13.439,93	13,19%	82,56%	R\$ 14.177,41	21,40%	87,09%	R\$ 16.279,22	22,98%	100,00%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 13.439,93	13,19%	82,56%	R\$ 14.177,41	21,40%	87,09%	R\$ 16.279,22	22,98%	100,00%
IRRF A RECOLHER	R\$ 171,94	0,17%	496,62%	R\$ 31,32	0,05%	90,46%	R\$ 34,62	0,05%	100,00%
ASSIST CONTABIL A PAGAR	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ 97,02	0,14%	100,00%
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A RECOLHER	R\$ 529,33	0,52%	256,02%	R\$ 86,70	0,13%	41,93%	R\$ 206,75	0,29%	100,00%
PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 3.648,16	3,58%	0,00%	R\$ 7.217,42	10,89%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 9.090,50	8,92%	57,03%	R\$ 6.841,97	10,33%	42,92%	R\$ 15.940,83	22,50%	100,00%
OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 38.476,27	37,75%	154,29%	R\$ 25.278,86	38,15%	101,37%	R\$ 24.937,32	35,20%	100,00%
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 17.202,74	16,88%	155,94%	R\$ 15.328,58	23,14%	138,95%	R\$ 11.031,99	15,57%	100,00%
SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 10.842,84	10,64%	220,20%	R\$ 7.723,36	11,66%	156,85%	R\$ 4.924,08	6,95%	100,00%
PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 5.259,90	5,16%	86,12%	R\$ 7.517,45	11,35%	123,08%	R\$ 6.107,91	8,62%	100,00%
HONORÁRIOS A PAGAR	R\$ 1.100,00	1,08%	0,00%	R\$ 87,77	0,13%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 2.845,67	2,79%	55,18%	R\$ 2.583,18	3,90%	50,09%	R\$ 5.157,49	7,28%	100,00%
INSS A RECOLHER	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ 1.655,81	2,50%	42,83%	R\$ 3.866,20	5,46%	100,00%
FGTS A RECOLHER	R\$ 2.845,67	2,79%	220,37%	R\$ 927,38	1,40%	71,82%	R\$ 1.291,29	1,82%	100,00%
PROVISÕES	R\$ 18.427,86	18,08%	210,66%	R\$ 7.367,10	11,12%	84,22%	R\$ 8.747,84	12,35%	100,00%
PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 17.062,85	16,74%	218,17%	R\$ 6.821,38	10,30%	87,22%	R\$ 7.821,04	11,04%	100,00%
FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 1.365,01	1,34%	147,28%	R\$ 545,73	0,82%	58,88%	R\$ 926,80	1,31%	100,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 50.000,00	49,06%	168,79%	R\$ 26.797,50	40,45%	90,46%	R\$ 29.621,96	41,82%	100,00%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	49,06%	168,79%	R\$ 26.797,50	40,45%	90,46%	R\$ 29.621,96	41,82%	100,00%
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 50.000,00	49,06%	168,79%	R\$ 26.797,50	40,45%	90,46%	R\$ 29.621,96	41,82%	100,00%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	49,06%	168,79%	R\$ 26.797,50	40,45%	90,46%	R\$ 29.621,96	41,82%	100,00%

APÊNDICE H – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DRE 2016, 2015 E 2014

DESCRIÇÃO	2016	A. V 2016 (%)	A. H 2016 (%)	2015	A. V 2015 (%)	A. H 2015 (%)	2014	A. V 2014 (%)	A. H 2014 (%)
RECEITA BRUTA	R\$ 808.696,25			R\$ 681.696,09			R\$ 544.285,26		
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 808.696,25			R\$ 681.696,09			R\$ 544.285,26		
DEDUÇÕES	-R\$ 91.740,49			-R\$ 73.065,99			-R\$ 54.957,45		
(-) SIMPLES NACIONAL	-R\$ 91.740,49			-R\$ 73.065,99			-R\$ 54.957,45		
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 716.955,76	100,00%	146,52%	R\$ 608.630,10	100,00%	124,38%	R\$ 489.327,81	100,00%	100,00%
LUCRO BRUTO	R\$ 716.955,76	100,00%	146,52%	R\$ 608.630,10	100,00%	124,38%	R\$ 489.327,81	100,00%	100,00%
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 318.106,55	44,37%	122,59%	-R\$ 243.344,12	-39,98%	-93,78%	R\$ 259.478,68	53,03%	100,00%
DESPESAS COM VENDAS	R\$ 8.963,92	1,25%	-161,15%	-R\$ 13.256,83	-2,18%	238,33%	-R\$ 5.562,49	-1,14%	100,00%
VIAGENS TERRESTRES	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 400,25	-0,07%	3753,29%	-R\$ 10,66	0,00%	100,00%
HOSPEDAGEM	R\$ 2.728,00	0,38%	-504,90%	-R\$ 3.444,55	-0,57%	637,52%	-R\$ 540,30	-0,11%	100,00%
REFEIÇÕES	R\$ 6.235,92	0,87%	168,09%	R\$ 9.412,03	1,55%	253,70%	R\$ 3.709,88	0,76%	100,00%
ESTACIONAMENTO	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 38,80	-0,01%	100,00%
PEDAGIOS	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 72,75	-0,01%	100,00%
COMBUSTIVEL	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 889,81	-0,18%	100,00%
ALUGUEL VEÍCULOS	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 300,28	-0,06%	100,00%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 309.142,63	43,12%	121,75%	R\$ 283.682,29	46,61%	111,72%	R\$ 253.916,19	51,89%	100,00%
SALÁRIOS E ORDENADOS	R\$ 116.577,28	16,26%	201,85%	R\$ 67.123,22	11,03%	116,22%	R\$ 57.754,31	11,80%	100,00%
PRÓ-LABORE	-R\$ 74.860,00	-10,44%	86,95%	-R\$ 85.771,29	-14,09%	99,63%	-R\$ 86.093,25	-17,59%	100,00%
13º SALÁRIO	-R\$ 9.891,01	-1,38%	193,29%	-R\$ 6.333,49	-1,04%	123,77%	-R\$ 5.117,10	-1,05%	100,00%
FÉRIAS	-R\$ 17.747,13	-2,48%	228,72%	-R\$ 9.405,67	-1,55%	121,22%	-R\$ 7.759,40	-1,59%	100,00%
FGTS	-R\$ 14.136,18	-1,97%	250,18%	-R\$ 7.554,54	-1,24%	133,70%	-R\$ 5.650,46	-1,15%	100,00%
VALE TRANSPORTE	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 87,84	-0,01%	37,82%	-R\$ 232,24	-0,05%	100,00%
TREINAMENTOS E CURSOS	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 1.457,77	-0,24%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
CONTRATAÇÕES CIEE	-R\$ 960,00	-0,13%	0,00%	-R\$ 257,26	-0,04%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	-R\$ 13.337,70	-1,86%	459,45%	-R\$ 12.643,00	-2,08%	435,52%	-R\$ 2.902,95	-0,59%	100,00%
ITPU	-R\$ 316,78	-0,04%	95,73%	-R\$ 327,70	-0,05%	99,03%	-R\$ 330,91	-0,07%	100,00%
TAXAS DIVERSAS	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
MULTAS DE MORA	-R\$ 1.093,96	-0,15%	17,70%	-R\$ 2.567,07	-0,42%	41,53%	-R\$ 6.180,78	-1,26%	100,00%
ENERGIA ELÉTRICA	-R\$ 3.903,93	-0,54%	113,14%	-R\$ 5.437,15	-0,89%	157,57%	-R\$ 3.450,59	-0,71%	100,00%
ÁGUA E ESGOTO	-R\$ 533,65	-0,07%	107,09%	-R\$ 748,27	-0,12%	150,16%	-R\$ 498,31	-0,10%	100,00%
TELEFONE / INTERNET	-R\$ 18.010,58	-2,51%	76,66%	-R\$ 25.786,19	-4,24%	109,75%	-R\$ 23.494,65	-4,80%	100,00%
DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	-R\$ 377,47	-0,05%	733,19%	-R\$ 344,65	-0,06%	669,44%	-R\$ 51,48	-0,01%	100,00%
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-R\$ 1.718,45	-0,24%	161,33%	-R\$ 1.457,19	-0,24%	136,81%	-R\$ 1.065,15	-0,22%	100,00%
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	-R\$ 460,37	-0,06%	91,98%	-R\$ 859,36	-0,14%	171,69%	-R\$ 500,53	-0,10%	100,00%
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	-R\$ 7.071,44	-0,99%	540,59%	-R\$ 1.183,38	-0,19%	90,46%	-R\$ 1.308,11	-0,27%	100,00%
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
MATERIAL DE CONSUMO	-R\$ 404,09	-0,06%	48,23%	-R\$ 825,20	-0,14%	98,49%	-R\$ 837,84	-0,17%	100,00%
ASSISTENCIA JURIDICA	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 3.376,49	-0,55%	78,29%	-R\$ 4.312,96	-0,88%	100,00%
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ 85,75	0,01%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
SEGURANÇA	-R\$ 5.072,31	-0,71%	995,55%	-R\$ 410,90	-0,07%	80,65%	-R\$ 509,50	-0,10%	100,00%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	R\$ 400,00	0,06%	-5,81%	-R\$ 2.716,73	-0,45%	39,46%	-R\$ 6.884,14	-1,41%	100,00%
EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA	-R\$ 3.347,85	-0,47%	0,00%	-R\$ 2.296,04	-0,38%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
COMISSÕES SOBRE VENDAS	-R\$ 9.790,00	-1,37%	106,96%	-R\$ 10.718,46	-1,76%	117,10%	-R\$ 9.153,18	-1,87%	100,00%
SERVIÇOS DE CONSULTAS CADASTRAIS	-R\$ 1.633,72	-0,23%	46,31%	-R\$ 3.260,77	-0,54%	92,43%	-R\$ 3.527,81	-0,72%	100,00%
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 1.283,08	-0,21%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
DESPESAS C/ CARTORIO	-R\$ 122,75	-0,02%	62,90%	-R\$ 246,22	-0,04%	126,17%	-R\$ 195,15	-0,04%	100,00%
CÓPIAS	-R\$ 7,50	0,00%	0,00%	R\$ 64,31	0,01%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
REPAROS E CONsertos	-R\$ 2.745,88	-0,38%	437,25%	-R\$ 4.113,90	-0,68%	655,09%	-R\$ 627,99	-0,13%	100,00%
CERTIFICADO DIGITAL	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
EXAME MÉDICO	-R\$ 160,00	-0,02%	0,00%	-R\$ 182,22	-0,03%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
SISTEMA DE INFORMÁTICA	-R\$ 3.874,27	-0,54%	16,14%	-R\$ 24.364,94	-4,00%	101,48%	-R\$ 24.010,67	-4,91%	100,00%
JUROS DE MORA	-R\$ 588,33	-0,08%	40,11%	-R\$ 392,22	-0,06%	26,74%	-R\$ 1.466,74	-0,30%	100,00%
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 398.849,21	55,63%	173,53%	R\$ 311.690,98	51,21%	135,61%	R\$ 229.849,13	46,97%	100,00%
RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$ 398.849,21	55,63%	173,53%	R\$ 311.690,98	51,21%	135,61%	R\$ 229.849,13	46,97%	100,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 398.849,21	55,63%	173,53%	R\$ 311.690,98	51,21%	135,61%	R\$ 229.849,13	46,97%	100,00%

APÊNDICE I – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL 2018, 2017 E 2016

DESCRIÇÃO	2018	A. V 2018 (%)	A. H 2018 (%)	2017	A. V 2017 (%)	A. H 2017 (%)	2016	A. V 2016 (%)	A. H 2016 (%)
TOTAL DO ATIVO	R\$ 487.187,13	100,00%	446,84%	R\$ 129.346,51	100,00%	118,63%	R\$ 109.029,94	100,00%	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 456.219,09	93,64%	601,08%	R\$ 96.040,41	74,25%	126,53%	R\$ 75.900,33	69,61%	100,00%
DISPONIVEL	R\$ 456.219,09	93,64%	625,02%	R\$ 96.040,41	74,25%	131,57%	R\$ 72.993,21	66,95%	100,00%
CAIXA	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ 2.907,12	2,67%	100,00%
OUTROS CRÉDITOS	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ 2.907,12	2,67%	100,00%
TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ 2.907,12	2,67%	100,00%
INSS A COMPENSAR	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ 33.129,60	30,39%	100,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.968,04	6,36%	93,48%	R\$ 33.306,13	25,75%	100,53%	R\$ 33.129,60	30,39%	100,00%
IMOBILIZADO	R\$ 30.968,04	6,36%	93,48%	R\$ 33.306,13	25,75%	100,53%	R\$ 9.320,10	8,55%	100,00%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	1,79%	0,00%	R\$ 9.369,76	7,24%	0,00%	R\$ 23.809,51	21,84%	100,00%
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ 22.256,04	4,57%	93,48%	R\$ 23.936,37	18,51%	100,53%			
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 487.187,13	100,00%	446,84%	R\$ 129.346,53	100,00%	118,63%	R\$ 109.029,94	100,00%	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 64.787,73	13,30%	116,65%	R\$ 75.571,53	58,43%	136,07%	R\$ 55.539,94	50,94%	100,00%
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 31.905,99	6,55%	221,91%	R\$ 35.764,63	27,65%	248,74%	R\$ 14.378,04	13,19%	100,00%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 31.905,99	6,55%	221,91%	R\$ 35.764,63	27,65%	248,74%	R\$ 14.378,04	13,19%	100,00%
IRRF A RECOLHER	R\$ 357,29	0,07%	194,24%	R\$ 279,97	0,22%	152,21%	R\$ 183,94	0,17%	100,00%
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A RECOLHER	R\$ 88,47	0,02%	15,62%	R\$ 122,97	0,10%	0,00%	R\$ 566,28	0,52%	100,00%
PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 20.181,71	4,14%	517,11%	R\$ 26.279,08	20,32%	673,34%	R\$ 3.902,80	3,58%	100,00%
SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 11.278,52	2,32%	115,97%	R\$ 9.082,61	7,02%	93,39%	R\$ 9.725,02	8,92%	100,00%
OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 32.881,74	6,75%	79,88%	R\$ 39.806,90	30,78%	96,71%	R\$ 41.161,91	37,75%	100,00%
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 13.711,88	2,81%	74,51%	R\$ 16.441,30	12,71%	89,34%	R\$ 18.403,49	16,88%	100,00%
SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 7.961,98	1,63%	68,64%	R\$ 10.300,30	7,96%	88,80%	R\$ 11.599,67	10,64%	100,00%
PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 5.259,90	1,08%	93,48%	R\$ 5.657,02	4,37%	0,00%	R\$ 5.627,04	5,16%	100,00%
HONORÁRIOS A PAGAR	R\$ 490,00	0,10%	41,64%	R\$ 483,98	0,37%	41,13%	R\$ 1.176,78	1,08%	100,00%
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 3.227,72	0,66%	106,03%	R\$ 3.213,85	2,48%	105,57%	R\$ 3.044,30	2,79%	100,00%
INSS A RECOLHER	R\$ 1.804,43	0,37%	0,00%	R\$ 1.689,36	1,31%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
FGTS A RECOLHER	R\$ 1.423,29	0,29%	46,75%	R\$ 1.524,49	1,18%	50,08%	R\$ 3.044,30	2,79%	100,00%
PROVISÕES	R\$ 15.942,14	3,27%	80,87%	R\$ 20.151,75	15,58%	102,22%	R\$ 19.714,12	18,08%	100,00%
PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 14.761,24	3,03%	80,87%	R\$ 18.659,03	14,43%	102,22%	R\$ 18.253,83	16,74%	100,00%
FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 1.180,90	0,24%	80,87%	R\$ 1.492,72	1,15%	102,22%	R\$ 1.460,29	1,34%	100,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 422.399,40	86,70%	789,68%	R\$ 53.775,00	41,57%	100,53%	R\$ 53.489,99	49,06%	100,00%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	10,26%	93,48%	R\$ 53.775,00	41,57%	100,53%	R\$ 53.489,99	49,06%	100,00%
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 50.000,00	10,26%	93,48%	R\$ 53.775,00	41,57%	100,53%	R\$ 53.489,99	49,06%	100,00%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	10,26%	93,48%	R\$ 53.775,00	41,57%	100,53%	R\$ 53.489,99	49,06%	100,00%
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	76,44%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	76,44%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%

APÊNDICE J – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DRE 2018, 2017 E 2016

DESCRIÇÃO	2018	A. V 2018 (%)	A. H 2018 (%)	2017	A. V 2017 (%)	A. H 2017 (%)	2016	A. V 2016 (%)	A. H 2016 (%)
RECEITA BRUTA	R\$ 1.013.191,54			R\$ 1.029.871,18			R\$ 865.143,13		
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.013.191,54			R\$ 1.029.871,18			R\$ 865.143,13		
DEDUÇÕES	-R\$ 125.642,79			-R\$ 123.537,38			-R\$ 98.143,96		
(-) SIMPLES NACIONAL	-R\$ 125.642,79			-R\$ 123.537,38			-R\$ 98.143,96		
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 887.548,75	100,00%	115,72%	R\$ 906.333,80	100,00%	118,17%	R\$ 766.999,16	100,00%	100,00%
LUCRO BRUTO	R\$ 887.548,75	100,00%	115,72%	R\$ 906.333,80	100,00%	118,17%	R\$ 766.999,16	100,00%	100,00%
DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 317.149,35	-35,73%	93,19%	-R\$ 376.167,64	-41,50%	110,54%	-R\$ 340.310,34	-44,37%	100,00%
DESPESAS COM VENDAS	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 9.589,60	-1,25%	100,00%
HOSPEDAGEM	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 2.918,41	-0,38%	100,00%
REFEIÇÕES	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 6.671,19	-0,87%	100,00%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 317.149,35	-35,73%	95,90%	-R\$ 376.167,64	-41,50%	113,74%	-R\$ 330.720,74	-43,12%	100,00%
SALÁRIOS E ORDENADOS	-R\$ 134.001,08	-15,10%	107,45%	-R\$ 142.966,20	-15,77%	114,63%	-R\$ 124.714,36	-16,26%	100,00%
PRÓ-LABORE	-R\$ 70.920,00	-7,99%	88,56%	-R\$ 76.274,46	-8,42%	95,24%	-R\$ 80.085,22	-10,44%	100,00%
13º SALÁRIO	-R\$ 12.130,85	-1,37%	114,64%	-R\$ 12.765,46	-1,41%	120,64%	-R\$ 10.581,40	-1,38%	100,00%
FÉRIAS	-R\$ 16.626,04	-1,87%	87,57%	-R\$ 19.608,01	-2,16%	103,28%	-R\$ 18.985,88	-2,48%	100,00%
FGTS	-R\$ 13.685,73	-1,54%	90,50%	-R\$ 16.901,13	-1,86%	111,76%	-R\$ 15.122,88	-1,97%	100,00%
CONTRATAÇÕES CIEE	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 1.027,01	-0,13%	100,00%
ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	-R\$ 27.157,89	-3,06%	190,33%	-R\$ 27.264,95	-3,01%	191,08%	-R\$ 14.268,67	-1,86%	100,00%
ITPU	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 338,89	-0,04%	100,00%
MULTAS DE MORA	-R\$ 822,96	-0,09%	70,32%	-R\$ 1.334,62	-0,15%	114,04%	-R\$ 1.170,32	-0,15%	100,00%
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 5.343,45	-0,59%	127,94%	-R\$ 4.176,42	-0,54%	100,00%
ÁGUA E ESGOTO	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 629,77	-0,07%	110,31%	-R\$ 570,90	-0,07%	100,00%
TELEFONE / INTERNET	-R\$ 26.531,41	-2,99%	137,70%	-R\$ 33.687,70	-3,72%	174,84%	-R\$ 19.267,72	-2,51%	100,00%
DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	-R\$ 364,86	-0,04%	90,35%	-R\$ 285,01	-0,03%	70,58%	-R\$ 403,82	-0,05%	100,00%
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-R\$ 1.250,85	-0,14%	68,04%	-R\$ 3.897,92	-0,43%	212,03%	-R\$ 1.838,40	-0,24%	100,00%
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	-R\$ 896,41	-0,10%	182,01%	-R\$ 463,55	-0,05%	94,12%	-R\$ 492,50	-0,06%	100,00%
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	-R\$ 7.341,44	-0,83%	97,04%	-R\$ 6.960,03	-0,77%	92,00%	-R\$ 7.565,03	-0,99%	100,00%
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 370,97	-0,04%	85,81%	-R\$ 432,30	-0,06%	100,00%
SEGURANÇA	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 1.414,55	-0,16%	26,07%	-R\$ 5.426,36	-0,71%	100,00%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	-R\$ 544,00	-0,06%	-127,13%	-R\$ 3.205,78	-0,35%	-749,15%	R\$ 427,92	0,06%	100,00%
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 3.581,53	-0,47%	100,00%
COMISSÕES SOBRE VENDAS	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 9.679,50	-1,07%	92,42%	-R\$ 10.473,34	-1,37%	100,00%
SERVIÇOS DE CONSULTAS CADASTRais	-R\$ 2.945,51	-0,33%	168,53%	-R\$ 3.726,75	-0,41%	213,23%	-R\$ 1.747,75	-0,23%	100,00%
DESPESAS C/ CARTÓRIO	-R\$ 53,00	-0,01%	40,36%	-R\$ 397,83	-0,04%	302,95%	-R\$ 131,32	-0,02%	100,00%
CÓPIAS	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 90,34	-0,01%	1125,97%	-R\$ 8,02	0,00%	100,00%
REPAROS E CONsertos	-R\$ 16,00	0,00%	0,54%	-R\$ 963,01	-0,11%	32,78%	-R\$ 2.937,54	-0,38%	100,00%
EXAME MÉDICO	-R\$ 50,00	-0,01%	29,21%	-R\$ 148,42	-0,02%	86,71%	-R\$ 171,17	-0,02%	100,00%
SISTEMA DE INFORMÁTICA	-R\$ 1.346,75	-0,15%	32,49%	-R\$ 4.750,02	-0,52%	114,60%	-R\$ 4.144,69	-0,54%	100,00%
JUROS DE MORA	-R\$ 464,57	-0,05%	73,81%	-R\$ 1.272,94	-0,14%	202,25%	-R\$ 629,40	-0,08%	100,00%
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 570.399,40	64,27%	133,68%	R\$ 530.166,15	58,50%	124,25%	R\$ 426.688,83	55,63%	100,00%
RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$ 570.399,40	64,27%	133,68%	R\$ 530.166,15	58,50%	124,25%	R\$ 426.688,83	55,63%	100,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 570.399,40	64,27%	133,68%	R\$ 530.166,15	58,50%	124,25%	R\$ 426.688,83	55,63%	100,00%

APÊNDICE K – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL
2018 E 2014

DESCRIÇÃO	2018	A. V 2018 (%)	A. H 2018 (%)	2014	A. V 2014 (%)	A. H 2014 (%)
TOTAL DO ATIVO	R\$ 487.187,13	100,00%	642,87%	R\$ 75.783,01	100,00%	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 456.219,09	93,64%	605,96%	R\$ 75.288,65	99,35%	100,00%
DISPONIVEL	R\$ 456.219,09	93,64%	605,96%	R\$ 75.288,65	99,35%	100,00%
CAIXA	R\$ 456.219,09	93,64%	605,96%	R\$ 75.288,65	99,35%	100,00%
CAIXA GERAL	R\$ 456.219,09	93,64%	605,96%	R\$ 75.288,65	99,35%	100,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 30.968,04	6,36%	6264,30%	R\$ 494,36	0,65%	100,00%
IMOBILIZADO	R\$ 30.968,04	6,36%	6264,30%	R\$ 494,36	0,65%	100,00%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	1,79%	1762,29%	R\$ 494,36	0,65%	100,00%
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 8.712,00	1,79%	1762,29%	R\$ 494,36	0,65%	100,00%
COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ 22.256,04	4,57%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ 22.256,04	4,57%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
PASSIVO	R\$ 487.187,13	100,00%	642,87%	R\$ 75.783,01	100,00%	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 64.787,73	13,30%	0,00%	R\$ 44.093,44		
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 31.905,99	6,55%	183,20%	R\$ 17.415,51	39,50%	100,00%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	R\$ 31.905,99	6,55%	183,20%	R\$ 17.415,51	39,50%	100,00%
IRRF A RECOLHER	R\$ 357,29	0,07%	964,64%	R\$ 37,04	0,08%	100,00%
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A RECOLHER	R\$ 88,47	0,02%	40,00%	R\$ 221,18	0,50%	100,00%
ASSIST CONTABIL A PAGAR	R\$ -	0,00%	0,00%	R\$ 103,79	0,24%	100,00%
PARCELAMENTO SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 20.181,71	4,14%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 11.278,52	2,32%	66,14%	R\$ 17.053,50	38,68%	100,00%
OBRIGAÇÕES TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	R\$ 32.881,74	6,75%	123,25%	R\$ 26.677,94	60,50%	100,00%
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	R\$ 13.711,88	2,81%	116,18%	R\$ 11.802,02	26,77%	100,00%
SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 7.961,98	1,63%	151,14%	R\$ 5.267,78	11,95%	100,00%
PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 5.259,90	1,08%	80,50%	R\$ 6.534,24	14,82%	100,00%
HONORARIOS A PAGAR	R\$ 490,00	0,10%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 3.227,72	0,66%	58,50%	R\$ 5.517,48	12,51%	100,00%
INSS A RECOLHER	R\$ 1.804,43	0,37%	43,63%	R\$ 4.136,06	9,38%	100,00%
FGTS A RECOLHER	R\$ 1.423,29	0,29%	103,03%	R\$ 1.381,42	3,13%	100,00%
PROVISÕES	R\$ 15.942,14	3,27%	170,35%	R\$ 9.358,44	21,22%	100,00%
PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 14.761,24	3,03%	176,42%	R\$ 8.366,95	18,98%	100,00%
FGTS SOBRE PROVISÕES PARA FÉRIAS	R\$ 1.180,90	0,24%	119,10%	R\$ 991,49	2,25%	100,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 422.399,40	86,70%	1332,93%	R\$ 31.689,56	71,87%	100,00%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	10,26%	157,78%	R\$ 31.689,56	71,87%	100,00%
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 50.000,00	10,26%	157,78%	R\$ 31.689,56	71,87%	100,00%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 50.000,00	10,26%	157,78%	R\$ 31.689,56	71,87%	100,00%
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	76,44%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	76,44%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 372.399,40	76,44%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%

APÊNDICE L – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DRE 2018 E 2014

DESCRIÇÃO	2018	A. V 2018 (%)	A. H 2018 (%)	2014	A. V 2014 (%)	A. H 2014 (%)
RECEITA BRUTA	R\$ 1.013.191,54			R\$ 582.276,29		
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.013.191,54			R\$ 582.276,29		
DEDUÇÕES	-R\$ 125.642,79			-R\$ 58.793,47		
(-) SIMPLES NACIONAL	-R\$ 125.642,79			-R\$ 58.793,47		
RECEITA LÍQUIDA	R\$ 887.548,75	100,00%	169,55%	R\$ 523.482,82	100,00%	100,00%
LUCRO BRUTO	R\$ 887.548,75	100,00%	169,55%	R\$ 523.482,82	100,00%	100,00%
DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 317.149,35	-35,73%	-114,25%	R\$ 277.590,26	53,03%	100,00%
DESPESAS COM VENDAS	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 5.950,76	-1,14%	100,00%
VIAJENS TERRESTRES	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 11,41	0,00%	100,00%
HOSPEDAGEM	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 578,02	-0,11%	100,00%
REFEIÇÕES	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 3.968,83	-0,76%	100,00%
ESTACIONAMENTO	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 41,51	-0,01%	100,00%
PEDAGIOS	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 77,83	-0,01%	100,00%
COMBUSTIVEL	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 951,92	-0,18%	100,00%
ALUGUEL VEÍCULOS	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 321,24	-0,06%	100,00%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 317.149,35	-35,73%	-116,75%	R\$ 271.639,50	51,89%	100,00%
SALÁRIOS E ORDENADOS	-R\$ 134.001,08	-15,10%	216,88%	-R\$ 61.785,55	-11,80%	100,00%
PRÓ-LABORE	-R\$ 70.920,00	-7,99%	77,00%	-R\$ 92.102,55	-17,59%	100,00%
13º SALÁRIO	-R\$ 12.130,85	-1,37%	221,60%	-R\$ 5.474,27	-1,05%	100,00%
FÉRIAS	-R\$ 16.626,04	-1,87%	200,29%	-R\$ 8.301,01	-1,59%	100,00%
FGTS	-R\$ 13.685,73	-1,54%	226,40%	-R\$ 6.044,86	-1,15%	100,00%
VALE TRANSPORTE	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 248,45	-0,05%	100,00%
ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	-R\$ 27.157,89	-3,06%	874,49%	-R\$ 3.105,58	-0,59%	100,00%
ITPU	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 354,01	-0,07%	100,00%
MULTAS DE MORA	-R\$ 822,96	-0,09%	12,45%	-R\$ 6.612,19	-1,26%	100,00%
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 3.691,44	-0,71%	100,00%
ÁGUA E ESGOTO	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 533,09	-0,10%	100,00%
TELEFONE / INTERNET	-R\$ 26.531,41	-2,99%	105,56%	-R\$ 25.134,58	-4,80%	100,00%
DESPESAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS	-R\$ 364,86	-0,04%	662,46%	-R\$ 55,08	-0,01%	100,00%
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	-R\$ 1.250,85	-0,14%	109,77%	-R\$ 1.139,49	-0,22%	100,00%
MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	-R\$ 896,41	-0,10%	167,41%	-R\$ 535,46	-0,10%	100,00%
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	-R\$ 7.341,44	-0,83%	524,61%	-R\$ 1.399,41	-0,27%	100,00%
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 896,32	-0,17%	100,00%
ASSISTENCIA JURIDICA	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 4.614,00	-0,88%	100,00%
SEGURANÇA	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 545,06	-0,10%	100,00%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	-R\$ 544,00	-0,06%	7,39%	-R\$ 7.364,65	-1,41%	100,00%
COMISSÕES SOBRE VENDAS	R\$ -	0,00%	0,00%	-R\$ 9.792,08	-1,87%	100,00%
SERVIÇOS DE CONSULTAS CADASTRAS	-R\$ 2.945,51	-0,33%	78,05%	-R\$ 3.774,05	-0,72%	100,00%
DESPESAS C/ CARTORIO	-R\$ 53,00	-0,01%	25,39%	-R\$ 208,77	-0,04%	100,00%
REPAROS E CONsertos	-R\$ 16,00	0,00%	2,38%	-R\$ 671,82	-0,13%	100,00%
EXAME MÉDICO	-R\$ 50,00	-0,01%	0,00%	R\$ -	0,00%	100,00%
SISTEMA DE INFORMÁTICA	-R\$ 1.346,75	-0,15%	5,24%	-R\$ 25.686,61	-4,91%	100,00%
JUROS DE MORA	-R\$ 464,57	-0,05%	29,61%	-R\$ 1.569,12	-0,30%	100,00%
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 570.399,40	64,27%	231,97%	R\$ 245.892,57	46,97%	100,00%
RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$ 570.399,40	64,27%	231,97%	R\$ 245.892,57	46,97%	100,00%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 570.399,40	64,27%	231,97%	R\$ 245.892,57	46,97%	100,00%